



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

A Feira do Livro de Lisboa para os editores e o público.

Maria Teresa Carmona Costa Hermenegildo

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientadora:

Doutora Maria João Vaz, Professora Associada,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2024



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de História

A Feira do Livro de Lisboa para os editores e o público.

Maria Teresa Carmona Costa Hermenegildo

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientadora:

Doutora Maria João Vaz, Professora Associada,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2024

Agradecimentos

O percurso de conclusão de mestrado proporcionou uma aprendizagem e crescimento não só a nível académico, mas também a nível pessoal e seria indispensável agradecer às pessoas que me acompanharam.

Agradeço à minha orientadora Professora Doutora Maria João Vaz, pela sua orientação no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço ao Professor Doutor Fernando Bandeira a sua disponibilidade e colaboração na análise estatística dos dados.

À Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, em especial ao Senhor Bruno Pacheco por providenciarem alguns dados oficiais sobre a evolução da Feira do Livro de Lisboa

Agradeço a disponibilidade e interesse das editoras entrevistadas, que possibilitou a apresentação de duas perspetivas relativamente à experiência na Feira.

Agradeço à minha família, para além das oportunidades que me proporcionaram, o vosso apoio incondicional. Aos meus pais, à minha irmã, avós e avô que me sempre encorajaram e incentivaram a estudar.

Agradeço também ao Daniel Henrique que me apoiou ao longo desta viagem e incentivou a finalização desta dissertação.

Agradeço às minhas colegas de mestrado que conheci ao longo do curso, em especial à Carolina, que contribuíram e fizeram parte da finalização deste ciclo de estudos. Agradeço aos meus amigos, em especial à minha amiga de infância Ana Rita, por todos os estudos em conjunto e motivação dada.

Por fim, agradeço aos desconhecidos e anónimos visitantes da Feira do Livro de Lisboa que responderam ao questionário, pela sua disponibilidade e franqueza demonstradas, que permitiram construir uma amostra expressiva das características da feira e a possibilidade de retirar conclusões para este trabalho.

Resumo

A presente dissertação, realizada no âmbito do Mestrado em Estudo e Gestão da Cultura, incide sobre a 94.^a edição (2024) da Feira do Livro de Lisboa, pretendendo investigar o significado deste evento para os editores e para o público que a frequenta.

A Feira do Livro de Lisboa é realizada desde os anos 30 do século XX, sendo reconhecida como um dos maiores eventos literários em Portugal, representando um local de encontro entre editoras, autores e públicos. A escolha do tema surge pelo reconhecimento do crescimento extraordinário do evento ao longo da sua existência, sendo por isso relevante analisar o contributo da feira do livro para os visitantes e editores.

Adotou-se a uma metodologia mista, em que a metodologia quantitativa foi constituída pela análise estatística da indústria e inquéritos aos visitantes da Feira do Livro de Lisboa, aplicados durante a realização da 94.^a edição. Este inquérito obteve um total 436 respostas, que possibilitaram a análise das características e desenvolvimento de algumas hipóteses sobre a importância e os motivos de visita à feira. A metodologia qualitativa foi aplicada à entrevista a duas editoras para a compreensão da experiência no evento e leituras sobre a temática.

Foi possível concluir que os visitantes que frequentam a feira desde a sua infância são os mais satisfeitos com a experiência geral do evento e são aqueles que atribuem uma maior importância ao mesmo, pelo que poder-se-á colocar a hipótese de a Feira do Livro de Lisboa constituir um hábito cultural em forma de passeio e programa familiar que tem como pano de fundo o livro. Para as editoras, para além de terem a oportunidade de escoar o *stock* antigo através dos descontos extraordinários, o evento é um momento que possibilita uma maior visibilidade, a possibilidade do contacto direto com o público e a oportunidade de o fidelizar.

Palavras-chave: Feira do Livro de Lisboa; Evento Cultural; Hábito Cultural, Consumo Cultural

Abstract

This dissertation was carried out within the scope of the Master's Degree in Study and Cultural Management focuses on the 94th edition (2024) of the Lisbon Book Fair in which the aim is to investigate the meanings of this event for publishers and the public that attends it.

The Lisbon Book Fair has been held since the 30s of the 20th century, being recognized as one of the biggest literary events in Portugal, representing a meeting place between publishers, authors and the public. The choice of the theme comes from recognition of the extraordinary growth of the event throughout its existence, which is why it is important to analyse the contribution of the book fair to visitors and publishers.

A mixed methodology was adopted, in which the quantitative methodology consisted of statistical analysis of the industry and surveys of visitors to the Lisbon Book Fair during the 94th edition. This research obtained a total of 436 responses, which made it possible to analyse characteristics and develop hypotheses about the importance and reasons to visit the fair for visitors. The qualitative methodology considered interviews with two publishers to understand the experience at the event.

It was possible to conclude that visitors who have been attending the fair since childhood are the most satisfied with the overall experience of the event and are the ones who attach the greatest importance to it, so it could be hypothesised that the Lisbon Book Fair is a cultural habit in the form of a family outing and programme with books as its backdrop. For publishers, as well as having the opportunity to sell off old stock through extraordinary discounts, this event establishes a moment that allows for greater visibility and the possibility of direct contact with the public and the opportunity to build customer loyalty.

Keywords: Lisbon Book Fair; Cultural Event; Cultural Habit; Cultural Consumption.

Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstract	vii
Glossário de siglas.....	x
Índice de Figuras	xi
Índice de Gráficos	xii
CAPÍTULO 1	7
1.1. Feiras do Livro como Objeto de Estudo.....	7
1.2. Contextualização Histórica.....	12
1.2.1. Contexto Atual	15
1.3. O Comércio Livreiro e Editorial na Europa e em Portugal	17
1.3.1. Contexto europeu	18
1.3.2. Contexto português	23
CAPÍTULO 2	29
A Feira do Livro de Lisboa	29
2.1. Contexto Político-Social do Início da Feira do Livro de Lisboa.....	29
2.2. O Início da Feira do Livro de Lisboa.....	33
2.3 A Evolução da Feira do Livro de Lisboa no século XXI	36
2.3.1. Outras Feiras do Livro em Portugal	43
2.4. A Perspetiva das Editoras na FLL	46
CAPÍTULO 3	51
A 94. ^a Edição da Feira do Livro de Lisboa	51
3.1 Dados sobre a 94. ^a edição da Feira do Livro de Lisboa.....	51
3.2. Correlações entre as Variáveis.....	72
Conclusões	87
Referências Bibliográficas e Fontes	91
Anexos.....	101
Anexo A: Questionário aos Visitantes da Feira do Livro de Lisboa	101
Anexo B: Entrevista Editora 1.....	105
Anexo C: Entrevista Editora 2.....	115

Glossário de siglas

APEL – Associação Portuguesa de Editores e Livreiros

INE – Instituto Nacional de Estatística

FLL – Feira do Livro de Lisboa

CAE – Código de Atividade Económica

AML – Área Metropolitana de Lisboa

UEP – União Editores Portugueses

Índice de Figuras

Figura 1 - Identificação entre a Variável Independente e Dependente da amostra.....	3
Figura 2.1 - Feira do Livro de Lisboa em 1931.....	33

Índice de Gráficos

Gráfico 1.1 – Nº empresas de Comércio a Retalho de Livros nos países da UE 27, em 2018, 2019 e 2020	19
Gráfico 1.2 – Volume de Negócios (Milhões €) em Comércio a Retalho de Livros, nos países UE27 em 2018, 2019 e 2020	20
Gráfico 1.3 – Nº de Empresas de Edição de Livros, nos países da UE27 em 2018, 2019 e 2020	21
Gráfico 1.4 – Volume de Negócios (Milhões €) nas empresas de Edição de Livros nos países da UE 27 em 2018, 2019 e 2020	22
Gráfico 1.5 – Nº de Empresas de Comércio a retalho de Livros e Edição de Livros em Portugal, entre 2011 e 2021.....	23
Gráfico 1.6 – Volume de Negócios (Milhões €) de empresas de Comércio a Retalho de Livros e Edição de Livros, em Portugal entre 2011 a 2022.....	24
Gráfico 2. 1 - Taxa de analfabetismo (%) da população presente com 10 e mais anos de idade por Local de residência e Sexo (Decenal)	31
Gráfico 2. 2 - Evolução do nº de visitas à Feira do Livro de Lisboa entre 2012 a 2023.....	39
Gráfico 2. 3 - Evolução da Feira do Livro de Lisboa entre 2012 a 2023	41
Gráfico 3. 1 - Residência (Base 436)	52
Gráfico 3. 2 - Geração (Base 436).....	53
Gráfico 3. 3 - Sexo (Base 436).....	54
Gráfico 3. 4 - Habilitações Literárias (Base 436).....	54
Gráfico 3. 5 - Estado Civil (Base 436)	55
Gráfico 3. 6 - Filhos (Base 436).....	55
Gráfico 3. 7 - Leva os filhos à FLL? (Base 94).....	56
Gráfico 3. 8 - Desde quando frequenta a FLL? (Base 436)	56
Gráfico 3. 9 - Quantos dias visitou a FLL? (Base 436).....	57
Gráfico 3. 10 - Quantos livros lê por ano? (Base 436).....	58
Gráfico 3. 11 - Quantos livros costuma comprar durante a FLL? (Base 436)	58
Gráfico 3. 12 – Razão de compra de livros (Base 670).....	59
Gráfico 3. 13 - Aproveitar os descontos, como a Hora H, o Dia do Livro, entre outros?? (Base 436).....	60
Gráfico 3. 14 - Planear compras na Hora H, Livro do Dia ou outras promoções (Base 275)..	61
Gráfico 3. 15 - Evolução número de Eventos Culturais na FLL entre 2012 a 2023	61
Gráfico 3. 16 – Aderência à programação cultural da Feira do Livro de Lisboa (Base 436) ..	62
Gráfico 3. 17 - Eventos com mais adesão (Base 267).....	63
Gráfico 3. 18 Motivações para a visita à FLL (Base 976)	64
Gráfico 3. 19 - Serviços disponibilizados e maior tempo de permanência na Feira (Base 436)	64
Gráfico 3. 20 - Grau de importância da FLL (Base 436)	65
Gráfico 3. 21 - Pontos Fortes da FLL (Base 1277)	65
Gráfico 3. 22 - Pontos a melhorar na FLL (Base 497).....	66
Gráfico 3. 23 - Satisfação da experiência na FLL (Base 436)	66
Gráfico 3. 24 - Correlação Residência x Leva Filhos (Base 94).....	72

Gráfico 3. 25 - Correlação Filhos x Quanto Compra (Base 436).....	73
Gráfico 3. 26 - Correlação Geração x Quanto Compra (Base 436)	74
Gráfico 3. 27 - Correlação Sexo x Aproveitar Promoções (Base 436)	74
Gráfico 3. 28 - Correlação desde quando x Aproveita Promoções (Base 436).....	75
Gráfico 3. 29 - Correlação Sexo x Planejar Compra (Base 275).....	76
Gráfico 3. 30 - Correlação Desde Quando x Planejar Compras (Base 275)	76
Gráfico 3. 31 - Correlação Filhos x Planeia compras (Base 275)	77
Gráfico 3. 32 - Correlação Estado Civil x Planejar Compras (Base 275)	78
Gráfico 3. 33 - Correlação Habilitações Literárias x Planejar Compra.....	78
Gráfico 3. 34 - Correlação Gerações x Serviços Dispostos (Base 436)	79
Gráfico 3. 35 - Correlação Estado Civil x Eventos (Base 436).....	79
Gráfico 3. 36 - Correlação Sexo x Importância FLL (Base 436)	80
Gráfico 3. 37 - Correlação Desde Quando x Importância FLL (Base 436)	81
Gráfico 3. 38 - Correlação Desde Quando x Satisfação FLL (Base 436)	82
Gráfico 3. 39 - Correlação Desde Quando x Motivos FLL (Base 436)	83

Introdução

A Feira do Livro de Lisboa (FLL) teve início nos anos 30 do século XX, pelo que dentro de 6 anos celebrará um século de realização, constituindo um dos mais reconhecidos eventos culturais e com presença habitual na cidade de Lisboa. Este evento representa um local de encontro para editoras, autores e públicos, com o claro objetivo de “promover e difundir livros em língua portuguesa, publicados em Portugal, nos seus diferentes formatos, e fomentar os hábitos de leitura e o incremento do nível de literacia.”¹.

Pela sua evolução exponencial entre 1930 e 2024, pelo interesse público que desperta e pela comunicação realizada para a promoção do evento, analisar os eventuais efeitos que se poderão estabelecer entre os envolventes que participam na feira revelou-se um tema de peculiar interesse e de relevo para investigar.

Atualmente há feiras do livro por todo o território português e em diversos momentos. Contudo, é interessante procurar saber quais são os interesses que mobilizam os atores em causa na Feira do Livro de Lisboa, os editores e livreiros, os públicos e também os autores, para além do interesse direto e explícito da venda e compra de livros.

Nesta dissertação os objetivos de investigação visam analisar as motivações da visita por parte do público e a visibilidade que o evento proporciona às editoras, clarificar o significado ou efeito da realização anual para estes intervenientes, bem como compreender os fluxos e as interações fomentadas pela Feira.

Assim, o estudo inicia-se através da questão de investigação: qual o significado da Feira do Livro de Lisboa para os expositores / editores e para o público que a frequenta? Definiu-se uma subquestão para sustentar a questão principal: quais são os motivos da presença das editoras e a visita do público à Feira do Livro de Lisboa?

¹ APEL. *Regulamento da 94.ª Feira do Livro de Lisboa*. APEL, 2024 fevereiro, 02 [Consultado a 2024-01-08]. Disponível em: <https://www.apel.pt/wp-content/uploads/2024/02/FLL2024-Regulamento-Geral-1.pdf>

Metodologia

Metodologicamente adotou-se uma estratégia mista para concretizar os objetivos/respostas às questões de investigação formuladas. Para tal utilizou-se como referência a obra *Manual de Investigação em Ciências Sociais*”, de Luc Van Campenhoudt, Jacques Marquet e Raymond Quivy².

Na fase da exploração, para procurar resposta à pergunta de investigação (qual o significado da Feira do Livro de Lisboa para os expositores / editores e para o público que a frequenta?), optou-se por uma metodologia quantitativa para ilustrar a questão, analisando os dados apresentados nas páginas web do INE e Eurostat, a análise estatística das Classificações das Atividades Económicas Comércio a Retalho de Livros em Estabelecimentos Especializados (47610) e Edição de Livros (5811), na Europa e em Portugal. Adicionalmente realizou-se uma breve análise dos dados fornecidos pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), relativos aos números oficiais da Feira do Livro de Lisboa entre 2012 e 2023, o que possibilitou uma análise quantitativa da evolução da Feira nos últimos 11 anos.

Com o objetivo de compreender a experiência, características e opiniões dos visitantes da Feira, foram realizados inquéritos online aos seus visitantes. A população-alvo do inquérito realizado foram os visitantes de 2024. Para um universo de visitas à Feira de 894.433 em 2023³, a dimensão da amostra, com um nível de confiança 95% e margem de erro de 5%, de acordo com o Sample Size Calculator⁴, é de 384 respostas. Inicialmente foram recolhidas 450 respostas ao inquérito. Contudo, depois de codificados, tratados e excluídos aqueles que foram incompletamente preenchidos, resultou num total de 436 inquéritos respondidos como base de trabalho, constituindo assim uma amostra claramente credível.

² CAMPENHOUDT, Luc Van, Jacques MARQUET, Raymond QUIVY. *Manual de Investigação em ciências sociais: Reformulado, complementado, atualizado*. 2.ª Edição. Lisboa: Gradiva, 2023.

³ Dados fornecidos pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros

⁴ CALCULATOR.NET. *Sample Size Calculator* [Em linha]. Calculator.net, 2024. [Consultado a 2024-10-01]. Disponível em <https://www.calculator.net/sample-size-calculator.html?type=1&cl=95&ci=5&pp=50&ps=894443&x=Calculate>

O método de recolha dos questionários foi presencial. Os visitantes que demonstraram disponibilidade foram convidados a responder ao questionário no âmbito da realização desta dissertação de mestrado em Estudos e Gestão da Cultura. Foi disponibilizado um *QR Code* que possibilitava o acesso à página em que se encontrava o questionário. A recolha dos questionários realizou-se de uma forma aleatória em diferentes zonas de passagem no perímetro da Feira do Livro de Lisboa, ao longo de 14 dias, sendo que a duração total da Feira foi de 19 dias.

Estrategicamente, evitou-se aplicar o inquérito a pessoas que estivessem em filas de espera para comprar livros durante os períodos de maior desconto, como a hora H, em sessões de autógrafos, em momentos de saída ou de entrada de eventos da programação cultural, entre outras circunstâncias possíveis que pudessem influenciar pontualmente as respostas. Não foi possível averiguar a taxa de resposta, a diferença entre os visitantes que foram questionados se tinham interesse em participar e que digitalizaram o *QR Code* e os que efetivamente responderam ao questionário, pois tratando-se de um evento realizado num espaço público aberto foi impossível concretizar esse controlo.

O tratamento de dados foi realizado em Excel, com a elaboração de tabelas dinâmicas. Primeiramente, identificaram-se as variáveis dependentes e independentes, como apresentado na figura 1, para depois ser possível correlacioná-las.

	Variável
Residência	Independente
Geração	Independente
Sexo	Independente
Habilitação Literária	Independente
Estado Civil	Independente
Tem Filhos	Independente
Desde quando	Independente
Leva Filhos	Dependente
Livros Ano Lê	Dependente
Quantos Dias Vai	Dependente
Promoções	Dependente
Planear Compras	Dependente
Quanto Compra	Dependente
Eventos	Dependente
Serviços	Dependente
Satisfação	Dependente
Importância	Dependente

Figura 1 - Identificação das Variáveis Independentes e Dependentes da Amostra

⁵ Figura elaborada pela autora sobre a divisão das variáveis existentes.

Procurou-se também compreender o ponto de vista dos Editores e Livreiros através da realização de entrevistas semiestruturadas que foram submetidas a uma análise qualitativa. O guião de entrevista teve por base um fio de condutor para uma conversa fluída entre o entrevistador e o entrevistado. Segundo o *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, a realização de entrevistas semiestruturadas “contribuem para descobrir os aspetos a ter em conta, permitem encontrar novas pistas e alargam ou retificam o campo de investigação das leituras”⁶. Alan Bryman também menciona que entrevistas semiestruturadas e de metodologia qualitativa “tends to be flexible, responding to the direction in which interviewees take the interview and perhaps adjusting the emphases in the research as a result of significant issues that emerge in the course of interviews”⁷.

Reconhecendo a importância destas entrevistas para uma maior profundidade, alcance do trabalho e acolhimento da perspetiva destes intervenientes, foram contactadas várias editoras. Contudo, só se conseguiu obter a disponibilidade e interesse de duas editoras. Ambas as entrevistas duraram cerca de 30 minutos, tendo sido uma presencial e outra via online. Uma das editoras pediu que a sua identidade fosse mantida anónima. Assim, por uma questão de uniformização de critérios, optou-se por anonimizar ambos os entrevistados.

A presente dissertação encontra-se organizada em três capítulos e respetivos subcapítulos.

O primeiro capítulo, designado como Estudos e Contextos, servirá como introdução à temática ao realizar uma revisão da literatura, apresentar um breve contexto sobre o surgimento do mercado livreiro e editorial na Europa e caracterizar estatisticamente este mercado na atualidade, identificando igualmente diferentes feiras do livro internacionais.

Seguidamente, o segundo capítulo, designado A Feira do Livro de Lisboa, centra-se no evento, desde o contexto político social do início da Feira, à descrição do seu surgimento e sua evolução até ao século XXI. Referem-se outras feiras do livro existentes em Portugal e, por fim, analisam-se as entrevistas realizadas.

O terceiro e último capítulo é dedicado à 94.^a Edição da Feira do Livro de Lisboa. Analisam-se os dados obtidos sobre a 94.^a, edição nomeadamente os dados dos questionários e as correlações das variáveis apresentadas. Finaliza-se com as conclusões do trabalho.

⁶ CAMPENHOUDT, Luc Van, Jacques MARQUET, Raymond QUIVY, cit. 2, p. 89.

⁷ BRYMAN, Alan. *Social Research methods*. 4th Edition. New York: Oxford University press, 2012. [Consultado a 2024-04-30]. ISBN 978-0-19-958805-3

Estudos e Contextos

1.1. Feiras do Livro como Objeto de Estudo

A necessidade de compreender o nível de exploração do tema da investigação, procurou-se artigos, revistas e/ou livros sobre o tema das Feiras do Livro.

Em 1911 foi publicado uma versão editada por James Thomson sobre a história da Feira do Livro de Frankfurt, com textos de Henri Estienne, tendo como título *The Francofordiense Emporium of Henri Estienne*. Este livro teve como objetivo a realização de um estudo histórico sobre a Feira de Frankfurt, em que se investiga o início do comércio livreiro alemão, a origem e o caráter da Feira do Livro de Frankfurt, o seu declínio e o crescimento do comércio do Livro na Feira em Leipzig. No final surge o *encomium*, ou seja, o louvor à Feira do Livro de Frankfurt, com textos traduzidos do latim para inglês⁸.

De forma similar um outro livro publicado em 1914, *Les foires de Lyon aux XV et XVI siècles*, escrito por Marc Brésard, realiza igualmente um estudo histórico em que retrata as feiras de Lyon durante os séculos XV e XVI, sendo que estas feiras se tornaram uma das principais feiras de comércio livreiro na época⁹.

Estas duas referências bibliográficas indicam que desde o início do século XX, o tema sobre feiras do livro se demonstrou um potencial histórico a ser investigado.

Mais recentemente, existem inúmeros artigos e investigações sobre as Feiras do Livro em diferentes locais. Infelizmente, durante esta pesquisa esses estudos não estavam disponíveis ao público em *open source*, nomeadamente as diversas investigações realizadas relativamente à Feira de Frankfurt e diferentes estudos sobre feiras do livro em diferentes zonas do mundo. Infelizmente não foi possível contabilizar que objeto de estudo era o mais investigado.

⁸ ESTIENNE, Henri. *The Frankfort Book Fair The Francofordiense Emporium of Henri Estienne Edited with Historical Introduction Original Latin Text with English Translation on Opposite Pages and Notes* [Em linha]. 1911. THOMPSON, James Westfall. Chicago: Caxton Club, 1911 [Consulta a 2024-07-08]. Disponível em: <http://doi.library.cmu.edu/10.1184/OCLC/0686459>

⁹ BRÉSARD, Marc. *Les foires de Lyon aux XVe et XVIe siècles*. [Em linha]. Paris, Auguste Picard, 1914 [Consulta a 2024-08-10]. Robarts, University of Toronto. Disponível em <https://archive.org/details/lesfoiresdelyona00bruoft/mode/2up>

Durante esta pesquisa, destacou-se um *working paper* publicado em 2009, “An Anthropological Analysis of Book Fairs” que estabelece duas análises. Na primeira parte analisa o papel das Feiras do Livro internacionais para o comércio livreiro, tendo uma perspectiva sobretudo económica, mas também histórica, analisando a importância da visibilidade da feira, desde a localização, calendarização e a sua dimensão. Na segunda parte investiga o conceito “tournament of values, or ritual tournament, in terms of its framing, membership and currency.”¹⁰, em que sustenta que as feiras do livro possibilitam a transação do objeto, o livro, por um valor, sendo que é um elemento que é produzido, distribuído, vendido e, eventualmente, lido.

Um artigo de 2023, “Strategies for transnational projections through international book fairs”, introduz o tema com a hipótese de as feiras do livro internacionais serem espaços de interesse que possibilitam a concretização do capital literário como capital económico, cultural e simbólico e a possibilidade de serem lugares que dão a oportunidade de projetar internacionalmente, por exemplo, um país¹¹.

“Experiments with Book Festival People (Real and Imaginary)”, um outro artigo escrito em 2020, explora a experiência individual dos intervenientes nos festivais de livros, em que coloca a problemática de envolvimento tanto pessoal como interpessoal, “How does it feel to attend a book festival? What interior experiences unite and differentiate individuals who attend as readers, as art workers, as authors, as publishers?”¹². Tal remete-nos para uma relação de valor e interesse entre os públicos presentes e os intervenientes no evento.

Em 2009, num excerto de um artigo escrito pelo antigo organizador da Feira de Frankfurt, Peter Weidhaas, descreve-se brevemente alguns dos desafios e o desenvolvimento desta feira após a II Guerra Mundial e a sua evolução até à atualidade (2009)¹³. Uma das notas finais do artigo afirma que estes eventos promovem e suscitam confiança no setor, contribuindo para uma maior compreensão sobre o relacionamento entre a indústria livreira e a sociedade.

¹⁰ MOERAN, Brian. An Anthropological Analysis of Book Fairs. CBS. [Em linha]. 2009, *Creative Encounters Working Paper* 25, P. 25. [Consulta a 2024-05-18]. Disponível em: <https://research.cbs.dk/en/publications/an-anthropological-analysis-of-book-fairs-2>

¹¹ VILLARINO Pardo, M.Camen. Strategies for transnational projection through international book fairs. *Springer Link: Neohelicon* [Em linha]. 2023, 50, p. 133–153 [Consulta a 2024-05-21]. Disponível em <https://doi.org/10.1007/s11059-023-00690-0>

¹² DRISCOLL, Beth & Squires, Claire. Experiments with Book Festival People (Real and Imaginary). *Érudit: Mémoires du Livre / Studies in Book Culture* [Em linha]. 2020, 11 (2), p. 1-40 [Consulta a 2024-05-21]. ISSN 1920-602X (digital). Disponível em <https://doi.org/10.7202/1070271ar>

¹³ WEIDHAAS, Peter. The Frankfurt Book Fair: 60 Years and Still a Shining Example. *Springer Link: Publishing Research Quarterly* [Em linha]. 2009, 25 p 30-35 [Consulta a 2024-05-21]. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12109-008-9099-2>

O Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e o Caribe, CERLALC, publicou um manual em 2012, *Las ferias del libro: Manual para expositores y visitantes profesionales*. Neste manual, para além de apresentar o contexto histórico sobre as feiras do livro e feiras ibero-americanas, apresenta uma investigação sobre as feiras do livro e as políticas públicas; as feiras, a leitura e a circulação do livro; as feiras como um espaço de cultura, economia, cidadania e educação e aspetos práticos¹⁴. Além de ser um manual que apresenta uma investigação sobre os diferentes intervenientes, indica aspetos práticos, conselhos de como participar numa feira do livro, referindo estratégias a utilizar para tirar o maior proveito de um evento desta dimensão em termos comerciais.

Um estudo de origem brasileira, que se destaca dos restantes, procura analisar “As Feiras internacionais dos livros como espaços de diplomacia cultural”, inserido numa revista que integra vários ensaios sobre a literatura brasileira e outros temas associados. Este estudo, para além de explorar o protagonismo internacional do Brasil nesta questão, analisam-se também as feiras do livro como mediadoras do “estado dos campos editorial, literário e cultural de um país, mas também o campo do poder político e económico.”, no sentido de interpretar as feiras como um espaço de diplomacia cultural¹⁵.

Encontraram-se também textos em que o tema principal se foca no comércio editorial ou livreiro num determinado período ou lugar, mas que incorporam capítulos em que se estabelece uma análise sobre as feiras do livro, como é o caso *The Book Trade in the Italian Renaissance*¹⁶, de 2013, e *Urban Networks and the Printing Trade in Early Modern Europe (15th–18th century)*, de 2011¹⁷.

¹⁴ SCHROEDER, Richard Uribe. *Las ferias del libro: Manual para expositores y visitantes profesionales* [Em linha]. Colombia: CERLALC, 2012 [Consulta a 2024-07-14]. ISBN: 978-958-671-165-4. Disponível em: https://cerlalc.org/wp-content/uploads/publicaciones/olb/PUBLICACIONES_OLB_Las-ferias-del-libro-Manual-para-expositores-y-visitantes-profesionales_v1_011112.pdf

¹⁵ PARDO, Carmen Villarino. As Feiras Internacionais do Livro como Espaço de Diplomacia Cultural. *Revista de Literatura Brasileira* [Em linha]. 2014, 50, p. 134-154 [Consulta a 2024-07-14]. ISSN: 0103-751X. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10347/13432>

¹⁶ NUOVO, Angela. *The Book trade in the Italian Renaissance* [Em linha]. 20. Leiden: Brill, 2013. [Consulta a. 2024-07-21]. ISBN 978-90-04-20849-0

¹⁷ RENAUD, Adam, Ann KELDERS, Claude SORGELOOS e David J. SHAW. *Urban Networks and the Printing Trade in Early Modern Europe (15th–18th century)* [Em linha]. London: Consortium of European Research Libraries e The Royal Library of Belgium, 2010 [Consulta a 2024-08-10]. ISBN: 9780954153595 Disponível em https://www.cerl.org/_media/publications/cerl_papers/cerl_papers_x.pdf.

Para além do que já foi mencionado, também se considerou como objeto de estudo as fichas informativas das várias feiras internacionais do livro, que contribuem para o entendimento da dimensão destes eventos culturais.

Encontrou-se um trabalho elaborado em 2012, “Feira do Livro de Porto Alegre: como espaço de incentivo à leitura na construção da cidadania infantil”, que foca a relação entre a leitura, a cidadania e a educação. Constata-se que a Feira do Livro de Porto Alegre contribui para a construção da cidadania infantil, uma vez que esta viabiliza o acesso aos livros e à leitura, possibilitando que as crianças se tornem “produtores de manifestação artística e que tenham contacto com os autores das obras lidas”¹⁸.

Um artigo publicado em 2017, na revista da Universidade Estadual de Londrina, um município brasileiro, analisou a “Cultura Feirante de informação: Um relato de campo sobre as feiras do livro do Rio de Janeiro”. Uma das conclusões retiradas deste estudo é que o espaço onde são realizados estes eventos estabelece um significado simbólico para os intervenientes, uma vez que a ocupação do espaço pelas feiras possibilita interações simbólicas, consideradas como “relação dos indivíduos com os objetos estruturados na feira, exemplo do livro, do livreiro, das barracas e, até mesmo, das paisagens”¹⁹.

Relativamente às investigações que têm como objeto de estudo a Feira do Livro de Lisboa, foram encontrados poucos estudos em que o tema se centre especificamente na feira. Salienta-se dois trabalhos académicos.

Uma dissertação de mestrado, da Faculdade de Arquitetura, defendida em 2010, que tem como título: *Estratégias de Design na construção de narrativas expositivas o efémero como estratégia - Feira do Livro de Lisboa*. Aqui, a problemática foi o “design na construção de narrativas expositivas a diversos níveis”²⁰, focando-se na 78.^a e 79.^a edições da Feira do Livro de Lisboa. Neste estudo conclui-se que nas estratégias a utilizar relativamente às construções efémeras do evento em Lisboa poderão considerar diferentes soluções de materiais a utilizar nos módulos expositivos.

¹⁸ SULZBACH, Aline de Fraga. *Feira do Livro de Porto Alegre: como espaço de incentivo à leitura na construção da cidadania infantil* [Em Linha]. Monografia bacharel, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. [Consulta a 2024-07-19]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/54317>

¹⁹ SALOMÃO, Amanda, Gustavo Silva SALDANHA. Cultura Feirante de Informação: Um Relato de Campo sobre as feiras de Livro do Rio de Janeiro. *Informação & Informação* [Em linha]. 22(3), p. 269-296 [Consulta a 2024-07-21]. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n3p269>

²⁰ ABREU, Fábio Duarte Teles. *Estratégias de Design na Construção de Narrativas Expositivas: O Efémero como estratégia - Feira do Livro de Lisboa*. [Em linha]. Tese de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, 2010. [Consulta a 2024-07-21]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/3296>

Existe ainda um artigo na *Revista da Universidade de Aveiro*, da autoria de Rui Beja, antigo presidente da APEL (2008-2011), subordinado ao tema “Dinâmicas do sector do livro em Portugal: Modernização das Feiras do Livro, Lisboa e Porto (2009) e recomposição do associativismo editorial e livreiro.”²¹ Além de referir sucintamente a evolução da Feira do Livro de Lisboa e também a do Porto, analisa as divergências que existiram entre a APEL e a União dos Editores Portugueses (UEP), e a sua contribuição para a modernização das feiras, culminando na junção das duas associações, apresentando também a análise deste mercado e conclusões.

Na página online da APEL existem estudos sobre o setor dos quais destaca-se três: “Comércio livreiro em Portugal Estado da arte na segunda década do século XXI”²² publicado em 2014, elaborado por encomenda pelo CIES-IUL, que conclui através de uma análise SWOT, que o comércio livreiro em Portugal encontra-se num estado delicado uma vez que os pontos fracos e ameaças têm mais peso do que pontos fortes e as oportunidades. Foi também publicado, em 2023, o “Estudo Hábitos de Compra de Livros em Portugal – 2023”²³ e, em 2024, foi publicado o “Estudo Hábitos de Compra e Leitura de Livros em Portugal – 2024”²⁴, que providenciam uma análise detalhada relativamente aos padrões de consumo de livros.

A leitura é uma “prática social profundamente enraizada”²⁵ e, por isso, um espaço que fomenta o comércio do livro, que envolve diferentes intervenientes para a realização deste produto final, irá possivelmente ter influência em termos, económicos, culturais e sociais, entre outros. É uma questão com vários pontos a explorar, que proporciona diversos casos de estudo, sendo, na minha perspetiva, um importante tema a ser explorado numa investigação científica.

²¹ BEJA, Rui. Dinâmicas do sector do livro em Portugal: modernização das feiras do livro, Lisboa e Porto (2009) e recomposição do associativismo editorial e livreiro. *Revista da Universidade de Aveiro* [Em linha]. 2020, 9 (II. série), pp. 39-67 [Consulta a 2024-07-21]. ISSN 0870-1547. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34624/rua.v0i9.26662>

²² NEVES, José Soares, Rui BEJA, Jorge Alves dos SANTOS, e Jorge Augusto dos SANTOS. *Comércio livreiro em Portugal: Estado da arte na segunda década do século XXI* [Em Linha]. Lisboa, APEL, 2014 [Consultado a 2024-07-11] CLLC- Relatórios. ISBN: 978-972-9202-53-7. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/14229>

²³ APEL. Mercado do Livro e Hábitos de compra em Portugal. *Book 2.0 (Lisboa e setembro)* [Em linha]. Lisboa: APEL, 2023 [Consulta a 2024-07-12]. Disponível em: <https://www.apel.pt/wp-content/uploads/2024/09/Estudo-Habitos-Compra-2023.pdf>

²⁴ SALVADOR, António. Hábito de compra e leitura de livros. *Book 2.0 (Lisboa e setembro)* [Em linha]. Lisboa: GFK, 2024 [Consulta a 2024-07-12]. Disponível em: https://www.apel.pt/wp-content/uploads/2024/09/ESTUDO_H%C3%81BITOS%20DE%20COMPRA_E_LEITURA_DE_LIVROS_APEL_2024_EXT.pdf

²⁵ LOPES, Miguel Ângelo, José Soares NEVES, Patrícia ÁVILA. Leitura de livros em Portugal e na Europa: Tendências recentes numa perspetiva comparada. *Análise Social* [Em linha]. 2021, 56 (241), p. 642-666 [Consulta a 2024-07-12] ISSN online 2182-2999. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/analisesocial/article/view/29686/21199>

1.2. Contextualização Histórica

A evolução tecnológica que leva ao aparecimento do livro tal como o conhecemos hoje resulta do desenvolvimento de duas técnicas: a primeira, a produção do papel e, a segunda, a invenção e desenvolvimento da imprensa que tem o seu ponto revolucionário com Guttenberg. Antes da imprensa havia um mercado de natureza documental centralizado pela Igreja, baseado na reprodução de documentos em formato de códices realizada pelos copistas.

O aumento da procura exponencial pelo papel fez com que entre o século XIV e o século XVII crescesse o número de fábricas de papel na Europa e surgissem novas técnicas de produção, como é o caso da transformação dos “moinhos de trigo em moinhos de papel”²⁶.

Referindo brevemente apenas a evolução do papel na Europa, cronologicamente, datam de 1154 os primeiros vestígios do uso do papel em Itália; pelo ano 1276 surgiram os primeiros moinhos de papel na pequena cidade de Fabriano e, anos mais tarde, aproximadamente em 1293, surge o primeiro moinho de papel em Bolonha. Na Alemanha, os primeiros vestígios encontrados do uso do papel datam de 1228 e os primeiros moinhos de papel de 1390, em Nuremberga, cidade a sudoeste de Frankfurt. Em Inglaterra, datam de 1309 os primeiros indícios do uso do papel e, em 1495, o primeiro moinho de papel foi estabelecido em Hertfordshire, localizado na região Este de Inglaterra. A partir de 1348, em França, há registo da edificação de um dos primeiros moinhos de papel, perto da comuna de Troyes, em Saint-Julie. Nos Países Baixos, as provas mais antigas que testemunham o uso do papel datam de 1322²⁷. No entanto, nos Países Baixos, as primeiras menções sobre o fabrico de papel nacional datam de 1586, com a autorização da cidade de Dordrecht, mas devido à invasão das tropas de Luís XIV, em 1671, a manufaturação de papel foi transferida para uma localização mais segura, perto de Amesterdão e foi a partir daí que ficou mais reconhecida²⁸.

Antes do surgimento da tipografia e da imprensa, na segunda metade do século XV, é importante referir a xilografia. A xilografia era uma técnica conhecida em meados do século

²⁶ FEBVRE, Lucien, Henri-Jean MARTIN. *O Aparecimento do Livro*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 2000 [Consultado a 2024-07-10] ISBN 972-31-0899-2

²⁷ HUNTER, David. *Papermaking: The history and technique of an ancient craft* [Em linha]. 2º Edição. KNOPE, Alfred. New York: Dover Publications, 1974 [Consultado a 2024-08-11]. ISBN 0486236196. Disponível em: <https://www.ghazali.org/manuscript/research/dardhunter-47.pdf>

²⁸ CHURCHILL, William Algernoon. *Watermarks in paper in Holland, England, France, Etc., In the XVII and XVIII centuries and their interconnections* [Em linha] Nieuwkoop: de graaf publishers, 1990 [Consultado a 2024-08-11]. 175. ISBN: 9060044088 Disponível em: https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=luwIEQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA3&dq=the+first+paper+mill+in+holland&ots=Hs1Wm-kD3X&sig=SRGI-X0LrTXiUZgX6wGFwRWzea0&redir_esc=y#v=onepage&q=the%20first%20paper%20mill%20in%20holland&f=false Notas: consultado pela plataforma Google books na pré-visualização gratuita

XIV que se caracterizava por "impressions taken by squeezes from inked woodblocks upon which an illustrated text had been cut"²⁹, ou seja, figuras de caráter religioso que eram estampadas com formas de madeira, o que permitiria tornar o livro mais acessível a grupos alargados da população, pois embora a população fosse analfabeta conseguiam compreender as figuras e imagens, o que contribuiu para a transmissão de valores numa época em que a religião era um fator crucial³⁰.

A tipografia surgiu na segunda metade do século XV. Uma das principais invenções foi a punção de metal, que dispunha um caráter do alfabeto em relevo, que permitia através da pressão executar a impressão dos caracteres que se pretendia. Esta técnica possibilitou a multiplicação do livro e a sua difusão. Foi em Mainz, no século XV, que se descobriu e se criou a imprensa e pode ser atribuída às ideias e cooperação de três indivíduos distintos: Guttenberg, que estudou e preparou o processo; Johannes Fust, que investiu financeiramente nas pesquisas de Guttenberg; Peter Schoeffer quem deu continuidade e permaneceu na oficina até ao princípio do século XVI, uma das mais importantes oficinas da época na Europa³¹.

Em 1487, após a difusão desta técnica, quase todos os países da Europa tinham estabelecido e exerciam a arte da imprensa e a maior parte do papel era consumido para os livros³². Surgiram vários ofícios ligados a esta indústria e compreende-se que a indústria do papel e do livro estavam correlacionadas e que “a prosperidade de uma não existe sem a prosperidade da outra.”³³. Por isso, questionou-se como se poderia vender o objeto, o livro, e, como em qualquer ofício, tornou-se necessário criar uma rede comercial para dar a conhecer o produto.

Durante séculos o livro representava “o único instrumento de difusão do pensamento crítico”³⁴ e desde muito cedo existiu o hábito de vender livros em feiras, facto que prevalece até hoje, com as mesmas razões e motivos: ser um local de encontro entre leitores, autores, editores e livreiros.

²⁹ QUARITCH, Bernard. *Monuments of Typography and Xylography: Book of the first half century of the art of printing*. [Em linha]. London: Norman and sox, 1897 [Consultado a 2024-08-11]. 175. Disponível em: https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=LCoQAAAAIAAJ&oi=fnd&pg=PP11&dq=Xylography+in+europe&ots=R4LW5WziXs&sig=fg80wTwRuhWAWGbsg38YRNrPTR4&redir_esc=y#v=onepage&q=Xylography%20in%20europe&f=false Notas: consultado pela plataforma Google books na pré-visualização gratuita

³⁰ FEBVRE, cit. 26, p. 54-58

³¹ FEBVRE, cit. 26, p. 68-70

³² HUNTER, cit. 27, p.477

³³ FEBVRE, cit. 26, p.49

³⁴ FEBVRE, cit. 26, p.15

As primeiras e mais importantes feiras em que se estabeleceu uma mudança no comércio livreiro foram as feiras de Lyon, Medina del Campo, Frankfurt e Leipzig³⁵. Uma das razões da importância destas feiras poderá explicar-se pela sua localização geográfica. Por exemplo, a cidade Lyon, tornou-se o centro tipográfico e estabelecia uma espécie de encruzilhada comercial. Deve o seu sucesso ao reinado de Luís XI, que proporcionou medidas para a sua expansão e importância o que passou pela existência de liberdade de circulação, a existência 4 feiras anuais, e não 3, que deveriam incidir obrigatoriamente na mesma altura das feiras de Genebra, rivais das feiras francesas.³⁶ Foi na feira de Lyon que se fortaleceu uma estreita ligação com italianos, especialmente com a famosa família Giunta ou Giunti³⁷. O comércio livreiro de Veneza deixou de se focar no mercado nacional e concentrou-se em “consolidation of areas of exclusive exchange among Catholic countries situated on a line stretching from Venice to Lyon and Spain.”³⁸. A família Giunti estabeleceu em Lyon um mercado fundamental para fornecer as lojas da família em Itália. Algumas gerações desta família foram dos maiores importadores para o comércio livreiro espanhol, trazendo livros tanto de Lyon como de Veneza³⁹.

No entanto, a rivalidade entre Feira de Lyon e a Feira de Genebra era de tal modo intensa que se estabeleceu a proibição de frequência e comércio nas feiras de Genebra, relevando uma rivalidade que, para além de económica, era também política⁴⁰.

A terceira feira que trouxe competitividade ao comércio livreiro e à Feira de Lyon foi a Feira de Frankfurt, que se desenvolveu no decorrer do século XVI, ganhando relevância pela sua localização, perto de Mainz, como já mencionado uma “important printing town”⁴¹, a cidade onde nasceu a imprensa. Esta Feira atraiu agentes livreiros de renome, como Eglenolff, Schoeffer, Cyriacus Jacob e Sigmund Feyerabend, uma vez que estes “were not only printers but also publishers and book dealers”⁴². A Feira de Frankfurt foi a primeira a publicar os catálogos dos livros disponíveis e a informar quais eram as “respetivas casas editoras e a proveniência geográfica”⁴³. O Conselho da Cidade iniciou desde 1598 até ao século XVIII a

³⁵ FEBVRE, cit. 26, p. 298

³⁶ BRÉSARD, cit. 9, p. 20-24

³⁷ FEBVRE, cit. 26, p. 254-298

³⁸ NUOVO, cit. 16, p. 48

³⁹ NUOVO, cit. 16, p. 55

⁴⁰ BRÉSARD, cit. 9, p. 25

⁴¹ ESTIENNE, cit. 8, p.11

⁴² ESTIENNE, cit. 8, p. 11

⁴³ NEVES et all, cit. 22, p. 21

publicação de um catálogo oficial.⁴⁴, o que influenciou toda a indústria editorial, uma vez que criou datas de prazo⁴⁵ para a publicação dos catálogos.

Só no final do século XV aparece a Feira de Leipzig, que demonstrou ser concorrente de Frankfurt⁴⁶. Esta feira juntou para além dos livreiros alemães, livreiros russos, polacos e holandeses, o que contribuiu para o desenvolvimento do comércio livreiro e proporcionou livros editados sem ser em latim, mas em alemão, no seu auge, no século XVII⁴⁷.

1.2.1. Contexto Atual

Em 2024, a feira do Livro de Leipzig, recebeu 2.085 expositores de 40 países diferentes. Habitualmente realizada na Primavera, durante 4 dias, contou com 283 mil visitantes e 55 mil visitantes comerciais, onde se incluem autores, bibliotecários, professores, livreiros, entre outros⁴⁸.

A Feira do Livro de Frankfurt (Frankfurter Buchmesse) vai celebrar em 2024 a 76.^a edição. Em 2023, este evento acolheu cerca de 215 mil visitantes, nos quais 105 mil foram visitantes comerciais e 110 mil visitantes literários. Abrangeu 4 mil expositores de 95 países e 7 mil representantes dos meios de comunicação. Dinamizaram cerca de 2.600 eventos para os visitantes comerciais e para o público em geral⁴⁹. Um dos objetivos atuais desta Feira é ser um evento que comunica e estabelece informação importante aos principais intervenientes da indústria, divulgando as mais recentes tendências e tópicos, possibilitando a discussão e inovação na indústria⁵⁰.

Em Itália, uma das mais conhecidas feiras do livro é a de Bolonha, especialmente dedicada ao público infantojuvenil, tendo sido realizada a primeira edição em 1964. Este evento, que ocorre normalmente entre março e abril, em 2024 durou apenas 4 dias, contando com 31.735 visitantes comerciais, 1523 expositores de 94 países e territórios; mais de 200 agentes; 15 exposições de obras de arte e livros; mais de 385 eventos, como foi o caso de conferências internacionais, *workshops*, palestras, prémios, masterclasses, *webinars* e entrevistas. São convidados cerca de 140 editores internacionais, representando 60 países e territórios. Além

⁴⁴ FEBVRE, cit. 26, p. 303

⁴⁵ NUOVO, cit. 16, p. 282

⁴⁶ ESTIENNE, cit. 8, p.50

⁴⁷ FEBVRE, cit. 26, p. 306

⁴⁸ LEIPEZIGER BUCHMESSE. *Leipzig Book Fair – Facts & Figures* [Em linha]. Leipziger Messer, 2022, [Consultado a 2024-07-16]. Disponível em: <https://www.leipziger-buchmesse.de/en/exhibit/great-reasons-to-exhibit/facts-and-figures/>

⁴⁹ FRANKFURTER BUCHMESSE. *About Us*. [Em linha]. Frankfurter Buchmesse, s.d. [Consultado a 2024-01-25]. Disponível em: <https://www.buchmesse.de/en/about-us>

⁵⁰ FRANKFURTER BUCHMESSE, cit. 49

disto, tem diversos projetos e iniciativas realizadas através de plataformas digitais, relacionadas com direitos internacionais, distribuição e licenciamento de conteúdos; *webinars*, *masterclasses*, o museu digital da própria Feira, entre outros projetos, como a BolognabookPlus, dedicada a edição comercial geral; a Bologna Licensing Trade Fair/Kids, dedicada a marcas para o público infantojuvenil. É atualmente um dos mais importantes eventos internacionais para o licenciamento⁵¹.

Na capital de França, em Paris, realiza-se o Festival du Livre é um dos maiores eventos do setor em França, com a duração de 3 dias. Em 2024 recebeu cerca de 103 mil visitantes tanto profissionais como público leitor e escolas, para estarem presente às sessões de autógrafos, apresentações, conferências e oficinas, concertos, diálogos, entrevistas e/ou leituras, passeios, leitura em voz alta e/ou musical, Aulas, encontros, visitas e cerimónias de entrega de prémios organizados no Grand Palais Éphémère⁵².

Por fim, referir também a Feira do Livro em Inglaterra, onde se afirma que um dos objetivos é desenvolver “global marketplace for rights negotiation and the sale and distribution of content across print, audio, TV, film and digital channels”⁵³. Realizada desde 1971 esta feira normalmente é estabelecida em abril e em 2024, durante 3 dias mais 30 mil visitantes profissionais e comerciais estiveram presentes. Mais de 100 seminários em vários palcos e com diversos temas foram realizados, mais de mil empresas em exposição e 550 international rights tables⁵⁴.

Como foi possível observar as feiras realizadas na Europa são maioritariamente de carácter profissional, duram em cerca de 3 a 4 dias e atingem números significativos de visitantes, tanto nacionais como visitantes de países estrangeiros. As feiras do livro têm uma grande significado para a indústria, uma vez que “bring together all members of the supply and value chains in the publishing industry, and provide a unique occasion for them to interact face-to-face”⁵⁵.

⁵¹ BOLOGNA CHILDREN’S BOOK FAIR. *Facts and Figures* [Em linha]. Bologna Children's Book Fair, s.d. [Consultado a 2024-01-25]. Disponível em: https://www.bolognachildrensbokfair.com/media/libro/2024/FACTS-AND-FIGURES2024_-_BCBF.pdf

⁵² FESTIVAL DU LIVRE DE PARIS. *Rendez-vous les 11, 12 et 13 avril 2025*. Festival du Livre de Paris. 2024. [Consultado. 2024-01-26]. Disponível em: <https://www.festivaldulivredeparis.fr/>

⁵³ THE VOICE OF EUROPEAN PUBLISHERS. *London Book Fair* [Em linha]. The Voice of European Publishers, s.d. [Consulta a 2024-01-26]. Disponível em: <https://fep-fee.eu/London-Book-Fair>

⁵⁴ THE LONDON BOOK FAIR. *Visit The London Book Fair*. [Em linha]. The London Book Fair, 2024 [Consultado a 2024-05-23]. Disponível em: <https://www.londonbookfair.co.uk/en-gb/visit.html>

⁵⁵ MOERAN, cit. 10, p. 6

1.3. O Comércio Livreiro e Editorial na Europa e em Portugal

Atualmente assiste-se a uma crise do livro que alguns consideram preocupante. Segundo um estudo referente ao comércio livreiro, realizado pelo Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), em 2014, alguns dos motivos que explicam esta crise referem-se a fatores como a modificação do modelo de negócio pelos “processos de concentração, à diversificação e ao alargamento dos pontos de venda de livros”. A influência dos “hábitos de consumo, à crise económica” contribuíram igualmente para a diminuição do consumo e a diminuição de número de livrarias. Existiram diversas mudanças no setor “com repercussões no comércio tradicional (lei do arrendamento), à cópia privada e ao livro digital.”⁵⁶.

Foram analisados dois códigos de atividade económica referentes à 3.ª revisão realizada em 2007: 47610 – Comércio a Retalho de Livros, em Estabelecimentos Especializados, que pertence à divisão G 47 – Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos, entre 471 a 477 Comércio a retalho em estabelecimentos especializados e não especializados. Também foi analisado o código 5811 – Edição de Livros, integrado na divisão J 58 – Atividades de Edição, 581 Edição de livros, de jornais e de outras publicações.

O sistema de meta informação do Instituto Nacional de Estatística (INE) caracteriza o Comércio a Retalho de Livros, em estabelecimentos especializados, sendo o que “Compreende o comércio a retalho de livros novos.”⁵⁷, excluindo-se automaticamente a venda de livros em segunda mão (47790). A atividade económica Edição de Livros integra as atividades “Compreende, nomeadamente, a edição de livros, dicionários, enciclopédias, brochuras, mapas, atlas e cartas geográficas e opúsculos, impressos, em forma electrónica (CD, etc.), via Internet e em forma áudio.”⁵⁸

⁵⁶ NEVES et al, cit. 22, p 71

⁵⁷ INE. *Classificação Portuguesa das Atividades Económicas* [Em linha]. Lisboa: INE, 2007. 2014 [Consultado a 2024-01-10]. Disponível em: https://www.ine.pt/ine_novidades/semin/cae/CAE_REV_3.pdf

⁵⁸ INE, cit. 57, p.197- 214

Contudo, existem outras classificações de atividades económicas, associadas à comercialização do livro, não analisadas neste trabalho, como é o caso dos seguintes códigos: 46492, comércio por grosso de livros, revistas e jornais; 47790 comércio a retalho de artigos em segunda mão, em estabelecimentos especializados. Existem códigos de atividade económica intrínsecos no processo de manufaturação: 181, impressão e atividades dos serviços relacionados com a impressão e atividades de empréstimo e armazenamento de livros, 9101, atividades das bibliotecas e arquivos.

1.3.1. Contexto europeu

Durante a pesquisa, os dados mais recentes disponibilizados no Eurostat, a 15 de março de 2023, relativamente ao *Annual detailed enterprise statistics for trade* e também “for services”, são relativos ao ano de 2020, de acordo com a NACE Rev. 2 G.

Não se pretende aqui estabelecer e entender a relação do comércio livreiro e editorial com o efeito da pandemia de SARS Covid-19. Foi escolhido o ano 2020 por ser o ano mais recente, consequentemente os dados mais recentes. Os dados que se seguem representados nos gráficos, foram ordenados desde o primeiro ano apresentado, 2018, permitindo observar se houve um crescimento ou um decréscimo nos anos seguintes, 2019 e 2020.

O comércio a retalho de livros nos 27 países da União Europeia (UE) (2018, 2019 e 2020) é apresentado no gráfico 1.1, referindo o número de empresas de comércio a retalho de livros.

Portugal é o oitavo país apresentado no gráfico, antes da República Checa com uma diferença notável, não se verificando diferença entre o número de empresas entre cada um dos anos. Os Países Baixos têm um número de empresas similares a Portugal, mas com um maior decréscimo, não chegando a ultrapassar Portugal. A Espanha apresenta-se no topo do gráfico com cerca de 6 mil empresas, com uma diminuição deste número em 2020, seguindo-se a Alemanha, com decréscimo nos três anos, e Itália, com pequenas oscilações. A França está em quarto lugar no gráfico, com uma ligeira subida em 2020, e a Grécia em quinto lugar com declínio entre cada um dos anos.

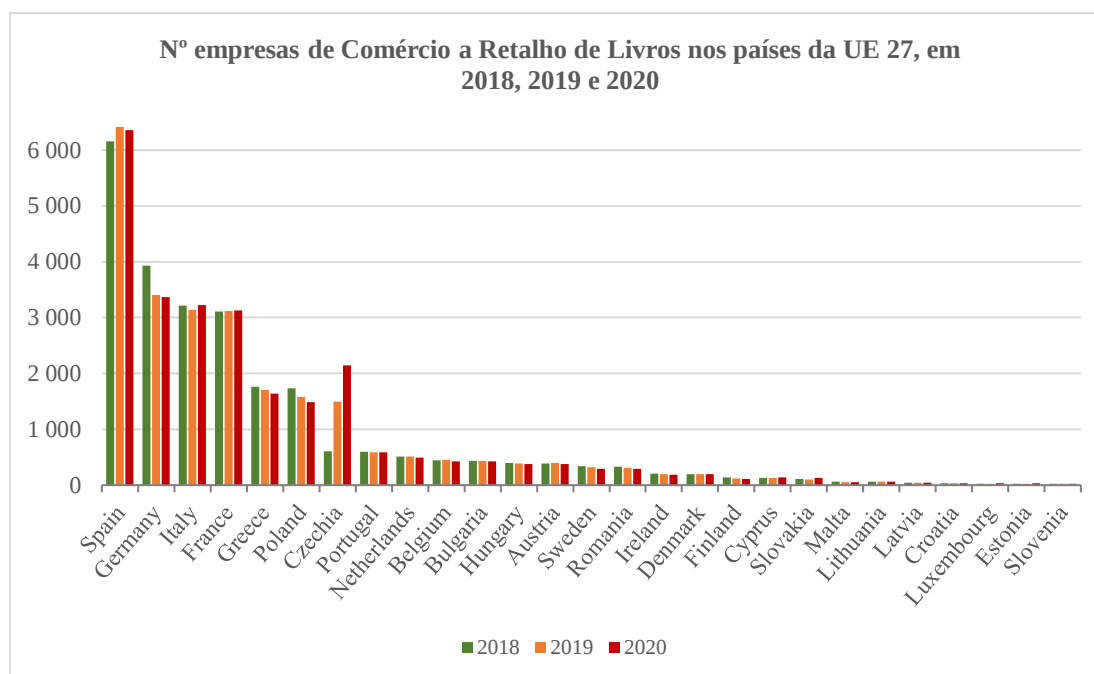


Gráfico 1.1 – N° empresas de Comércio a Retalho de Livros nos países da UE 27, em 2018, 2019 e 2020⁵⁹

Relativamente ao indicador do volume de negócios, o Instituto Nacional de Estatística (INE) caracteriza como a “Quantia líquida das vendas e prestações de serviços respeitantes às atividades normais das entidades, após as reduções em vendas e excluindo o imposto sobre o valor acrescentado e outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços.”⁶⁰. No gráfico 1.2 é apresentado o volume de negócios em milhões (€) nos 27 países da UE relativamente ao Comércio a Retalho de Livros. A Alemanha é o país com maior expressão neste indicador, com uma descida entre 2018 e 2019 de cerca de -8,5%, mas que estabiliza em 2020 com uma subida comparativamente a 2019 de 7,1%. Seguidamente, a França com uma diminuição constante entre os anos, cerca de -9,5% de 2018 para 2020. O terceiro e o quarto países apresentados no gráfico são a Itália e a Espanha com percursos semelhantes: ligeira subida de 2018 para 2019, mas uma descida considerável para 2020. Portugal está em décimo quinto lugar, significando que se posiciona aquém do meio da tabela, com uma variação positiva de 2018 para 2019 cerca de 5,5%, contudo para 2020 diminui consideravelmente para uma variação negativa com cerca de -10,8%.

⁵⁹ EUROSTAT. *Annual detailed enterprise statistics for trade (NACE Rev. 2 G) (2005-2020)*. [Em linha]. EUROSTAT, 2024 [Consultado a 2023-12-15] Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/sbs_na_dt_r2__custom_9019980/default/table

⁶⁰ INE. *Volume de Negócios* [Em linha]. INE, 2016 [Consultado a 2023-12-14]. Disponível em: <https://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/10322?modal=1>

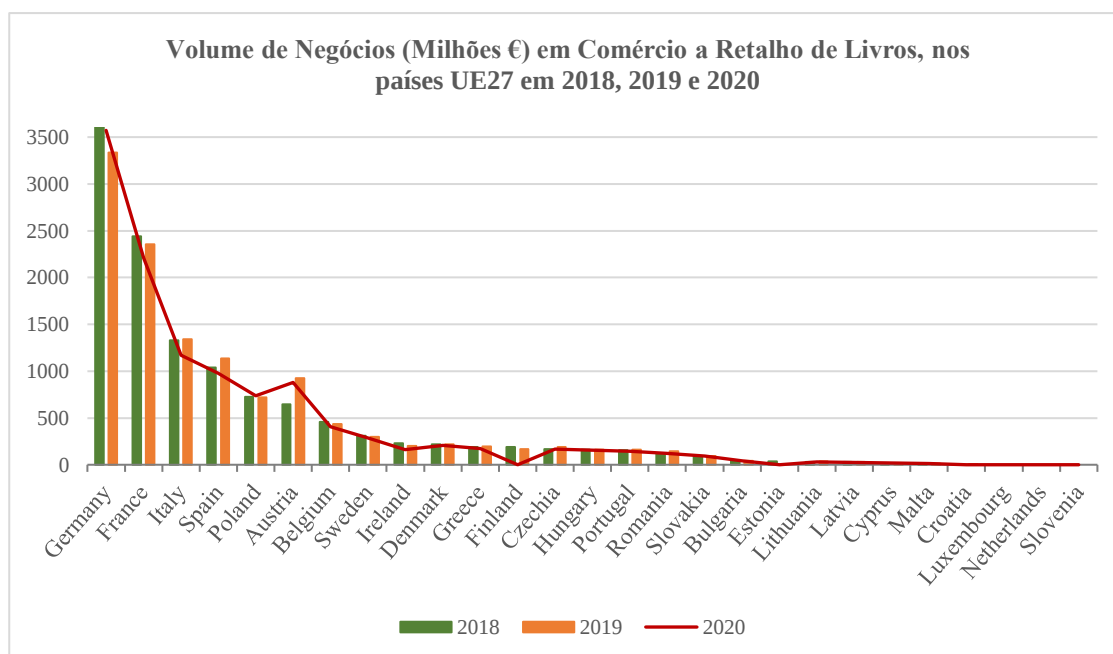


Gráfico 1.2 – Volume de Negócios (Milhões €) em Comércio a Retalho de Livros, nos países UE27 em 2018, 2019 e 2020⁶¹

O Eurostat não tem disponível os dados da Finlândia (2020), Estónia (em 2019 e 2020), Croácia (em 2018 e em 2020), Luxemburgo, Países Baixos e Eslovênia (nos 3 anos selecionados).

Em quase todos os países verifica-se o impacto da pandemia SARS Covid no ano 2020, no qual o volume de negócios diminuí ou estagna. Apenas a Polónia, a Eslováquia, a Áustria e Malta estabeleceram um acréscimo do seu o volume de negócios desde 2018 para 2020 e Alemanha só entre 2019 para 2020.

Estes gráficos indicam que Portugal no comércio a retalho de livros apresenta-se numa posição intermédia, uma vez que em número de empresas se encontra à frente de 17 países da UE27, tendo em 2020, 586 empresas. Não obstante, em termos de volume de negócios, em 2020, foi de 146 milhões €, superior a 12 países da União Europeia, porém há países sem dados disponibilizados. Comparativamente com a Hungria, que em 2020 contava com 377 empresas, apresentou uma receita de 155,9 milhões €, um posicionamento aproximado ao de Portugal.

A Espanha é o país com o maior número de livrarias, contudo não é o país com o maior volume de negócios, sendo a Alemanha o país que surge em primeiro lugar.

⁶¹ EUROSTAT. *Annual detailed enterprise statistics for trade (NACE Rev. 2 G) (2005-2020)*. [Em linha]. EUROSTAT, 2024 [Consultado a 2023-12-15] Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/sbs_na_dt_r2__custom_9020011/default/table

Relativamente, ao comércio editorial nos 27 países da UE, no gráfico 1.3 é apresentado o número de empresas de edição de livros por país. A França é o país com o maior número de empresas de Edição de Livros neste período, testemunhando um crescimento constante entre os 3 anos de 18,7%. Seguem-se a Espanha e a Polónia, com um percurso similar, uma variação percentual negativa correspondentemente de -10,6% e -4,5%, entre 2018 a 2020.

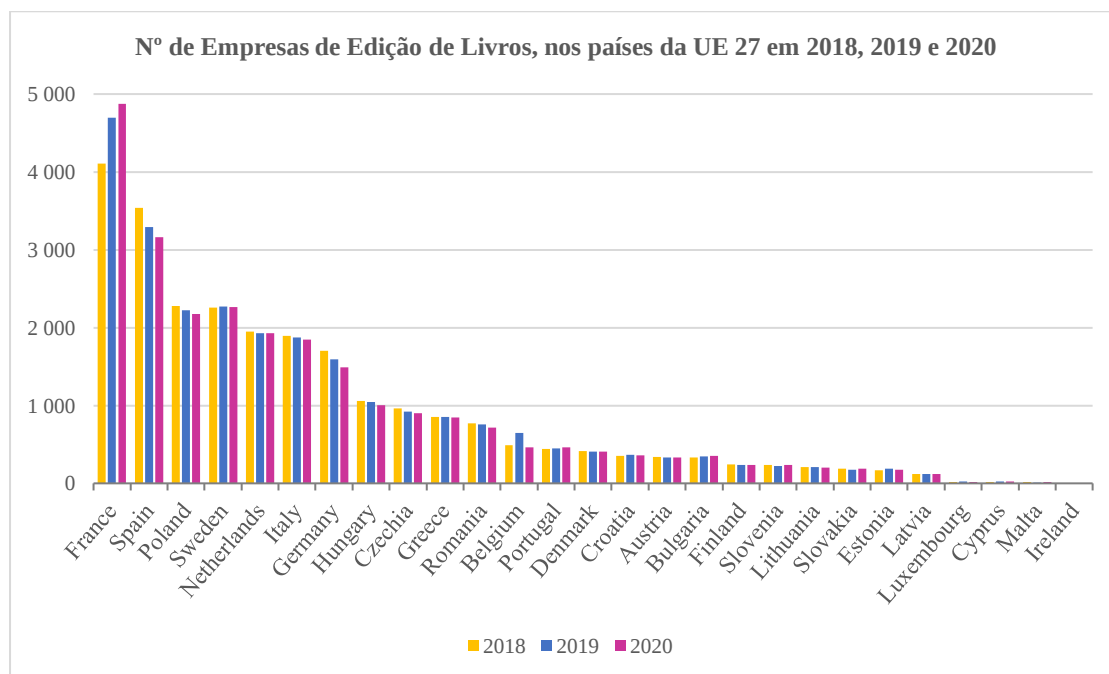


Gráfico 1.3 – N° de Empresas de Edição de Livros, nos países da UE27 em 2018, 2019 e 2020⁶²

Enquanto no comércio a retalho de livros a Suécia se encontrava numa posição média (14.º lugar em 27 países), em número de empresas de edição de livros encontra-se numa posição acima da média, a 4.ª posição, com um pequeno acréscimo de 0,40%, do 1º ao 3º ano.

O mesmo acontece nos Países Baixos que, de acordo com o anteriormente observado, no comércio de retalho de livros se encontrava abaixo de Portugal, em edição de livros encontra-se no topo (5.º), com um pequeno decréscimo em cada um dos anos, cerca de -1,03% de 2018 para 2020. Comparativamente com Itália e Alemanha em situação oposta, pois encontram-se numa posição mais abaixo no que respeita à edição de livros, tendo um declínio de -2,43% e -12,40% entre o 1º e o 3º ano.

⁶² EUROSTAT. *Annual detailed enterprise statistics for services (NACE Rev. 2 H-N and S95) (2005-2020)*. [Em linha]. EUROSTAT, 2024 [Consultado a 2023-12-15] Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/sbs_na_1a_se_r2__custom_9023823/default/table

Portugal encontra-se em 13.º lugar no que respeita ao número de empresas de edição de livros, a aumentar ligeiramente em cada ano, com uma variação positiva de 5,4% (2018 a 2020). Luxemburgo, Chipre e Malta têm uma expressão quase nula no que respeita ao número de empresas comparativamente aos países da UE27, e a Irlanda não têm dados disponibilizados pelo Eurostat.

Independentemente de a Alemanha estar numa posição inferior no que respeita ao número de empresas de comércio a retalho de livros, é observável no gráfico 1.4 que Alemanha é novamente o país com o maior volume de negócios nas empresas de Edição de Livros, pelo menos em 2018, com 5463,6 milhões €, uma vez que em 2019 a França apresenta um volume de negócios de 8323,6 milhões €, duplicando o resultado obtido em 2018. No entanto, é observável para ambos dos países uma queda de 2019 para 2020. Itália e Espanha apresentam um percurso semelhante com uma ligeira subida para 2019, mas uma descida sentida para 2020.

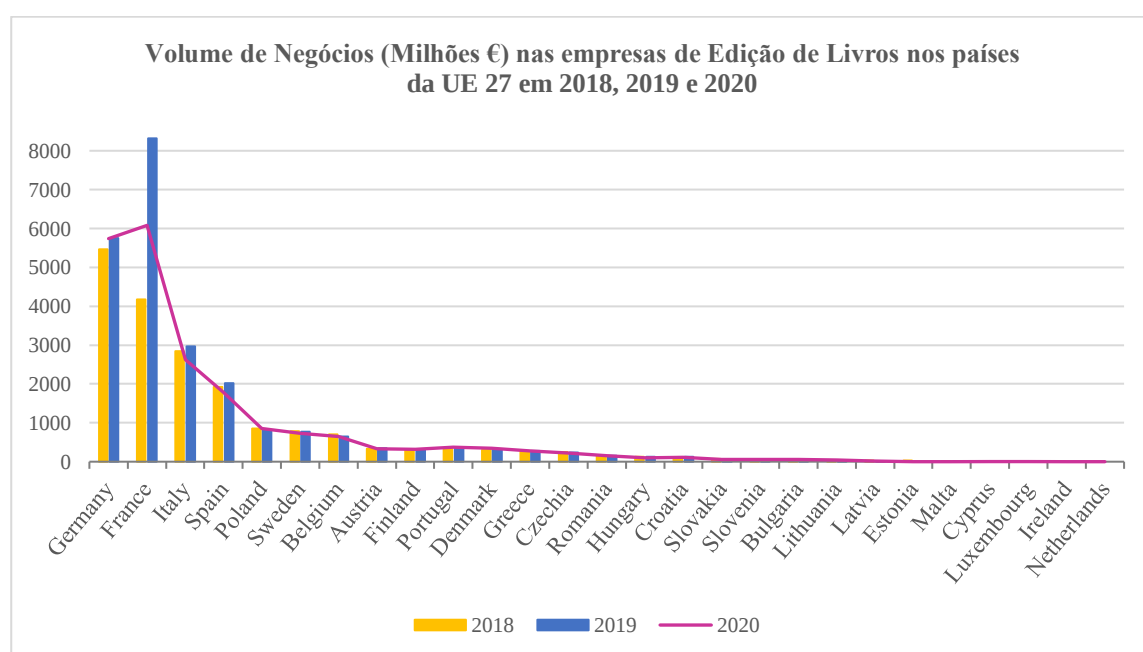


Gráfico 1.4 – Volume de Negócios (Milhões €) nas empresas de Edição de Livros nos países da UE 27 em 2018, 2019 e 2020⁶³

Comparativamente ao comércio de retalho a livros, Portugal tem uma posição mais favorável em termos de volume de negócios em edição de livros, uma diferença de posição de 15.º para 10.º e com o valor de 146 milhões € para 369,4 milhões €.

⁶³ EUROSTAT. *Annual detailed enterprise statistics for services (NACE Rev. 2 H-N and S95) (2005-2020)*. [Em linha]. EUROSTAT, 2024 [Consultado a 2023-12-15] Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/sbs_na_1a_se_r2__custom_9024018/default/table

Comparativamente à Bélgica, em 2020, este país apresentava 463 empresas de edição e Portugal 465. A Bélgica apresentava um volume de negócios nesse mesmo ano de 645,6 milhões €, distante do valor já referido para Portugal.

Portugal é o décimo país com maior volume de negócios em 2018, e os valores mantêm-se similares, com um aumento para 2019 (6,6%) e, seguidamente, um novo aumento para 2020 (9,6%). O Eurostat não tem como disponível os dados dos países: Irlanda, Países Baixos nestes anos, nem dados referentes a Estónia em 2019 e 2020, e Malta em 2020.

1.3.2. Contexto português

Para uma análise mais pormenorizada da situação em Portugal relativamente a este setor, no gráfico 1.5 é apresentado uma comparação e evolução de número de empresas das Atividades Económicas Comércio a Retalho de Livros e Edição de Livros desde 2011 a 2021.

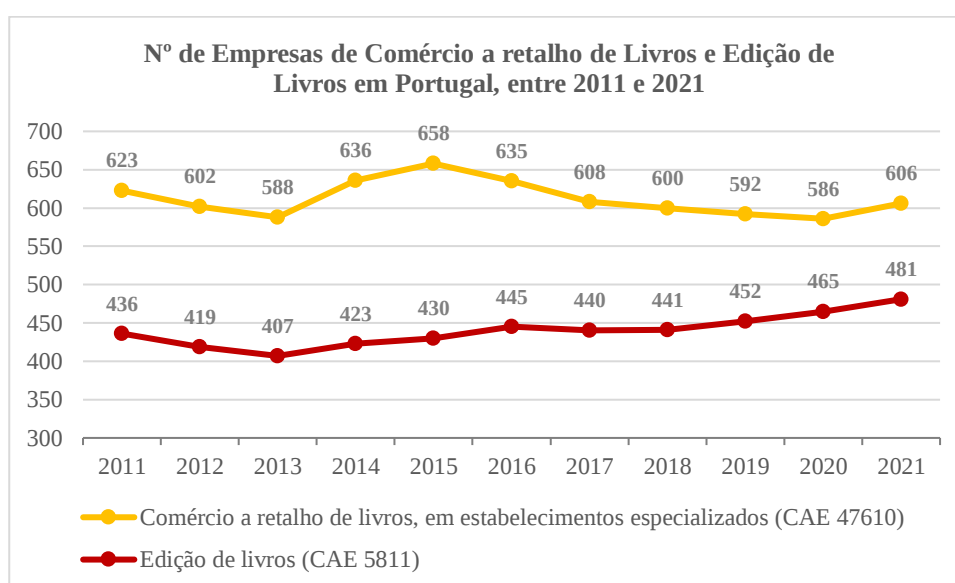


Gráfico 1.5 – N.º de Empresas de Comércio a retalho de Livros e Edição de Livros em Portugal, entre 2011 e 2021⁶⁴

Neste período existe uma maior oscilação entre o número de empresas de comércio a retalho de livros do que de edição de livros. No comércio a retalho de livros existe um decréscimo de número de empresas de 2011 a 2013, para o número mais baixo nesta categoria, 588. Contudo, aumenta em 2014 e atinge um pico em 2015, com 658 empresas.

⁶⁴ INE. *Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual*. INE, 2024 [Consultado a 2023-12-06]. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008511&contexto=bd&selTab=tab2&xlang=pt

Novamente, o número de empresas decresce até 2020, mas em 2021 o número de empresas cresce ligeiramente. Uma diferença negativa entre 2011 para 2021 cerca de -2,7%.

Para as empresas de Edição de Livros, a partir de 2011 o número diminuiu nos dois anos seguintes para o número mais baixo de 407 empresas em 2013. No entanto, entre 2014 e 2016 há um crescimento, existindo uma pequena quebra em 2017. Porém, a partir de 2018 o número de empresas aumenta progressivamente até 2021, para um total de 481 empresas, significando um crescimento cerca de 10% desde 2011.

De acordo com o volume de negócios, apresentado no gráfico 1.6, a edição de livros com menos número de empresas apresenta ainda assim um maior volume de negócios, uma diferença por vezes de 200 milhões. Existem algumas oscilações, com uma queda de 2011 para 2013 (-7,2%), de 2014 para 2017 (-10,8%), um aumento de 2017 para 2020 (16,8%), uma queda em 2021 e no ano 2022 apresenta a maior receita, 371 milhões €. Embora exista uma constante variação, esta traduz-se num crescimento entre 2011 para 2022 de 1,1%.

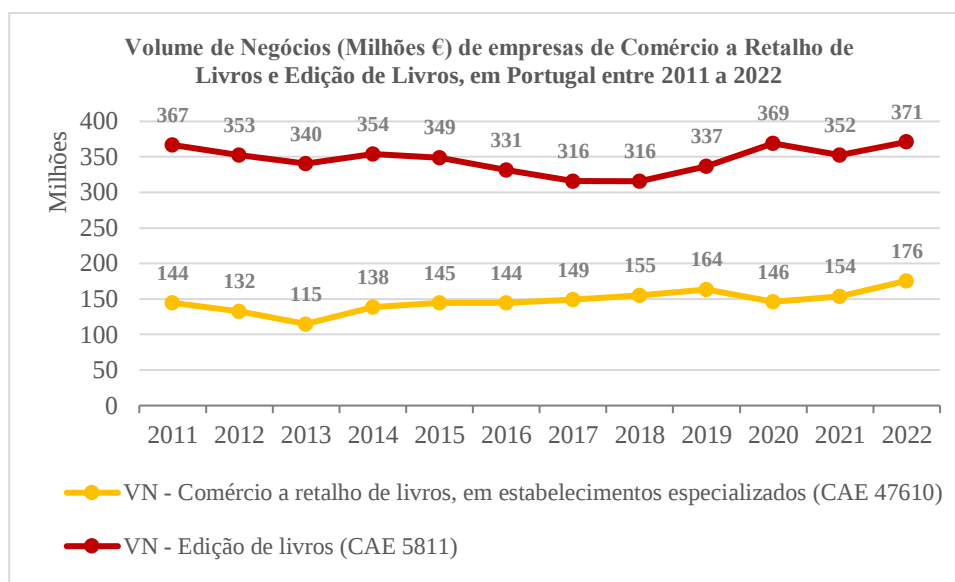


Gráfico 1.6 – Volume de Negócios (Milhões €) de empresas de Comércio a Retalho de Livros e Edição de Livros, em Portugal entre 2011 a 2022⁶⁵

⁶⁵ INE. *Volume de negócios (€) das empresas por Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3) e Escalão de pessoal ao serviço; Anual*. INE, 2024 [Consultado a 2023-12-06]. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0006610&con texto=bd&selTab=tab2&xlang=PT

No comércio a retalho de livros assiste-se a um declínio a partir de 2011 e até 2013 (-20,4%). Contudo, de 2013 para 2014 houve uma subida de cerca de 20,3%, mantendo-se os valores semelhantes até 2018, quando se verifica uma subida para 155 milhões €, com um aumento novamente em 2019. Há um decréscimo nítido em 2020, uma quebra de cerca de -10,7% comparativamente a 2019, mas em 2021 recupera-se com um aumento de cerca de 5%, contrabalançando a quebra anterior.

Em ambas as atividades económicas podemos observar as repercussões da crise económica de 2011 refletidas quer no número de empresas, quer em volume de negócios. Porém, relativamente a 2021, um ano após o início da pandemia, o número de empresas aumenta em ambas as categorias. Contudo, de 2020 a 2021, enquanto no comércio a retalho de livros o volume de negócios aumenta, pelo contrário, na edição de livros assiste-se a uma diminuição.

Em 2022, o volume de negócios do comércio a retalho de livros atingiu os 176 milhões €, equivalendo a 12 725 898 unidades, sendo que 69,3% dos livros foram comprados em livrarias e 30,7% em hipermercados, com um preço médio de 13,75€. Em unidades por categoria de vendas, 31,6% são livros de não-ficção, 31,3% livros de ficção e 33,9% são livros infantojuvenis. Os dados foram fornecidos pela parceria da APEL com a GFK (Growth from Knowledge), empresa que analisa as vendas do mercado do livro⁶⁶.

Na primeira edição do evento BOOK 2.0, em 2023, realizado com o propósito de se discutir o futuro da vida dos livros em Portugal e na Europa, apresentou-se um estudo de mercado do livros e hábitos de compra em Portugal. Neste estudo afirmou-se⁶⁷ que em 2022, 62% dos portugueses compraram livros (mais do que um), sendo que 82% foi para consumo próprio, 53% para oferecer; 99% em formato físico e 8% em formato digital; 88% em lojas físicas, 39% em lojas online. Afirma-se também que quem compra mais livros são as pessoas dos 15 aos 34 anos.

⁶⁶ APEL. *Dados do Mercado - Gfk*. [Em linha]. APEL [Consultado a 2023-12-15]. Disponível em: <https://www.apel.pt/documentacao/dados-do-mercado-gfk/>

⁶⁷ APEL. *Estudo sobre Hábitos de Compra de Livros em Portugal 2023* [Em linha]. APEL 2023 [Consultado a 2023-12-16]. Disponível em: <https://www.apel.pt/2023/09/14/estudo-sobre-habitos-de-compra-de-livros-em-portugal-2023/>

Tendo em conta as suas oscilações, a tendência poderá ser de crescimento para o comércio editorial e livreiro em Portugal. No entanto, um dos principais aspetos para tal é o interesse dos consumidores para com o livro e a leitura. A diminuição do hábito cultural, a leitura, caracterizava uma das ameaças para o setor⁶⁸. Contudo, o presidente da APEL, Pedro Sobral, afirmou no evento BOOK 2.0: “A importância que os livros continuam a ter nas camadas mais jovens, que representam atualmente a faixa etária onde mais se compra livros...estes números fazem-nos acreditar que é possível mudar hábitos para as gerações futuras.”⁶⁹. No estudo mais recente da segunda edição do evento BOOK 2.0, realizado em setembro de 2024, a compra dos livros em feiras ou exposições têm uma percentagem de 30%, o que significa um aumento de 7% comparativamente ao ano anterior⁷⁰.

No panorama europeu, Portugal encontra-se menos desenvolvido do que os outros países que são mais competitivos e com maior poder no mercado, como a Alemanha, a França a Espanha, a Itália e a Polónia. Portugal apresenta-se a meio do gráfico, no entanto os números de empresas existentes em ambas das atividades económicas não têm a capacidade para desenvolver um maior volume de negócios, comparável com outros países com menos número de empresas, como a Bélgica e a Hungria. Em síntese, em Portugal “Falta uma verdadeira política de médio longo prazo para o livro e para a leitura (...) para compreendermos qual o caminho a percorrer pelos editores e pelos livreiros.”⁷¹. Esta desvantagem comparativamente aos outros países da Europa, poder-se-á explicar pelo facto de o mercado ter permanecido numa “viabilidade precária” até a 1974, o que irá ser analisado sucintamente no próximo capítulo⁷².

⁶⁸ NEVES et all, cit. 22, p. 108

⁶⁹ APEL. *BOOK 2.0: The future of reading* [Em linha]. Lisboa: APEL, 2023 [Consultado a 2024-01-15]. ISBN: 978-972-9202-54-4 Disponível em https://book.apel.pt/Book2.0_PT2023_digital.pdf

⁷⁰ APEL. Hábitos de compra e leitura de livros. [Em linha]. APEL, 2024 [Consulta 2024-01-15]. Disponível em: https://mcusercontent.com/2bc3789795778afe98555a69d/files/ed32f1c2-a394-9da2-e9d9-B7cd80c14b49/ESTUDO_HA_BITOS_DE_COMPRA_E_LEITURA_DE_LIVROS_APEL_2024_EXT.pdf.

⁷¹ APEL. *Caracterização e Dados Mercado Livro em Portugal* [Em linha]. APEL 2019 [Consultado a 2024-01-14]. Disponível em: <https://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c324679626d56304c334e706447567a4c31684a566b786c5a793944543030764d544a4451304d765247396a6457316c626e52766330466a64476c32615752685a4756446232317063334e68627938784d6d557a4e4755774d5330775a4445774c54526c4d444d74595441305a6930334e7a637a5a6a41774d6a45304e5455756347526d&fich=12e34e01-0d10-4e03-a04f7773f0021455.pdf&Inline=true>.

⁷² BEJA, Rui Manuel Monteiro de Oliveira. *A Edição em Portugal (1970–2010): Percursos e Perspectivas* [Em linha]. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, 2011 [Consultado a 2024-01-08]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/14375>

CAPÍTULO 2

A Feira do Livro de Lisboa

2.1. Contexto Político-Social do Início da Feira do Livro de Lisboa

A 2 de agosto de 1926, é alterado o Decreto-Lei que regulava a forma de publicação gráfica, fosse ou não periódica, passando a enfrentar pena de prisão correccional e requerer multa algumas ações. No artigo 10.º do Decreto-Lei 12:008, de 1926, mencionava-se que “afixar ou expor nas paredes ou em quaisquer outros lugares públicos, pôr à venda ou vender, ou por outra forma espalhar pelo público, cartazes, anúncios, avisos e em geral quaisquer impressos, manuscritos, desenhos ou publicações que contenham ultraje às instituições republicanas ou injúria, difamação ou ameaça contra o Presidente da República.”⁷³, para além de outras restrições não indicadas.

A instituição da censura em 1933 com a institucionalização do regime ditatorial e a afirmação de António de Oliveira Salazar no poder como Presidente de Conselho, permitiu a continuação da censura prévia, que tinha como objetivo então afirmado impedir a “perversão da opinião pública na sua função de força social” e defender aspetos que “desorientem contra a verdade, a justiça, a moral, a boa administração e o bem comum, e a evitar que sejam atacados os princípios fundamentais da organização da sociedade”⁷⁴. A censura era exercida pelas comissões nomeadas pelo governo, sujeitas ao Gabinete do Ministro do Interior que poderiam alterar o texto com "adiantamentos ou substituições, devendo limitar-se a eliminar os trechos ou passagens reputadas inconvenientes"⁷⁵, tal como mencionado.

⁷³ Decreto de lei nº 12:008. *Diário do Governo Série I* [Em linha]. 167 (1926-08-02), p. 905-910 [Consultado a 2024-09-02]. Disponível em: <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1926/08/16700/09050910.pdf>

⁷⁴ Decreto de lei nº 22:469. *Diário do Governo Série I* [Em linha]. 83 (1933-04-11), p. 654 - 654 [Consultado a 2024-09-02]. Disponível em: <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1933/04/08300/06540654.pdf>

⁷⁵ Decreto de lei nº 22:469, Cit. 74

Em 1943 é publicado um Decreto-Lei diretamente dirigido às empresas com funções editoriais. Para além de enfrentarem a possibilidade de anulação da publicação, as empresas poderiam ser punidas com uma multa de 200\$.00 escudos, a eventualidade de suspensão da atividade durante cerca de 6 meses ou então o encerramento definitivo, na contingência de publicar, editar, reeditar, vender ou distribuir "qualquer escrito lesivo dos princípios fundamentais da organização da sociedade ou prejudicial à defesa dos fins superiores do Estado"⁷⁶. Um dos efeitos dos Decretos-Lei referidos e outras limitações obrigatórias impostas pelo regime ditatorial do Estado Novo encaminharam para “um grau de iliteracia inusitado” por parte da população portuguesa⁷⁷.

Nesta época, Portugal tinha elevadas taxas de analfabetismo, ou seja, “indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, i.e., incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa.”⁷⁸. Como é observável no gráfico 2.1, as taxas de analfabetismo foram descendo ao longo das diferentes décadas. Em 1900, 73% da população portuguesa era analfabeta, valor que foi diminuindo aos poucos, uma vez que em 1911, a percentagem apresentada era 69%; em 1920 a taxa de analfabetismo era de 65%; decrescendo em 1930 para 60%; em 1940 de 52% e em 1950, 42%, segundo os dados divulgados pelo INE. Entre os analfabetos o peso maior era o das mulheres, com uma diferença de cerca mais 20% do que a taxa de analfabetismo registada entre os homens.

De 1950 para 1960 existiu uma descida de 9% na taxa de analfabetismo, o que poderá ser explicado pela realização, entre 1952 e 1956, da Campanha Nacional de Educação de Adultos e do Plano de Educação Popular⁷⁹.

⁷⁶ Decreto de lei nº 33:015. *Diário do Governo Série I* [Em linha]. 185 (1943-08-30), p. 563 - 564 [Consultado a 2024-09-02]. Disponível em: <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1943/08/18500/05630564.pdf>

⁷⁷ BEJA, cit. 72, p. 49

⁷⁸ INE. *Analfabeto* [Em linha]. INE [consultado a 2024-01-08]. Disponível em: <https://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/648>

⁷⁹ MEDEIROS, Nuno. Inconstância, ausência e paradoxo na política para o livro no Estado Novo português. *Revista Escrita da História*. [Em linha]. 2015, 1(2), p. 1-48. [Consultado a 2024-07-06]. ISSN: 2359-0238. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/4758>

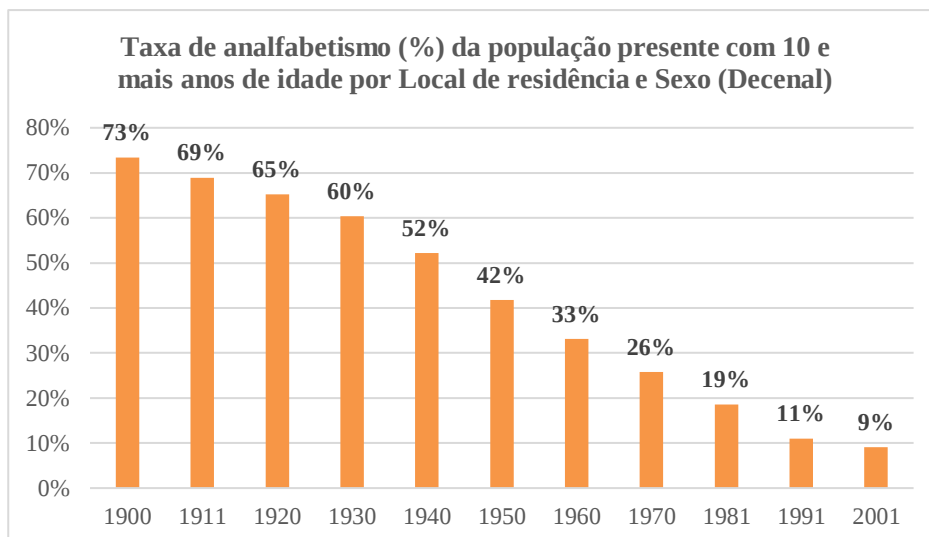


Gráfico 2. 1 - Taxa de analfabetismo (%) da população presente com 10 e mais anos de idade por Local de residência e Sexo (Decenal)⁸⁰

Em 1923, com o objetivo de firmar a existência de uma união entre os livreiros, os editores portugueses iniciaram a denominada Subsecção de Livreiros da Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa. Em 1927, esta desvincula-se da Associação dos Lojistas de Lisboa e forma a designada Associação de Classe dos Livreiros de Portugal, com uma estrutura de carácter nacional⁸¹. Em 1933, muda-se de designação para Associação de Classes dos Editores e Livreiros de Portugal, uma vez que se instituíram novos estatutos assinados por António Salazar por ocasião da institucionalização do Estado Novo e do corporativismo⁸², subordinados a uma adesão a estes princípios.

No entanto, em 1939, passou a designar-se Grémio Nacional de Editores e Livreiros, devido a uma declaração governamental que regulamentava a criação de Grémios e transformou todas as associações em Grémios, numa posição de “cativo”, uma vez que esta transformação foi realizada com ameaças de suspensões, demissões e dissoluções⁸³.

⁸⁰ INE. *Taxa de analfabetismo (%) da população presente com 10 e mais anos de idade por Local de residência e Sexo; Decenal*. [Em linha] INE, 2024 [Consultado a 2024-09-07]. Disponível em: <http://www.ine.pt>

⁸¹ MEDEIROS, Nuno. *Edição e Editores: O mundo do livro em Portugal. 1940-1970*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2010 [Consultado a 2024-08-30]. ISBN 978 972 671 272 5

⁸² MEDEIROS, Cit. 81, p. 93

⁸³ MEDEIROS, Cit. 81, p. 94

A ditadura, influenciou o mercado editorial e do livro, uma vez que subsistiu entre a “viabilidade precária”, e a “sobrevivência imprevisível e do risco permanente, até à instauração da democracia”⁸⁴, o que resultou no desenvolvimento tardio do mercado editorial e livreiro português. Esta falta de colaboração, de que se pode dar como exemplo a não autorização de autores e obras por partes censores e iniciativas em que só eram publicadas edições “que consagassem uma literatura do regime ilustravam não só a incapacidade de mobilização dos editores para as iniciativas oficiais como o fracasso e a impassibilidade na edificação e promoção de um fundo livreiro de edificação própria”⁸⁵, o que não permitia o incentivo de edição própria.

As editoras encontravam grandes condicionalismos no escoamento do produto cultural a nível interno e externo, pois existiam vários impedimentos para a exportação do produto para o mercado externo, tal como acontecia noutras indústrias durante este período, acrescentando-se ainda as perdas associadas à censura e o facto de ser dispendioso a manufatura de um exemplar⁸⁶.

Apenas após o 25 de abril de 1974, este contexto foi alterado e por fim o Grémio Nacional de Editores e Livreiros passou a ser designado como Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL)⁸⁷, a denominação mantida até à atualidade.

⁸⁴ BEJA, cit. 72, p. 49

⁸⁵ MEDEIROS, cit. 81, p. 59

⁸⁶ MEDEIROS, Nuno. Edição de livros e Estado Novo: apostolado cultural, autonomia e autoritarismo. Em: DOMINGOS Nuno, Vitor PEREIRA. *O Estado Novo em questão* [Em linha]. Lisboa: Edições 70; 2010. p. 131-164. [Data de consulta]. ISBN: 9789724416281. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/7602>

⁸⁷ APEL. *História* [Em linha]. APEL [consultado a 2024-01-31]. Disponível em <https://www.apel.pt/apel/historia/>

2.2. O Início da Feira do Livro de Lisboa

“Lisboa descobriu que sabe ler”⁸⁸ foi o título da notícia do *Diário de Lisboa*⁸⁹ no dia 29 de maio de 1931. Assim é anunciada a recém-criada Feira do Livro de Lisboa.

No Rossio, pelas 14h, a Feira do Livro de Lisboa é inaugurada pelo Presidente da República Óscar Carmona, com o claro objetivo de “propaganda da instrução e da educação pelos livros”⁹⁰. O que se pretende alcançar com esta “propaganda e ação” é “despertar a consciência das multidões para o amor e culto da obra, do esforço literário, factores supremos da civilização dum povo, seguro, impressionantemente sintoma da sua capacidade e vontade de progredir”⁹¹.



Figura 2. 1 - Feira do Livro de Lisboa em 1931⁹²

O surgimento deste evento poderá ter sido desencadeado por sugestão do Almirante Augusto Osório aos editores portugueses, após ter visitado um evento semelhante em Madrid⁹³.

⁸⁸ DE BARROS, Leitão. Lisboa Descobriu que sabe ler: O Rossio transformado em mercado de Livros. *Diário de Lisboa* [Em linha]. 1931, 3096, p. 1-8. [Consultado 2024-01-31]. Disponível em: <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=05749.013.03580#!1>. Notas* Fundação Mário Soares / DRR - Documentos Ruella Ramos

⁸⁹ *Diário de Lisboa* foi um Jornal conhecido no século XX que publicou uma edição por dia entre 1921 e 1990 estando disponível online Casa Comum desenvolvido pela fundação Mário Soares

⁹⁰ Informações providenciada pela APEL

⁹¹ DE BARROS, João. Semana do Livro. *Diário de Lisboa*. [Em linha]. 1931, 3093, p. 1-8. [Consultado 2024-01-31]. Disponível em: <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=05749.013.03577#!1>. Notas* Fundação Mário Soares / DRR - Documentos Ruella Ramos

⁹² Fotografia providenciada pela APEL a pedido.

⁹³ MEDEIROS, Nuno. Editores e Estado Novo: o lugar do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros. *Análise Social* [Em linha]. 2008, XLIII (4), 795-815 [consultado a 2024-01-31]. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1228400187K9rAL4ds1Pv08SB5.pdf>

Efetivamente, no *Diário de Lisboa* de 4 de junho 1935, após anunciar e publicitar a Feira do Livro de Lisboa desse ano, refere também que “Deveremos lembrar, a propósito, que a iniciativa desta realização pertence ao Almirante Augusto Osório, que a lançou há anos por intermédio do nosso jornal e que foi inteligentemente aproveitada pelos livreiros portugueses.”⁹⁴.

Anteriormente à inauguração deste evento, o povo português teve alguns vislumbres deste género de evento através da existência de Mercados do Livro, como em 1906, inserido na Feira de agosto; um mercado do livro em 1908, em que os lucros reverteram para o Asilo da Infância Desvalida; e em 1918, um mercado do livro com a finalidade de angariação de fundos para a sopa dos pobres, as sopas do Sidónio.

Antes da feira de 1931, no ano anterior, em maio de 1930, foi realizada uma Semana do Livro que, segundo a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, teve a duração de 12 dias e contou com 17 pavilhões. Em 1931, a Feira do Livro foi constituída, segundo o *Diário de Lisboa*, por 19 stands iguais “de formas carpinteiras, de toldos branco-rosa, e certo aspecto lisonjeiro de civilização.”⁹⁵, uma estrutura pequena para aquilo que observamos atualmente em pleno século XXI.

Em termos legais, um mercado do livro, segundo o Decreto-Lei n.º 176/96, de 21 de setembro, é definido “como a iniciativa de natureza comercial primariamente orientada e destinada à venda de livros em condições promocionais de preço para o consumidor, promovidas por entidades comerciais”⁹⁶. Enquanto uma feira do livro é designada como todas “as iniciativas de relevância cultural promovidas por organismos representativos dos editores e livreiros ou por instituições públicas em espaços especial e expressamente organizados e destinados para esse efeito, onde o tema central seja o livro;”⁹⁷.

Segundo informações fornecidas pela APEL sobre o início da Feira do Livro de Lisboa, depois da realização das duas primeiras edições, o evento tornou-se um hábito cultural para os lisboetas. A quarta edição do evento já contaria com 48 pavilhões, numa altura em que o setor editorial se encontrava em crise, constituindo a feira uma “salvação” para o setor⁹⁸.

⁹⁴ MANSO, Joaquim. Unamuno. *Diário de Lisboa*. [Em linha]. 1935, 15 (4505), p. 1-8. [Consultado a 2024-02-20]. Disponível em: https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/DiariodeLisboa/1935/Junho/N4505/N4505_master/DiarioLisboaN4505.pdf

⁹⁵ DE BARROS, cit. 87, p. 5

⁹⁶ Decreto-Lei n.º 196/2015. *Presidência do Conselho de Ministros* [Em linha]. 181 (2015-09-16), 8105 - 8115 [Consulta a 2024-03-16]. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/196-2015-70309897>

⁹⁷ Decreto-Lei n.º 196/2015, cit. 96

⁹⁸ Informações providenciada pela APEL

Em 1935 a Feira do Livro de Lisboa já testemunhava a existência de incentivos para a visita à feira, como "sorteio de livros de autores já mortos", assinaturas e dedicatórias de certos escritores e dias temáticos, como o "Dia dos Poetas", o "Dia dos prosadores", o "Dia do Teatro", o "Dia da literatura infantil", com o apoio dos diferentes jornais, o *Diário de Lisboa*, o *Diário da Manhã* e *O Século*⁹⁹.

A Feira foi realizada em diversos lugares de Lisboa, como a Avenida da Liberdade e o Rossio. Só em 1980, com a 50.^a edição é que ficou permanentemente estabelecida no Parque Eduardo VII, como o atual visitante está habituado a encontrar. Excecionalmente, em 1996 a Feira foi realizada junto à praça do comércio, de onde se estendeu pela Rua Augusta.



Figura 2. 2 - Feira do Livro de Lisboa em 1996¹⁰⁰

No entanto, em 1997, a Feira regressa ao Parque Eduardo VII. O início deste emblemático evento teve sucesso e criou entusiasmo, evoluindo com mais reconhecimento e mais espaços associados.

⁹⁹ MANSO, Joaquim. Unamuno. *Diário de Lisboa*. [Em linha]. 1935, 4505, p. 1-8 [Consultado a 2024-01-30]. Disponível em: https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/DiariodeLisboa/1935/Junho/N4505/N4505_master/DiarioLisboaN4505.pdf

¹⁰⁰ Fotografia providenciada pela APEL a pedido

2.3. A Evolução da Feira do Livro de Lisboa no século XXI

Na entrada do século XXI, testemunharam-se os consecutivos recordes de progressão e inovações da Feira, investimentos que contribuíram para a magnitude atual do evento.

Em 1999, houve uma cisão entre a APEL, que condicionou a Feira do Livro de Lisboa em 2000, marcada pela polémica entre a APEL e União de Editores Portugueses (UEP), o que levou a disputas relativas aos regulamentos e a atribuição de responsabilidades¹⁰¹. Porém, a Feira abriu durante três manhãs para visitas das escolas e para o público em geral, oferecendo um cheque de oferta por cada mil escudos de compras¹⁰².

Dias temáticos destinados à promoção de diferentes géneros de livros foram uma das novidades em 2001. No entanto, segundo o jornal *Público*, houve uma diminuição do número de visitantes e, consequentemente, do montante das vendas¹⁰³.

Com um investimento de cerca 60 mil contos por parte da Câmara Municipal de Lisboa (CML), em 2002, a Feira foi reestruturada com uma requalificação das estruturas e um apuramento da programação cultural, passando a contar, segundo Maria Manuel Pinto Barbosa, vereadora da cultura da Câmara Municipal de Lisboa, com um financiamento para a concretização de "quer um crescimento de públicos, quer de vendas de livros, quer de participação nas iniciativas, em suma, o sentimento de que algo melhorou."¹⁰⁴, o que terá resultado. Além disso, de acordo com a programação cultural proposta pela Casa Fernando Pessoa, foram desenvolvidas conversas, debates, encontros literários e também atividades que abrangeram a música, teatro, com o objetivo de “atrair vários públicos, não exclusivamente o literário” como afirmou Clara Ferreira Alves, entre 2002 e 2006 diretora da Casa Fernando Pessoa¹⁰⁵.

¹⁰¹ Beja, cit. 22, p. 49

¹⁰² LAGARTINHO, Rui. Feira do Livro em Lisboa. Em: *Telejornal*. RTP1, 2000 maio, 21. [consultado a 2024-01-19]. Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/feira-do-livro-em-lisboa-7/>

¹⁰³ PÚBLICO. Feira do Livro de Lisboa encerra hoje: Editores desanimados com as vendas. *Público* [Em linha]. 2001 junho, 17. [Consultado a 2024-01-19]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2001/06/17/culturaipsilon/noticia/feira-do-livro-de-lisboa-encerra-hoje-27771>

¹⁰⁴ COELHO, Alexandra Lucas. Feira do Livro de Lisboa abre hoje: Mais Rica, Mais Animada, Mais "Design". *Público* [Em linha]. 2002 maio, 29. [Consultado a 2024-01-19]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2002/05/29/culturaipsilon/noticia/feira-do-livro-de-lisboa-abre-hoje-147173>

¹⁰⁵ COELHO, cit. 102

O ano 2003 foi o segundo ano consecutivo em que a feira foi organizada pela CML, APEL e UEP, com um investimento três vezes superior ao do ano anterior. As principais intervenções terão sido a atenção para com a imagem visual para impulsionar princípios paisagísticos e a melhoria dos espaços públicos, inserindo uma cafetaria mais alargada e criando-se espaços com diversas funcionalidades¹⁰⁶. Houve novamente um investimento numa programação cultural mais diversificada, com debates atuais e em diferentes áreas.

Os condicionalismos colocados pela Liga Europeia de Futebol, o Euro 2004, realizado nesse ano em Lisboa, e a construção do túnel que conflui para a Praça do Marquês de Pombal¹⁰⁷, trouxeram incerteza à 74.^a edição, associada à recessão económica que não motivava o público a despendar dinheiro.

Na 77.^a edição (2007), finalmente com as obras concluídas no Marquês de Pombal, a Feira abre com a criação de um espaço dedicado ao público infantil, concentrando as editoras de literatura infantojuvenil¹⁰⁸.

O ano de 2008 é marcado por controvérsia. A abertura da Feira foi adiada e apresentada semifinalizada devido a desentendimentos entre a APEL, a UEP e a CML¹⁰⁹. Apesar das más condições meteorológicas, foi a maior feira até essa data e as marcas editoriais surpreenderam os visitantes com prémios e vales. Apesar das divergências "o essencial foi ter aberto", afirma o então Presidente da Câmara de Lisboa, António Costa¹¹⁰.

¹⁰⁶ BARBOSA, Maria Manuel Pinto. O novo ciclo da Feira do Livro de Lisboa. *Público* [Em linha]. 2003 julho, 9. [Consultado a 2024-01-21]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2003/07/09/jornal/o-novo-ciclo-da-feira-do-livro-de-lisboa-203237>

¹⁰⁷ LEME, Carlos Câmara. Data e local da Feira do Livro de Lisboa podem mudar em 2004. *Público* [Em linha]. 2003 junho, 26. [Consultado a 2024-01-19]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2003/06/26/jornal/data-e-local-da-feira-do-livro-de-lisboa-podem-mudar-em-2004-202755>

¹⁰⁸ GUIA DA CIDADE. 77^a Feira do Livro de Lisboa [Em linha]. Guia da Cidade, 2007. [Consultado a 2024-01-22]. Disponível em: <https://www.guiadacidade.pt/pt/art/77a-feira-do-livro-de-lisboa-15420-11>

¹⁰⁹ COUTINHO, Isabel. Feira do Livro de Lisboa cheia de gente, praça Leya inacabada na inauguração: Local Lisboa. *Público* [Em linha]. 2008 maio, 25. [Consultado a 2024-01-22]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2008/05/25/jornal/feira-do-livro-de-lisboa-cheia-de-gente-praca--leya-inacabada-na-inauguracao-a-262393>

¹¹⁰ LUSA. Feira do Livro de Lisboa arranca com 208 pavilhões: Após Polémica das Últimas Semanas. *Público* [Em linha]. 2008 maio, 24. [Consultado a 2024-01-22]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2008/05/24/culturaipsilon/noticia/feira-do-livro-de-lisboa-arranca-com-208-pavilhoes-1329876>

Stands renovados e novos horários de funcionamento caracterizaram a feira em 2009. Uma decisão do presidente da APEL, Rui Beja (2008-2009), adaptando-se aos “novos hábitos citadinos” e prestando importância às visitas das escolas. Neste ano, dá-se início à idealização dos novos pavilhões e 4 praças para diferentes propósitos e públicos¹¹¹.

Acrescenta-se na 80.^a edição a existência da Hora H e o prolongamento do horário de funcionamento inclusive durante a semana, que se justifica pela existência de estabelecimentos de restauração dentro do recinto da feira, não sendo preciso o visitante deslocar-se para fora da feira para se alimentar. A grande novidade consistiu num programa musical todas as noites, em cada dia com um diferente género musical, sendo que à sexta-feira era sempre jazz¹¹².

Adicionalmente, mais iniciativas, visitas e jogos concebidos para o público infantil para a aproximação para com os livros, como disse Miguel Freitas da Costa, secretário-geral da APEL à RTP: “as crianças de hoje como se costuma dizer são os leitores de amanhã, e, portanto, é bom que as crianças se habituem a estar no meio dos livros.”¹¹³.

A crescer ainda mais, segundo a reportagem do canal televisivo TVI realizada em 2011 e exibida recentemente pela CNN Portugal, a Feira do Livro de Lisboa já contava com 240 pavilhões integrando, 450 editoras representadas por 140 participantes, com uma forte programação cultural com cerca de 300 iniciativas¹¹⁴.

Com o contributo da APEL, foi possível obter os dados oficiais de 2012 a 2023 relativamente ao número de visitas, número de participantes diretos, número pavilhões/equipamentos, editores representados e número de eventos culturais. Utilizou-se esses dados nesta dissertação, a partir dos quais desenvolveu-se gráficos de modo a torná-los compreensivos e com significado.

¹¹¹ TVI24. 79.^a Feira do Livro de Lisboa abre na quinta-feira. *Tvi Notícias* [Em linha]. 2009 abril, 28. [Consultado a 2024-01-22]. Disponível em: <https://tvi.iol.pt/noticias/sociedade/livros/79-feira-do-livro-de-lisboa-abre-na-quinta-feira>

¹¹² EXPRESSO. Feira do Livro de Lisboa teve mais público e vendeu mais livros. *Expresso* [Em linha]. 2010 maio, 24. [Consultado a 2024-01-22]. Disponível em: <https://expresso.pt/actualidade/feira-do-livro-de-lisboa-teve-mais-publico-e-vendeu-mais-livros=f584696>

¹¹³ LAGARTINHO, Rui. 80.^a Edição da Feira do Livro. Em: *Noticiário*. RTP1, 2010 abril 29. [Consultado a 2024-01-22]. Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/80-a-edicao-da-feira-do-livro/>

¹¹⁴ TVI24. Feira do Livro de Lisboa arranca hoje. *CNN Portugal* [Em linha]. 2011 abril, 28. [Consultado a 2024-01-23]. Disponível em: <https://cnnportugal.iol.pt/sociedade/livros/feira-do-livro-de-lisboa-arranca-hoje>

Numa primeira observação, relativamente ao número de visitas apresentado no gráfico 2.2, entre 2012 e 2019, os números mantêm-se similares com pequenas exceções em 2014 e 2017 quando ambos dos anos ultrapassaram meio milhão de visitas à Feira¹¹⁵.

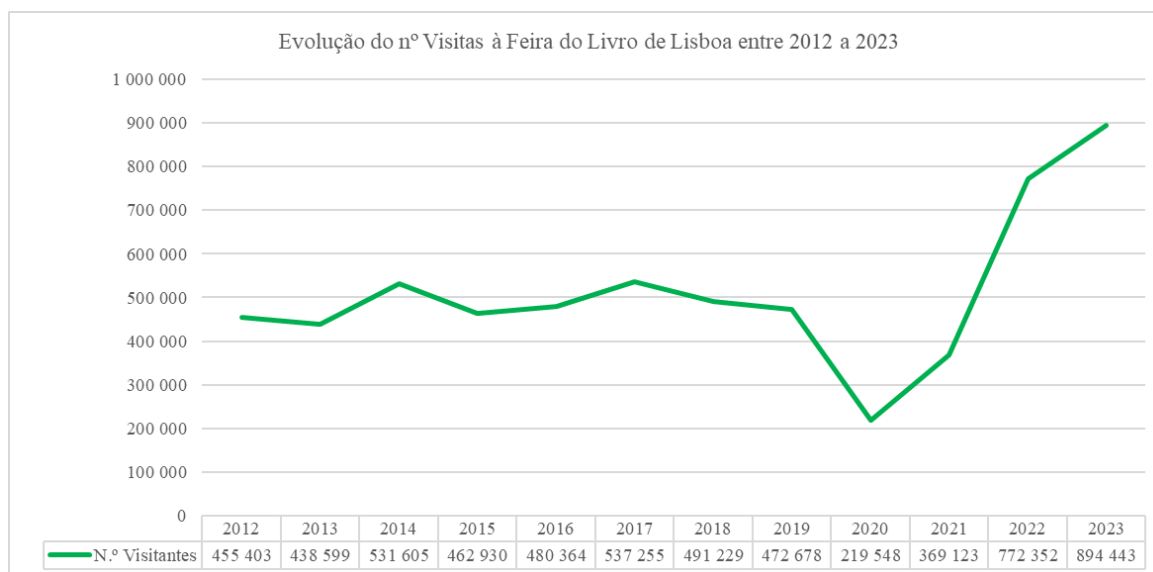


Gráfico 2. 2 - Evolução do nº de visitas à Feira do Livro de Lisboa entre 2012 a 2023¹¹⁶

Apesar da ligeira descida no número de visitas em 2013, neste ano apresentou-se um novo ordenamento da Feira, que ficou recordado como o primeiro ano em que se apresentou livros de países pertencentes à CPLP¹¹⁷, bem como a existência de voluntários¹¹⁸.

¹¹⁵ Utilizou-se a terminologia visitas e não visitantes, pois alguns dos visitantes deslocaram-se à Feira mais do que uma vez em cada uma das edições. Assim, o que de facto é contabilizado é o número de visitas e não de visitantes. Informações providenciadas pela APEL.

¹¹⁶ Informações providenciadas pela APEL.

¹¹⁷ UCCLA. *Feira do Livro de Lisboa 2013* [Em linha]. UCCLA 2013 maio, 22. [Consultado a 2024-02-02]. Disponível em: <https://www.uccla.pt/noticias/feira-do-livro-de-lisboa-2013>

¹¹⁸ LUSA., e SOL. Feira do Livro de Lisboa inaugura hoje com voluntários pela primeira vez. *SOL* [Em linha]. 2013 maio, 23. [Consultado a 2024-01-23]. Disponível em: <https://sol.sapo.pt/2013/05/23/feira-do-livro-de-lisboa-inaugura-hoje-com-voluntarios-pela-primeira-vez/>

Em 2014, a feira teve menos um dia de realização comparativamente ao ano anterior e apresentou um aumento do número de visitas, contabilizado num total de 531 604 visitas. O facto de coincidir com 2 feriados, poderá ter ajudado a este resultado, mas conclui-se que “existe um público claramente fiel à feira, repetindo as visitas ano após ano, havendo, igualmente, cada vez mais visitantes que foram duas ou mais vezes à edição deste ano da Feira do Livro”¹¹⁹.

Em 2015, houve apresentações dinâmicas de livros de gastronomia como o *show cooking* ao vivo e autógrafos de respetivos livros¹²⁰.

A aplicação móvel criada para Android e iOS deste evento é lançada no ano de 2016, passando a ser possível ter acesso à programação cultural, mapa da feira e livros do dia entre outras informações¹²¹.

Comparando os anos de 2017 e 2018 (87.^a e 88.^a edição), num curto espaço de tempo houve um aumento considerável da Feira. Em 2017, o número de visitas é superior ao ano seguinte (2018). No entanto, em 2018, existiu um aumento da representação das editoras, que passam de 602 marcas para 626 marcas editoriais; 286 para 292 pavilhões, tal como é observável no gráfico 2.2 e gráfico 2.3.

Interessante apontar o ajuste às preferências alimentares do público relativamente ao espaço de restauração da Feira em 2017. Segundo João Amaral, então presidente da APEL, como afirmou ao jornal *Observador*, o satisfazer as necessidades dos visitantes, permite dar mais condições para permanecerem mais tempo na Feira. Dá como exemplo o estudo elaborado pela própria organização, referindo que em 2016, em média, um visitante passava cerca de 2,3 horas entre as barraquinhas dos livros¹²².

¹¹⁹ AGÊNCIA LUSA. Feira do Livro de Lisboa 2014 com 531605 visitantes, mais 21% que em 2013. *Jornal N* [Em linha]. 2014 agosto, 6. [Consultado a 2024-02-02]. Disponível em: https://ionline.sapo.pt/artigo/298716/feira-do-livro-de-lisboa-2014-com-531605-visitantes-mais-21-que-em-2013-?seccao=isAdmin_i

¹²⁰ ALMANAQUE DOS SENTIDOS. 85.^a Feira do Livro – Lisboa 2015. Almanaque dos sentidos, s.d. [Consultado a 2024-02-02]. Disponível em: <https://almanaquedossentidos.wordpress.com/2015/05/28/85a-feira-do-livro-lisboa-2015/>

¹²¹ FREIRE, Rita Silva. Feira do Livro de Lisboa: guia prático para não se perder. *Observador* [Em linha]. 2016 maio, 23. [Consultado a 2024-02-02]. Disponível em: <https://observador.pt/2016/05/23/feira-do-livro-de-lisboa-guia-pratico-para-nao-se-perder/>

¹²² CIPRIANO, Rita., e AGÊNCIA LUSA. A Feira do Livro de Lisboa está maior do que nunca. *Observador* [Em linha]. 2017 maio 23. [Consultado a 2024-02-02]. Disponível em: <https://observador.pt/2017/05/23/a-feira-do-livro-de-lisboa-esta-maior-do-que-nunca/>

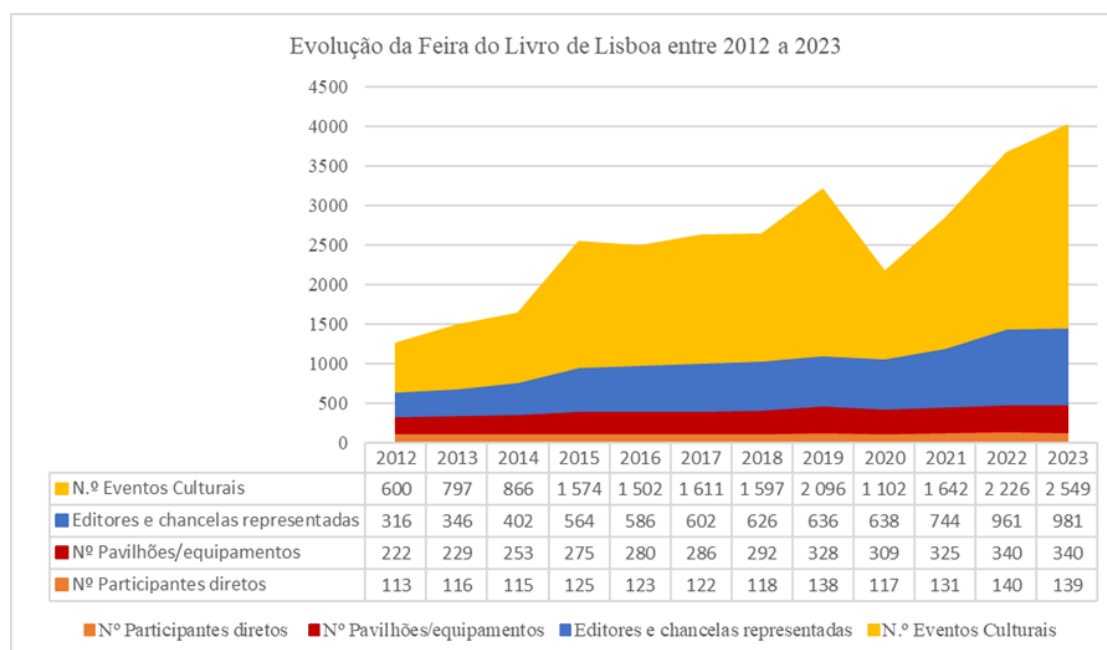


Gráfico 2. 3 - Evolução da Feira do Livro de Lisboa entre 2012 a 2023¹²³

Relativamente às restantes variáveis dos dados fornecidos pela APEL, o primeiro fator que sobressai no gráfico é o número de eventos culturais. É notável o grande salto de 2014 para 2015 e de novo 2018 para 2019, com uma diminuição no ano de 2020 que se justifica pela pandemia SARS Covid19.

No ano 2019, para além de apresentar um pico de eventos culturais, a Santa Casa da Misericórdia disponibilizou dez cadeiras de rodas e cinco andarilhos para pessoas com mobilidade reduzida poderem ter acesso à Feira. Além disto, a Feira aumentou cerca de 2 mil metros quadrados para que os novos participantes estivessem integrados¹²⁴ e a CML criou um parque de bicicletas GIRA, para possibilitar um deslocamento mais sustentável¹²⁵.

Surpreendentemente, no ano 2020, ano em que mundo parou devido à pandemia do vírus SARS Covid19, tendo regras específicas para tal, ocorreram cerca de 1102 atividades culturais organizadas no âmbito da feira. Em 2021, ainda com os constrangimentos da pandemia e controlo de pessoas no recinto, registando-se 369.123 visitas à feira, e uma ligeira subida de eventos culturais. Em 2022, a Feira aumenta ainda mais, desenvolvendo 2226 atividades culturais e aumentando o número de visitas para 772.352.

¹²³ Informações providenciadas pela APEL a pedido

¹²⁴ LUSA. Feira do Livro de Lisboa maior do que nunca, mais sustentável e mais inclusiva. *Eco* [Em linha]. 2019, maio 22 [Consultado a 2024-02-02]. Disponível em: <https://eco.sapo.pt/2019/05/22/feira-do-livro-de-lisboa-maior-do-que-nunca-mais-sustentavel-e-mais-inclusiva/>

¹²⁵ CIPRIANO, Rita, cit. 122

Um dos outros indicadores do gráfico, o número de editoras representadas, aumenta no espaço de uma década em 645, sendo que em 2012 a Feira contava com a presença de 316 editoras e em 2023 contou com 981, o que indica que a Feira do Livro de Lisboa tem claramente um papel importante para as editoras, uma vez que levou a uma significativa maior representação das editoras para o público interessado.

O número de pavilhões, de equipamentos e número de participantes diretos são indicadores que têm pouca expressão, mas que cresceram entre 2012 e 2023, com uma diferença de mais 118 número de pavilhões e mais 26 participantes diretos em 2023 relativamente a 2012.

Em 2023, celebrou-se a 93.^a edição da Feira do Livro em Lisboa, entre os dias 25 de maio e 13 de junho. Estima-se que cerca de 894.443 visitas foram realizadas à Feira, o maior número de sempre. Cerca de 59% destas visitas foram realizadas por jovens abaixo dos 34 anos, dados divulgados por um artigo do jornal Expresso, tendo por base os dados de IPSOS (Global Market Research and Public Opinion Specialist)¹²⁶. Nesta edição ocorreram ao todo cerca de 2549 eventos culturais para todo o tipo de idades, desde atividades lúdico-pedagógicas para as crianças, assim como debates, concertos, exposições, tertúlias, sessões de perguntas e respostas, palestras, apresentações, entre muitos outros, para jovens e adultos. Além disso, foi desenvolvida uma ação de solidariedade, em que 49.300 volumes foram doados para instituições que envolvem crianças e jovens¹²⁷.

Os termos *bookstagrammers*, *booktubers* e *booktokers* surgiram nesse ano na Feira do Livro de Lisboa, adaptando à novas tendências de influência dos nativos digitais o produto cultural, o livro. Foi realizado um encontro destes nativos digitais, na praça Leya, para uma conversa sobre o “papel do BookTok na promoção da leitura entre os mais jovens”.¹²⁸

¹²⁶ LEIDERFARB, Luciana. Feira do Livro de Lisboa com maior afluência de sempre. *Expresso* [Em linha]. 2023, julho 4. [Consultado a 2024-02-02]. Disponível em: <https://expresso.pt/cultura/2023-07-04-Feira-do-Livro-de-Lisboa-com-maior-afluencia-de-sempre-f80497d8>

¹²⁷ LEIDERFARB, Luciana. Feira do Livro de Lisboa com maior afluência de sempre. *Expresso*. [Em linha]. 2023 julho, 4. [Consultado a 2024-02-02]. Disponível em: <https://expresso.pt/cultura/2023-07-04-Feira-do-Livro-de-Lisboa-com-maior-afluencia-de-sempre-f80497d8>

¹²⁸ COUTINHO, Isabel. A Feira do Livro de Lisboa quer piscar o olho aos nativos digitais. *Público* [Em linha]. 2023, maio 25 [Consultado a 2024-02-02]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2023/05/25/culturaipilon/noticia/feira-livro-lisboa-quer-piscar-olho-nativos-digitais-2050927>

A evolução da Feira do Livro de Lisboa, uma história quase a tornar-se centenária, mostra que a dimensão da Feira abrange em 2023, várias parcerias culturais: BLX (Bibliotecas de Lisboa), Fundação Francisco Manuel dos Santos e Santa Casa Misericórdia de Lisboa. Tem patrocínios da Delta Cafés, Olá e Sagres. Conta com o apoio de empresas, como a Amorim Cork Insulation, Caixa Geral de Depósitos, Coca-Cola e Renova. Tem apoios à divulgação da Coop Táxis, Fertagus, Mbway, Metropolitano de Lisboa, MTS (Metro Transportes do Sul). As parcerias de sustentabilidade foram desenvolvidas com o Banco de Bens Doados e Sociedade PontoVerde; promoveu a Gira, Bicicletas de Lisboa, como transporte oficial. A Feira está integrada na ALDUS|UP, European Bookfairs Network, cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia.

É uma Feira reconhecida pelos Lisboetas que, em 2023, afirmou ter como objetivo “promover e difundir livros em língua portuguesa, nos seus diferentes formatos, e fomentar os hábitos de leitura e o incremento do nível de literacia.”¹²⁹.

2.3.1. Outras Feiras do Livro em Portugal

A Feira do Livro de Lisboa é bastante conhecida, mas não é a única em Portugal. Existem vários exemplos de feiras por todo o país com a mesma temática. Mencionamos aqui as que foram encontradas durante a pesquisa.

A Festa do Livro em Belém é realizada nos jardins do Palácio de Belém. Trata-se de uma iniciativa do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que é concretizada desde 2016 com uma duração de cerca 4 dias¹³⁰. Em 2024, realizou-se a 7.^a edição uma das maiores já executadas, com mais de 26 mil visitas, 350 iniciativas na programação cultural, mais de 12.000 títulos diferentes, 68 expositores de marcas editoriais, 122 bancas e 280 autores presentes¹³¹. Esta festa do livro estabeleceu uma programação cultural dinâmica, em que cada dia encerrava com concertos de artistas portugueses reconhecidos, visitas guiadas à Biblioteca e Arquivo Histórico da Presidência da República, conversas e atividades transversais, como sessão autógrafos e apresentações de livros.

¹²⁹ APEL. *Regulamento da 94ª Feira do Livro de Lisboa*. APEL, 2024 fevereiro, 02 [Consultado a 2024-01-08]. Disponível em: <https://www.apel.pt/wp-content/uploads/2024/02/FLL2024-Regulamento-Geral-1.pdf>

¹³⁰ PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *Festa do Livro em Belém*. [Em linha]. Presidência da República 2022 maio, 24. [Consultado a 2024-01-30]. Disponível em: <https://www.presidencia.pt/iniciativas/iniciativas-do-presidente/festa-do-livro-em-belem/>

¹³¹ APEL. *Visite-nos no Palácio de Belém!*. APEL. [Em linha]. APEL, 2024 [Consultado a 2024-07-07]. Disponível em: <https://mailchi.mp/apel/kumntue9uf-17384226?e=0f8e980e17>

A Feira do Livro do Porto foi criada em 1930 e foi organizada até à 82.º edição pela APEL, passando a ser organizada desde 2014 pela Câmara Municipal do Porto. A decorrer entre os meses de agosto e setembro, com uma duração de cerca de 2 semanas, esta feira dispõe de uma programação cultural diversa, desde exposições, oficinas infantojuvenis, sessões de contos e atividades tanto para bebés como para toda a família. Em 2024, contou com 130 stands, livros do dia, apresentações de livros e sessões de autógrafos e com uma iniciativa de homenagem ao poeta Eugénio Andrade¹³².

Um evento que traz alguma novidade é o BOOK 2.0, realizado com o objetivo de “promover os índices de leitura, da literacia e da educação em Portugal, identificando e promovendo ações concretas para o desenvolvimento da sociedade, da economia e do posicionamento do país no contexto europeu.”¹³³. Realizado em Lisboa, no Picadeiro Real, antigo Museu dos Coches, teve uma primeira edição em 2023, com dois dias de discussão sobre o futuro deste mercado, tendo sido apresentado um estudo do mercado do livro e hábitos de compra em Portugal no final do evento. Em 2024, o encontro foi realizado no Museu do Oriente e estiveram presentes diferentes autores de diversas áreas, contextos e nacionalidades.

A Feira do Livro de Coimbra, um evento organizado pela Câmara Municipal de Coimbra, comemorou em 2024 a 45.ª edição, sendo um evento com a duração de 10 dias. Com vários palcos e praças, em 2024 teve 48 expositores e um palco, realizando um programa cultural com apresentações de livros, concertos, conversas, leituras e atividades dedicadas às famílias. A Feira do Livro de Coimbra conta com a parceria de “20 entidades culturais locais, ao nível da produção, programação e comunicação”¹³⁴ e é realizada num espaço público da cidade.

Em Beja, a 17.ª edição da Festa da Palavra Contada, designada como Palavras Andarilhas, realizou-se entre 30 agosto e 1 setembro 2024, no Jardim Público da cidade. Tal como outros, este evento realizado no Alentejo estabelece uma programação cultural, exposições, oficinas que tem um custo associado para obtenção de um certificado. Existe uma atividade de “Recanto

¹³² AGÊNCIA LUSA. Feira do Livro do Porto abre esta sexta-feira com 130 stands e centenas de atividades. *Observador* [Em linha]. 2024, agosto 23 [Data de consulta]. Disponível em: <https://observador.pt/2024/08/23/feira-do-livro-do-porto-abre-esta-sexta-feira-com-130-stands-e-centenas-de-atividades/>

¹³³ RODRIGUEZ, Silvia., e MADUREIRA, Madalena. *BOOK 2.0 #The Future of Reading* [Em linha]. Lisboa: APEL, 2023 [Consultado a 2024-01-30]. ISBN 978-972-9202-54-4 Disponível em: https://book.apel.pt/Book2.0_PT2023_digital.pdf

¹³⁴ CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA. *Feira do Livro de Coimbra multiplica-se no conceito e na ocupação da Baixa com mais de 100 eventos*. Câmara Municipal de Coimbra, 2024 junho 12. [Consultado a 2024-0228]. Disponível em <https://www.coimbra.pt/2024/06/feira-do-livro-de-coimbra-multiplica-se-no-conceito-e-na-ocupacao-da-baixa-com-mais-de-100-eventos/>

do conto”, em que o público tem a oportunidade de durante 15 minutos contar o seu conto. São convidados alguns autores e pessoas reconhecidos para o evento¹³⁵.

A Feira do Livro de Leiria celebrou a primeira edição em 2024. Organizada pela Câmara Municipal de Leiria, este evento é realizado num espaço público da cidade, onde a entrada é livre. Estabelece uma programação diversificada por secções interligando a literatura com o cinema, sessões de autógrafos de autores leirienses, tertúlias, roteiros literários, espetáculos de dança contemporânea, concertos, *stand up*, teatro e curadorias de murais de uma artista de Leiria ao longo dos dias da feira. Também existem encontros em vários momentos ao dia para conversas com o propósito de desenvolver uma maior "proximidade entre escritores, ilustradores e leitores" e debates sobre o tema do evento este ano, "E depois da Liberdade", relacionando e refletindo entre o progresso após o 25 de abril, debatendo questões sobre a liberdade e igualdade na atualidade e, por fim, celebrando os 500 anos do nascimento de Luís de Camões.¹³⁶

No arquipélago da Madeira realizou-se a 48.^a edição em 2024, num espaço público, na avenida Arriaga. Esta edição contou com eventos da programação cultural, como “31 apresentações e lançamentos de livros, cinco conversas e 15 momentos musicais, 46 sessões de autógrafos e 14 momentos de animação de rua e seis oficinas.”¹³⁷. Têm como parceiras empresas como a Nós Madeira, Meliã Madeira Mare, Porto Bay, entre outros.

Mesmo tendo um início atribulado, a Feira do Livro de Lisboa tem demonstrado um crescimento exponencial, com maior incidência no século XXI, existindo cada vez mais visitantes e editoras a participar, remetendo para a possibilidade de haver um hábito cultural consumado. Em Portugal cresceram cada vez mais as feiras do livro em diversas cidades, proporcionando uma maior possibilidade de diferentes públicos estarem em contacto com o objeto cultural, o Livro.

Comparativamente às feiras do livro internacionais, já descritas anteriormente, a maior parte destes eventos divergem da Feira do Livro de Lisboa e dos outros eventos nacionais. A maior parte das feiras do livro internacionais são realizados em espaços fechados, não são

¹³⁵ CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA. *Programa*. Câmara Municipal de Beja, 2024. [Consultado a 2024-02-28]. Disponível em <https://palavrasandarilhas.pt/programa>

¹³⁶ CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA. *Versátil: E depois da liberdade*. [Em linha]. Câmara municipal de Leiria, 2024 [Consulta a 2024-02-28]. Disponível em: https://leiriagenda.cm-leiria.pt/uploads/agenda/e53c3cbb9a69d3fd3c172ef5ef1fc8f5/catalogo_digital_versatil.pdf

¹³⁷ CULTURA MADEIRA. *48.^a Edição da Feira do Livro do Funchal*. [Em linha]. Cultura Madeira, 2024 [Consulta a 2024-02-28]. Disponível em: <https://cultura.madeira.gov.pt/agenda-cultural123/3461-48-%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o-da-feira-do-livro-do-funchal.html>

gratuitos para o público e têm um cariz mais profissional do que lúdico-cultural, reunindo nos poucos dias de realização do evento uma grande concentração de visitantes de diferentes países e de diversas áreas do setor livreiro e editorial. Existe um padrão nos eventos nacionais que se assemelham por terem como característica o proporcionar ao público um evento gratuito, com uma programação cultural diversificada.

2.4. A Perspetiva das Editoras na FLL

Entre 2012 e 2023, a Feira do Livro de Lisboa evolui, contando com mais 665 editoras, o que significa um aumento de cerca 70%. Para esta dissertação foram entrevistadas duas editoras que estiveram presentes na 94.^a edição (2024) da Feira do Livro de Lisboa. Ao longo das entrevistas procurou-se perceber a perspetiva das editoras relativamente à sua motivação por estarem presentes no evento. A editora número 1 tem 18 anos de existência e participa neste evento há mais de 10 anos com *stand* próprio (Guião de entrevista transcrito no anexo B). A segunda editora entrevistada é uma cooperativa editorial de Banda Desenhada que surgiu em 2019, que experienciou em 2024 a primeira participação na Feira do Livro de Lisboa (Guião de entrevista transcrito no anexo C).

As principais motivações para a presença na Feira resumem-se sucintamente à visibilidade e ao peso das vendas que o evento proporciona. Nas três semanas da Feira, esta contribui para a faturação anual com cerca de 5% para a editora 1, e entre 7% a 8% para a editora 2. Conforme referido na entrevista da editora 1, a Feira permite entender quais são as tendências de compra e também entender a opinião dos visitantes/leitores. É o fator do “contacto com os leitores e público”¹³⁸, pois a Feira possibilita uma maior interação e a possibilidade de fidelizar clientes e trazer os já fidelizados. A Feira dá a possibilidade de criar um cliente novo e tentar fidelizá-lo através das estratégias de cada editora, como por exemplo as *newsletters*, informações no *website*, entre outros.

¹³⁸ Citação retirada da entrevista com a editora 1 apresentada no anexo B.

O que acontece posteriormente ao evento também é importante, tal como referido na entrevista com a editora 1:

“(…) é importante, não só o evento em si, mas também posteriormente e nós temos muito interesse não só na Feira do Livro, mas internamente em levarmos as pessoas a irem à Feira do Livro, ou seja, em contactarmos com o público. Contactamos com os nossos clientes ao longo do ano, ou o público em geral através das redes sociais (...) Tentamos que as pessoas se dirijam propositadamente ao nosso pavilhão, pelo menos ver, ou aos eventos ou visitar e ver os livros para sabermos quem é o nosso público. Há muita gente que vai à Feira do Livro passear, mas há muita gente que vai à Feira do Livro para comprar e porque se interessa por comprar livros e são esses os clientes que temos que guardar bem, tratá-los bem.”¹³⁹

Para a editora 2, a Feira do Livro de Lisboa traz muitas oportunidades, uma vez que se trata de uma editora com um género literário de nicho, a banda desenhada. A FLL dá a possibilidade de chegar a mais pessoas, uma vez que este público muito provavelmente não frequentaria uma Feira de Banda de Desenhada. Mas esta visibilidade não decorre só durante a Feira presencialmente; existe também um outro fator, uma vez que:

“não é só o evento em si, mas também pela comunicação que é feita durante o evento. Os jornais, os telejornais, estão constantemente a falar da Feira do livro, do autor x, do autor y, promovem lançamentos e isso faz com que se fique com vontade de visitar a feira do livro.”¹⁴⁰

Não se pode deixar de referir que na FLL também há a oportunidade de vender livros com descontos significativos, como é o caso dos livros publicados há mais de 24 meses, permitindo fazer descontos superiores a 40%, por exemplo nos “Livros do Dia”. As iniciativas promocionais, como a Hora H, com adesão pelas editoras entrevistadas, contribuem para escoar *stocks* antigos, mesmo significando que há uma margem de lucro menor. Esta iniciativa permite atrair visitantes ao *stand*, atraindo os visitantes para os livros em promoção, mas também potenciando a compra de outros livros que não estão em promoção e outras novidades. Daí a importância destas iniciativas, uma vez que:

“O comprador de livro, assíduo, gosta sempre de um bom negócio, e na feira temos de criar sempre estratégias que vão de acordo com a vontade do público que está lá.”¹⁴¹

¹³⁹ Citação retirada da entrevista com a editora 1 apresentada no anexo B

¹⁴⁰ Citação retirada da entrevista com a editora 2 apresentada no anexo C

¹⁴¹ Citação retirada da entrevista com a editora 2 apresentada no anexo C

Relativamente aos eventos organizados tanto pelas próprias editoras, que promovem a sua imagem, como os eventos e outras iniciativas promovidas pela APEL permitem mais uma vez, segundo a opinião da editora 1, “(...) a partilha e o contacto do público com os leitores, que é a base do livro. A parte cultural ajuda bastante e acho que tem aumentado nos últimos anos, o que contribuiu para atrair o público à Feira do Livro. Os eventos culturais que acontecem ao longo de todos os dias chamam o público à Feira do Livro.”¹⁴².

Uma vez que só foi possível entrevistar duas editoras nesta investigação, pesquisou-se outros estudos realizados no âmbito deste tema, em que fosse possível compreender a perspetiva sobre o evento pelos que vendem os livros. Foi encontrado um estudo sobre os livreiros e as livrarias independentes em Lisboa¹⁴³. Nessa investigação foram entrevistados 5 livreiros independentes, em que alguns referem sucintamente opiniões em relação à Feira do Livro de Lisboa.

Os livreiros designados como A, B e C, por não participarem no evento da Feira do Livro de Lisboa, o nível de faturação reduz antes, durante e após o evento. As vendas realizadas neste período são efetuadas por “clientes que preferem comprar na livraria de modo a apoiar o negócio.”¹⁴⁴. Contudo o livreiro denominado como D, participante no evento desde 2021 refere que “os eventos organizados no seu espaço representam os dias em que mais vendem e maior fluxo de pessoas têm.”¹⁴⁵.

Regressando às editoras entrevistadas, relativamente aos serviços disponibilizados ambas concordam que contribuem para que os visitantes permaneçam mais tempo durante a feira. Um outro fator determinante é o facto de a feira ser um ponto de convívio para estar com pessoas que depois vão dar um passeio pelo recinto e que poderão comprar um livro.

Ambas as editoras têm a perspetiva que os pontos a melhorar são a realização de mais eventos não só relacionados com os livros, mas também debates sobre temas paralelos que atraiam públicos diferentes.

¹⁴² Citação retirada da entrevista com a editora 1 apresentada no anexo B

¹⁴³ DIAS DE SOUSA, Carolina. *Os livreiros e as livrarias independentes em Lisboa: Desafios, estratégias e adaptabilidade de uma profissão em risco*. [Em linha]. Dissertação de mestrado, ISCTE, 2021 [Consultado a 2024-10-25]. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/25073/1/master_carolina_dias_sousa.pdf

¹⁴⁴ DIAS DE SOUSA, cit. 143, p. 63

¹⁴⁵ DIAS DE SOUSA, cit. 143, p. 73

Daqui a 5 a 10 anos, uma das editoras menciona que tem esperança que o evento cresça ainda mais, tenha mais público, mais escolas, para criar mais hábitos de leitura. Salienta que devido ao lado histórico da Feira há muitos visitantes que vão à feira independentemente se vão ou não comprar um livro em particular. E, por fim, quando perguntado se existe a necessidade de criar uma feira profissional para este mercado, só uma das editoras concordou, uma vez que considera que Portugal tem tudo o que precisa para desenvolver um evento deste tipo, enquanto a outra editora não sente que exista a necessidade para tal.

CAPÍTULO 3

A 94.^a Edição da Feira do Livro de Lisboa

3.1. Dados sobre a 94.^a edição da Feira do Livro de Lisboa

Em 2024, realizou-se a maior edição de sempre da Feira do Livro de Lisboa, em que se estima que tenha superado cerca de um milhão de visitas à Feira.¹⁴⁶ O horário de funcionamento da Feira foi mais alargado, contando com 250 pavilhões e a presença de 960 editoras¹⁴⁷.

Ultrapassou-se a venda de 85 mil livros e foram realizados cerca de 3200 eventos na programação cultural. Segundo Pedro Sobral, Presidente da APEL “Há uma enorme probabilidade de termos superado o objetivo de um milhão de visitantes, o que comprova mais uma vez que a feira cumpre o seu papel de promover os índices de leitura e de literacia”¹⁴⁸. Segundo os resultados preliminares da APEL, cerca de 81% do total de visitantes compraram livros e 2/3 destes visitantes encontravam-se na faixa etária abaixo dos 34 anos de idade. Além disso, 35% dos visitantes são representados por público entre os 18 e 24 anos e existe um *feedback* positivo dos editores comparativamente ao ano anterior¹⁴⁹.

O inquérito realizado no âmbito desta dissertação teve como objetivo entender, através da amostra conseguida, a opinião e motivos de visita à Feira do Livro de Lisboa em 2024. O inquérito é constituído por 3 partes: a primeira parte está focada nos elementos sociodemográficos dos visitantes da Feira do Livro de Lisboa. A segunda parte tenta compreender os hábitos de frequência dos visitantes e na terceira parte do questionário procura-se entender a opinião e avaliação da Feira na sua 94.^a edição.

¹⁴⁶ AGÊNCIA LUSA. Feira do Livro de Lisboa terá superado um milhão de visitantes e aumentado vendas. *Observador*. [Em linha]. 2024, junho 17. [Consultado 2024-08-28]. Disponível em: <https://observador.pt/2024/06/17/feira-do-livro-de-lisboa-tera-superado-um-milhao-de-visitantes-e-aumentado-vendas/>. Nota: Trata-se, evidentemente, de visitas, pois existiram visitantes que visitaram a Feira diversas vezes.

¹⁴⁷ LEANDRO, Valter. Feira do Livro com mais horas, melhores acessos e muitas surpresas. *Lisboa Secreta*. [Em linha]. 2024, maio 23 [Consultado a 2024-08-28]. Disponível em: <https://lisboasecreta.co/feira-do-livro-2024/>

¹⁴⁸ APEL. *Notícias do setor* [Em linha]. APEL, 2024 [Consultado a 2024-08-28]. Disponível em: <https://mailchi.mp/apel/kumntue9uf-17327030?e=0f8e980e17>

¹⁴⁹ APEL, cit. 148, [Consultado a 2024-08-28].

Como já foi referido na introdução, ao se explicitar a metodologia deste trabalho, a amostra recolhida é constituída por 436 respostas. Considerando o número de visitantes em 2023, a partir de 384 respostas estabelece-se um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%.

Para analisar os dados obtidos nos questionários recorreu-se ao programa Microsoft Excel para elaborar tabelas básicas dos resultados e tabelas dinâmicas. Serão analisados primeiramente os resultados obtidos para seguidamente se analisar as possíveis correlações das variáveis presentes.

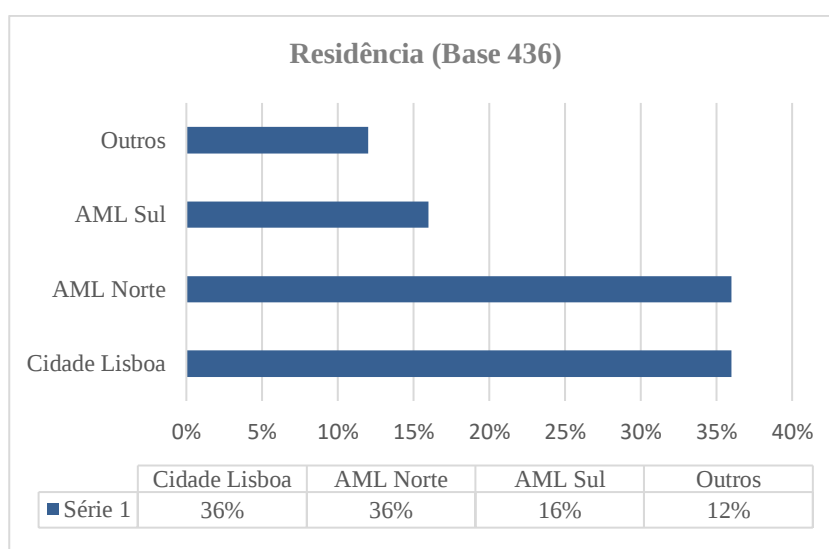


Gráfico 3. 1 - Residência (Base 436)

Analisando o gráfico 3.1, na amostra obtida de 436 respostas, a maior parte dos visitantes residem na cidade de Lisboa (36%) ou nos municípios da área metropolitana situados a Norte de Lisboa (36%), 16% nos concelhos da área metropolitana situados a sul de Lisboa, sendo que 12% residem fora da área metropolitana de Lisboa.

Conceptualmente, é definido todo o indivíduo que nasceu entre 1945 e 1964, de Baby Boomers. A geração entre 1965 e 1980 caracteriza-se como a geração X. De 1980 a 1996 temos a geração Millennials. As pessoas que nasceram entre 1996 e 2012 caracterizam-se como a geração Z e, por fim, a geração mais recente, nascida entre 2012 a 2024 apresentam-se como Geração Alpha¹⁵⁰. No gráfico 3.2 estão apresentadas, em percentagem, as diferentes gerações presentes na amostra.

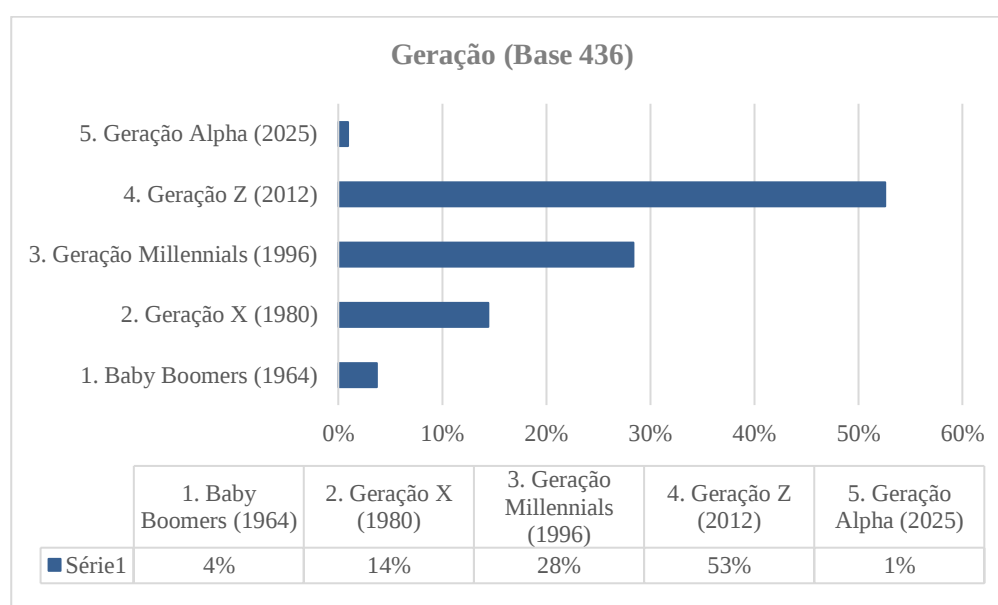


Gráfico 3. 2 - Geração (Base 436)

As gerações com mais representatividade na amostra são a geração Z e a Millennials, ou seja, na amostra obtida há mais visitantes nascidos entre 1980 e até 2012.

Além disso, cerca de 67% da amostra são elementos do sexo feminino e 33% do sexo masculino, tal como apresentado no gráfico 3.3. A maioria dos visitantes que responderam ao inquérito correspondem ao sexo feminino, ou seja, o dobro comparativamente ao sexo masculino.

¹⁵⁰ DIMOCK, Michael. Defining generations: Where Millennials end and Generation Z begins. Pew Research Center [Em linha]. 2019, janeiro 17. [Consultado a 2024-09-08]. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/short-reads/2019/01/17/where-millennials-end-and-generation-z-begins/>

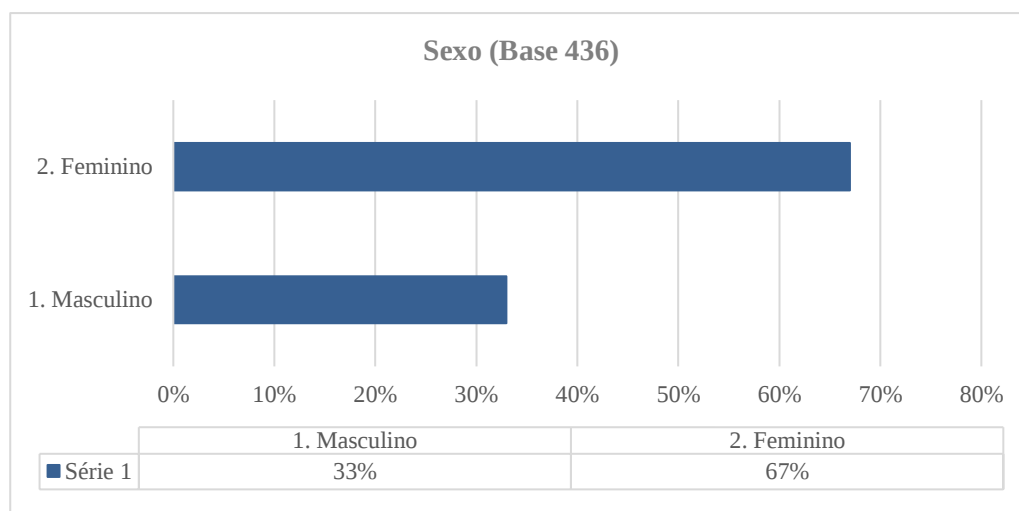


Gráfico 3. 3 - Sexo (Base 436)

Relativamente às habilitações literárias, foi possível observar que 20% têm até o ensino secundário, 38% têm uma licenciatura e 42% têm uma habilitação literária pós licenciatura, o que inclui pós-graduação, mestrado e/ou doutoramento (gráfico 3.4).

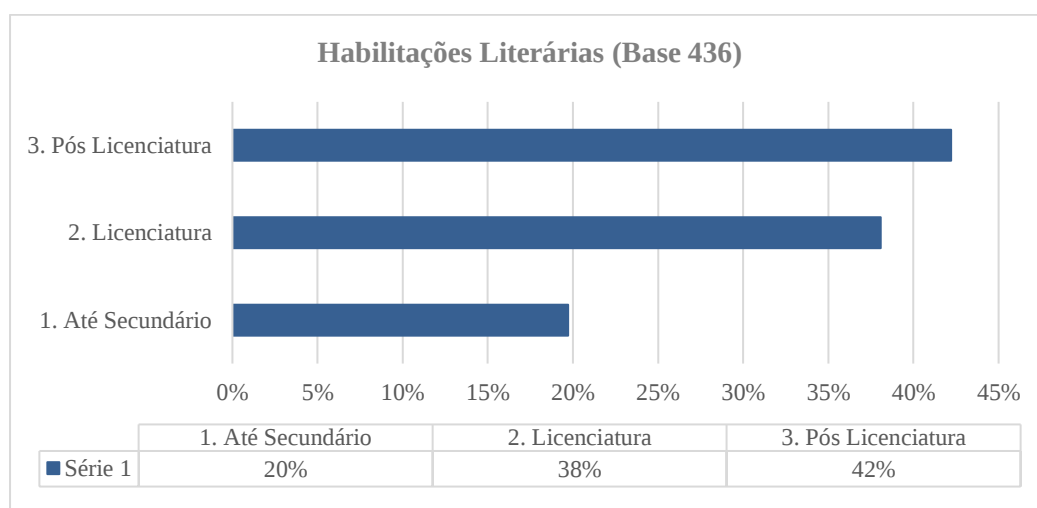


Gráfico 3. 4 - Habilitações Literárias (Base 436)

No gráfico 3.5, apresenta o estado civil dos inquiridos, sendo que a maioria dos visitantes é solteira (75%), seguido por 22% visitantes casados/as e só 3% visitantes são divorciados/as, e 0% viúvo/a.

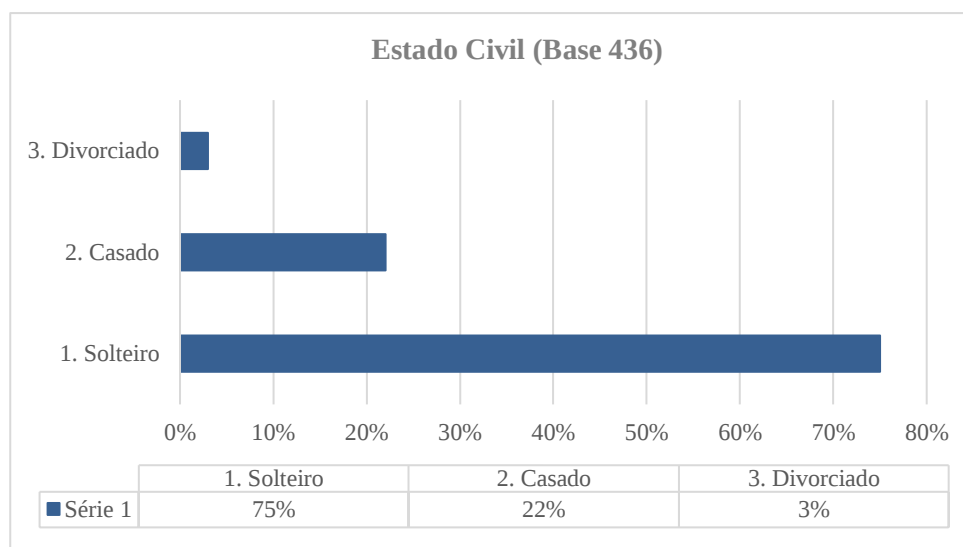


Gráfico 3. 5 - Estado Civil (Base 436)

Tal como apresentado no gráfico 3.6, prevalece que a maioria (78%) dos visitantes da Feira do Livro de Lisboa não têm filhos e apenas 22% têm filhos.

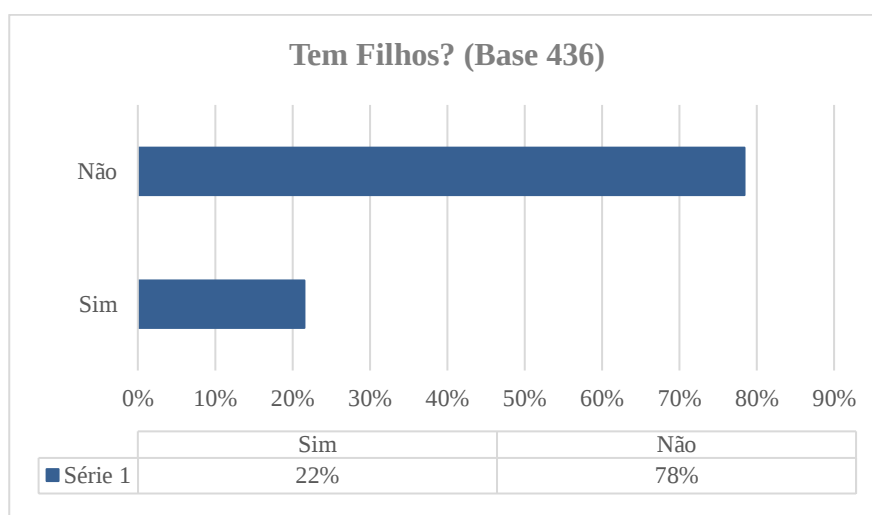


Gráfico 3. 6 - Filhos (Base 436)

No entanto, dos 22% dos indivíduos que responderam que tinham filhos, num total de 94 ocorrências, 87% destas pessoas leva os seus filhos à Feira do Livro de Lisboa, o que significa que 13% dos pais não levam os filhos para este evento cultural (gráfico 3.7). Estes resultados poderão indicar que o evento é considerado pelos visitantes um evento seguro e fundamental para trazer os filhos.

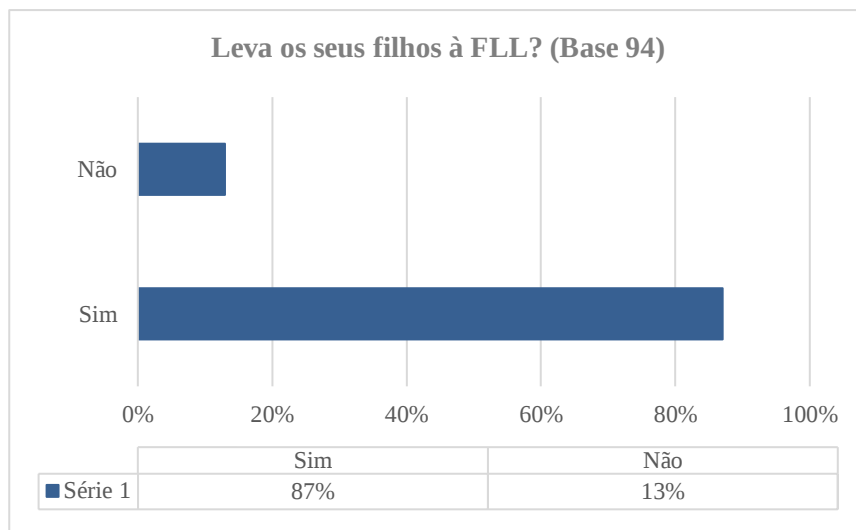


Gráfico 3. 7 - Leva os filhos à FLL? (Base 94)

É interessante analisar desde quando é que os visitantes começaram a visitar a Feira do Livro de Lisboa. Através do gráfico 3.8, é possível observar que cerca de 29% dos indivíduos frequentam o evento desde a sua infância, 20% desde a sua adolescência, cerca de 31% frequenta a Feira do Livro de Lisboa desde a sua vida adulta e 19% frequenta recentemente este evento cultural.

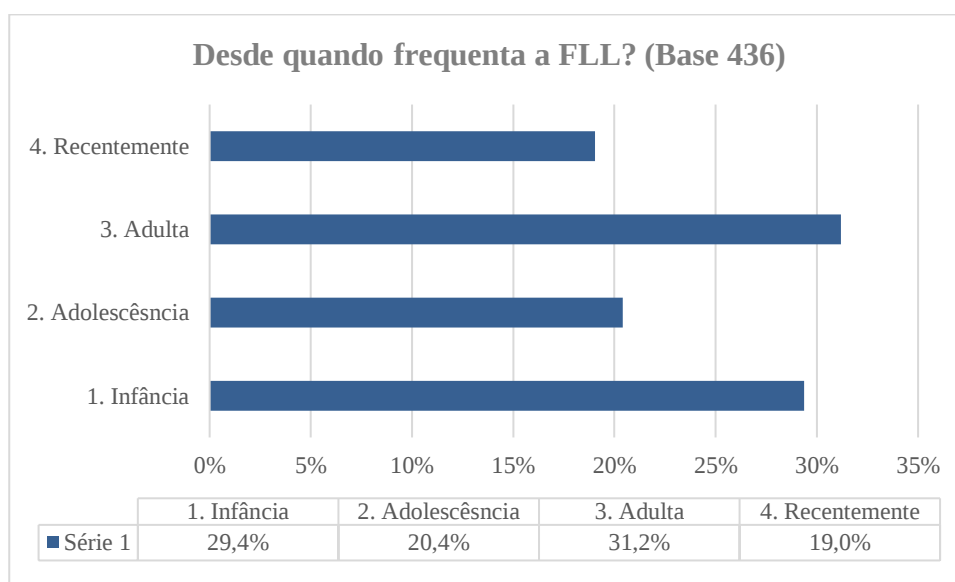


Gráfico 3. 8 - Desde quando frequenta a FLL? (Base 436)

O que poderá significar que 49% destes visitantes (29% infância + 20% adolescência), cresceram com o hábito de frequentar a Feira ou poderá já estar a ser implementado este hábito cultural.

No gráfico 3.9, “Quanto dias frequentaram a FLL?”, a maioria dos inquiridos visitou a Feira do Livro de Lisboa cerca de 1 a 3 dias durante os 19 dias da feira. Só 7% visitou a feira entre 4 a 5 dias, 2% visitaram 6 a 7 dias e menos que 1% visita a feira no total de mais que 7 dias.

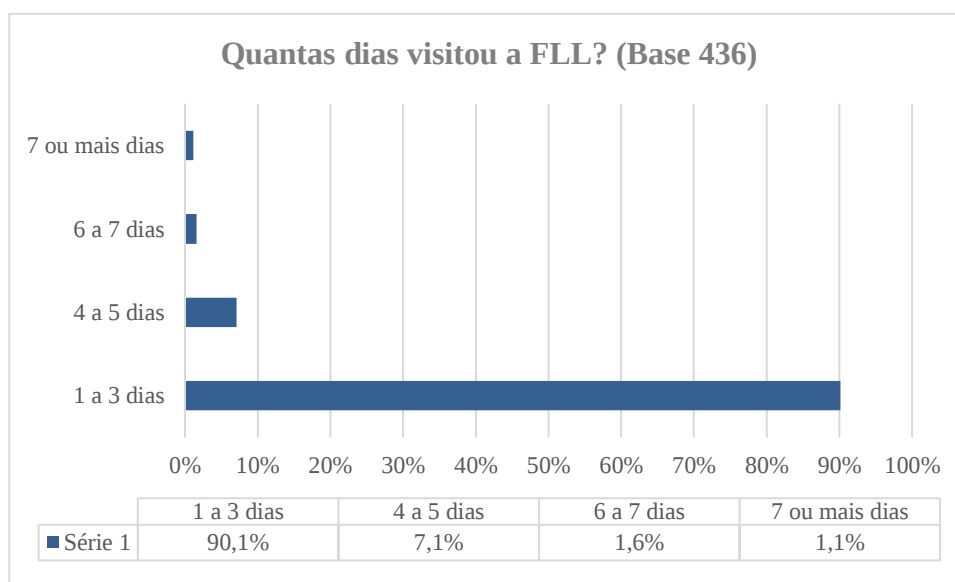


Gráfico 3. 9 - Quanto dias visitou a FLL? (Base 436)

No gráfico 3.10, referente à pergunta sobre quantos livros o visitante lê anualmente, cerca de 5% dos inquiridos não leem nenhum livro, 28% lê de 1 a 3 livros, 25% lê entre 4 a 6 livros, 13% lê 7 a 9 livros e 30% lê mais do que 10 livros por ano.

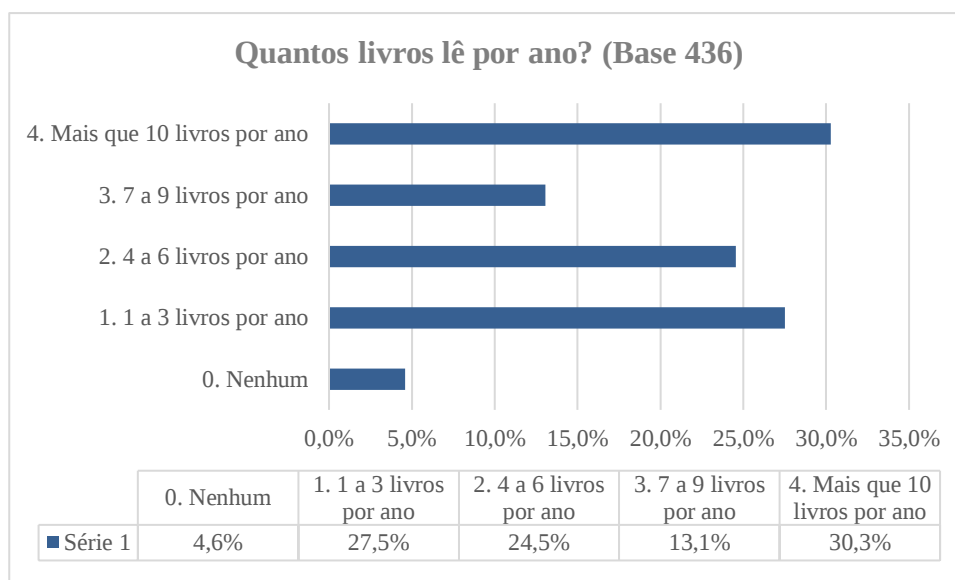


Gráfico 3. 10 - Quantos livros lê por ano? (Base 436)

Seguidamente foi possível observar através do gráfico 3.11, que 11% da amostra afirmou que não comprou livros neste ano da feira, 48% da amostra comprou entre 1 a 3 livros, 24% comprou 4 a 6 livros, 10% adquiriu 7 a 9 livros e por fim, só 8% comprou mais do que 10 livros na feira do livro deste ano.

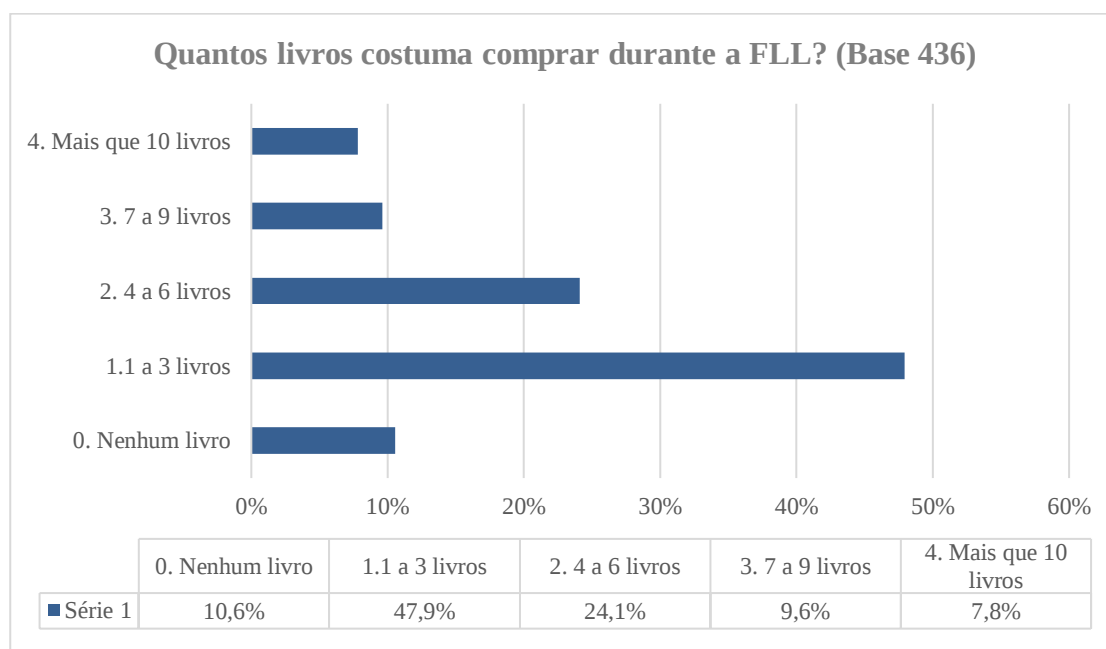


Gráfico 3. 11 - Quantos livros costuma comprar durante a FLL? (Base 436)

Analisando os gráficos 3.10 e 3.11, poder-se-á pôr em hipótese que os indivíduos leem mais do que compram.

Para compreender as razões ou os motivos de compra de livros, questionou-se através da opção de escolha múltipla. No gráfico 3.12 estão apresentados os resultados da análise em que 44% dos intervenientes afirmaram que compraram livros para ler durante as férias ou durante o ano; 36% compraram porque o livro despertou curiosidade ou chamou à atenção durante a feira; 17% compraram livros para oferecer e 4% comprou livros por necessidade de currículo escolar. Além disto, houve pessoas que acrescentaram outros comentários a esta questão, em que descreveram que compraram livros especificamente para os filhos, para adquirir cultura no geral e comprar livros clássicos.

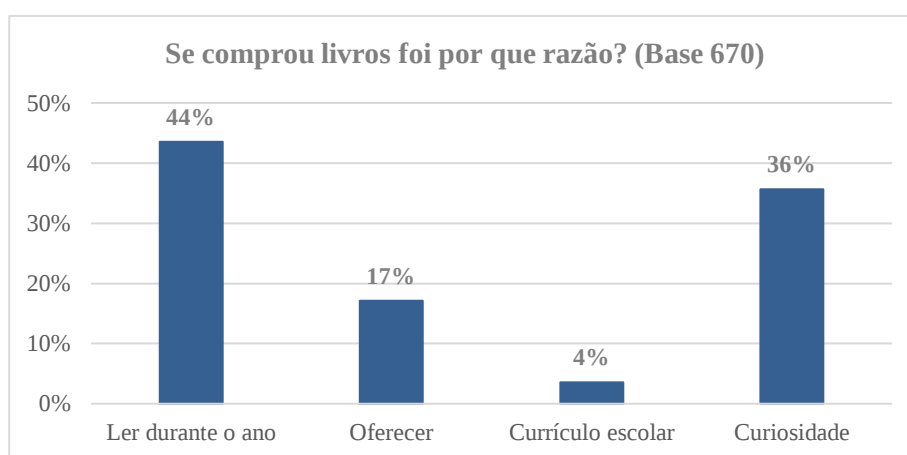


Gráfico 3. 12 – Razão de compra de livros (Base 670)

Sobre os hábitos de compra, num estudo realizado em 2024, foi calculado que cerca de “mais de 80% quando compra livros são para si próprio(a), sendo que mais de 40% o faz para oferecer”¹⁵¹. Efetivamente observando os dados da amostra desta dissertação, se contabilizarmos “Ler durante o ano”, “Curiosidade” e “currículo escolar” como uma modalidade de compra para si mesmo, os resultados apontam para os 80% obtidos no estudo oficial, o que é minimamente equiparável aos resultados obtidos com o inquérito realizado no âmbito desta dissertação.

Relacionado com a compra, foi questionado se os intervenientes beneficiavam das diversas modalidades de descontos da feira (gráfico 3.13), 63% indicou que aproveitava as promoções, por exemplo, a iniciativa Hora H e Livro de Dia, entre outras, e 37% não aproveitava os descontos.

¹⁵¹ SALVADOR, cit. 24, p.43

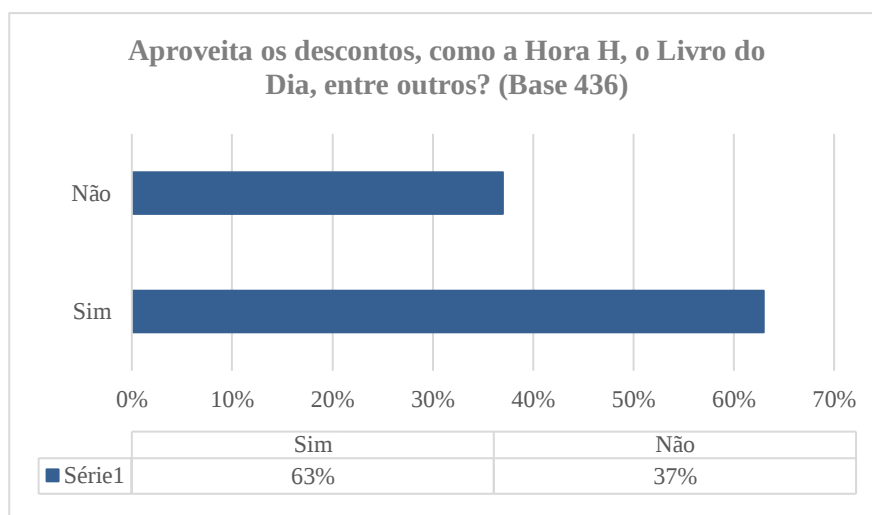


Gráfico 3. 13 - Aproveitar os descontos, como a Hora H, o Dia do Livro, entre outros?? (Base 436)

A Hora H é definida pela organização como a oportunidade de ter a possibilidade de comprar livros “com descontos mínimos de 50% em títulos publicados fora das limitações da Lei do Preço Fixo do Livro.” Em 2024, esta “Hora H”, funcionou entre a segunda-feira e quinta-feira entre as 21h00 e as 22h00 exceto em dias de feriado e apenas para as editoras aderentes.¹⁵²

Os indivíduos que aderem à Hora H representam no gráfico 3.13 quase o dobro daqueles que não participam.

Para entender se as compras efetuadas durante os descontos são feitas por impulso, questionou-se a quem aproveita os descontos (num total de 275 ocorrências) se costuma planejar o que compra. É observável no gráfico 3.14 que a maioria dos inquiridos (55%) indicaram que planeiam estas compras durante o evento, sendo que 45% das pessoas não planeiam o que compram, o que poderá indicar que mais de metade dos visitantes, antes de visitarem a Feira, investiga o website do evento e pesquisam os livros que estão disponíveis nas promoções Livros do dia e Hora H, comprando livros previamente planeados.

¹⁵² Feira do Livro de Lisboa. *Aderentes Hora H*. [Em linha]. Feira do Livro de Lisboa, 2024. [Consultado a 2024-10-17]. Disponível em: <https://feiradolivrodelisboa.pt/participantes/?horah=1>

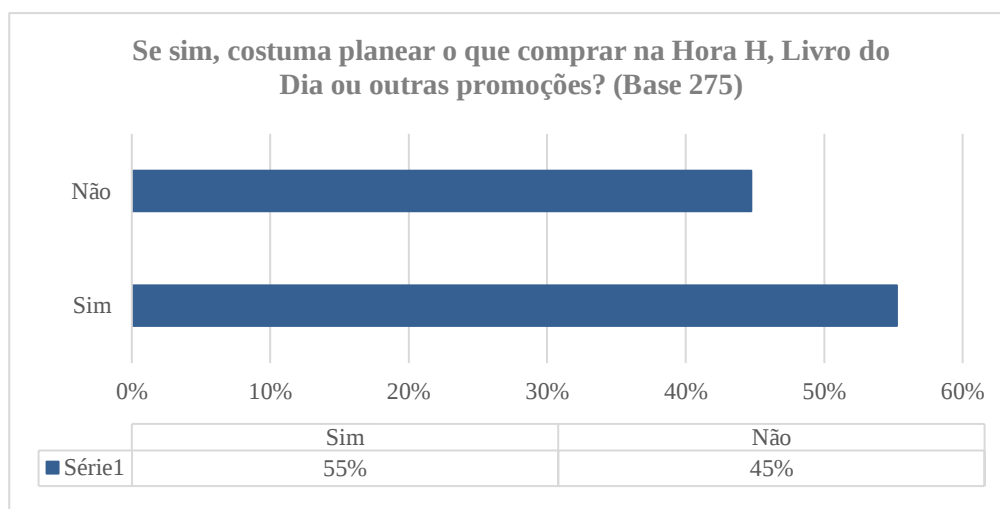


Gráfico 3. 14 - Planear compras na Hora H, Livro do Dia ou outras promoções (Base 275)

Como já referido anteriormente, os eventos da programação cultural têm evoluído exponencialmente como é observável no gráfico 3.15. Uma diferença de 2012 para 2023 de mais de 1949 eventos.

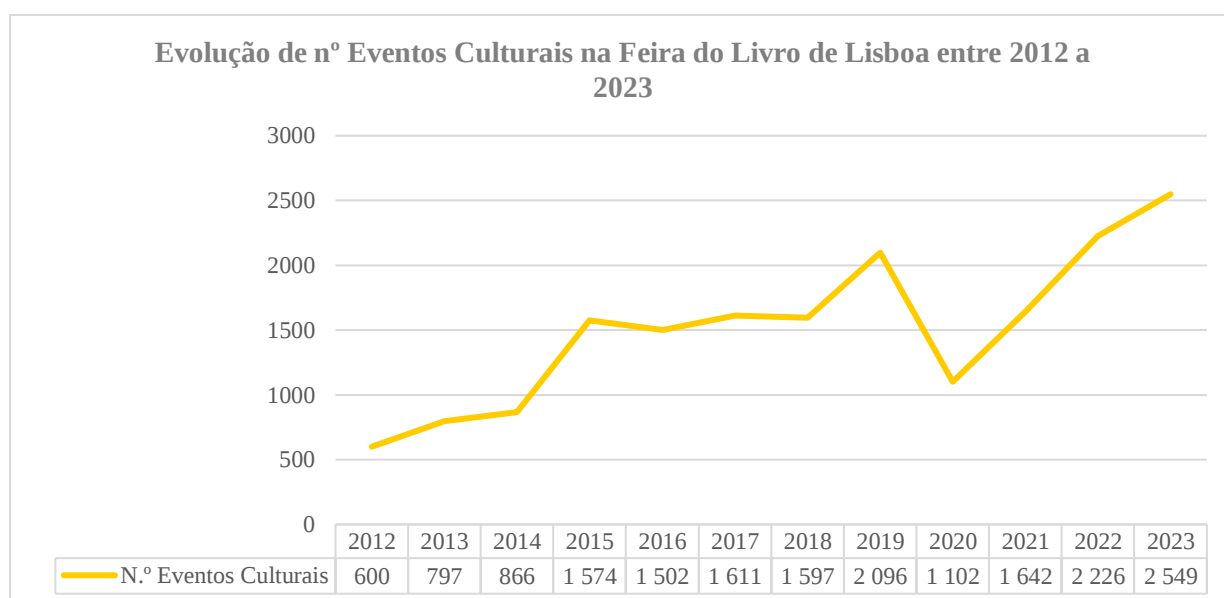


Gráfico 3. 15 - Evolução número de Eventos Culturais na FLL entre 2012 a 2023¹⁵³

¹⁵³ Informações providenciadas pela APEL a pedido

No entanto, quando os inquiridos são questionados se costumam ir aos eventos da programação cultural (gráfico 3.16), a maior parte dos visitantes (72%) afirma não participar nos eventos proporcionados pela Feira, e só 28% dos 436 inquiridos afirmaram que participam nos eventos da programação cultural da Feira do Livro de Lisboa.

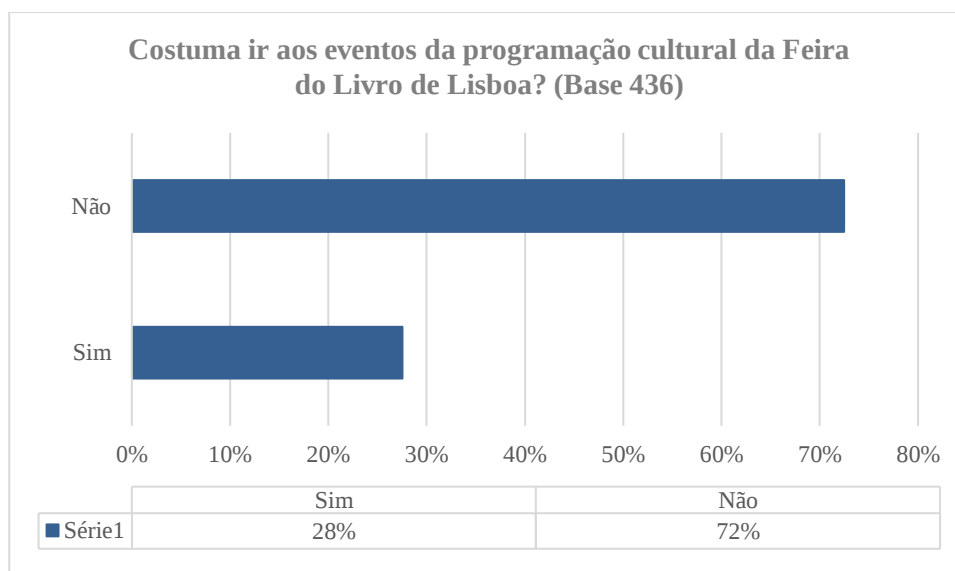


Gráfico 3. 16 – Aderência à programação cultural da Feira do Livro de Lisboa (Base 436)

Para os 28% que afirmaram participar nos eventos de programação cultural, questionou-se numa pergunta de escolha múltipla, quais eram os eventos a que mais aderiam, sendo os mais frequentados, de acordo com o apresentado no gráfico 3.17, as apresentações e/ou lançamentos de livros, seguido das sessões de autógrafos e tertúlias e /ou debates, deixando as outras opções com pouca incidência.

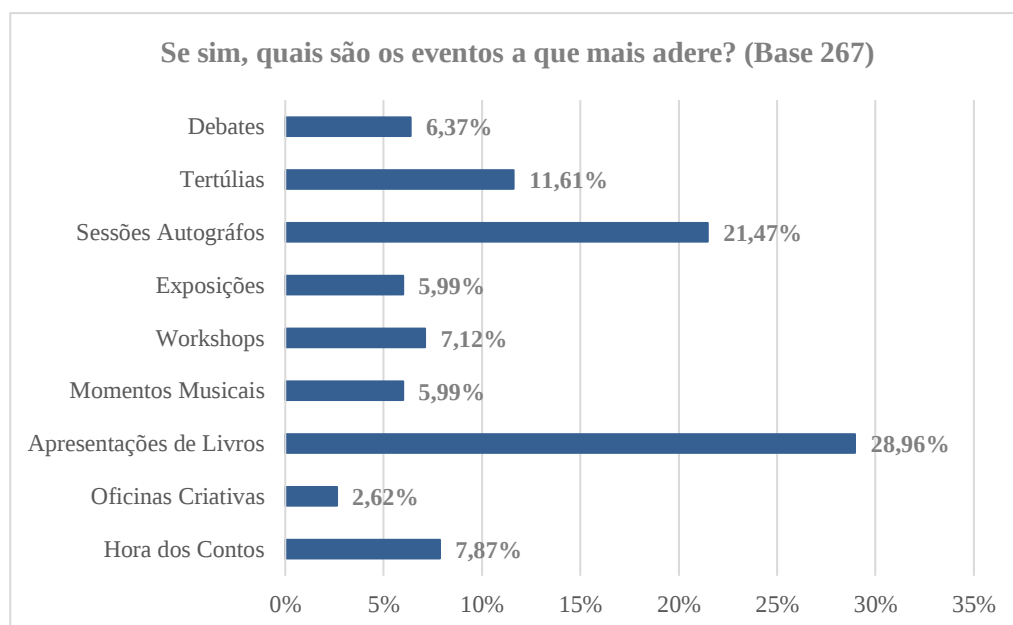


Gráfico 3. 17 - Eventos com mais adesão (Base 267)

Uma das razões pela qual as apresentações de livros e sessões de autógrafos são os eventos com maior adesão, poderá ser devido à oportunidade de o público conhecer os autores, obter uma assinatura e partilhar ideias sobre o livro em questão.

Na última parte do questionário, perguntou-se qual é o motivo de visita à Feira. No gráfico 3.18 uma pergunta obrigatória de escolha múltipla, em que 30% afirmou que um dos propósitos da visita à Feira era passear e conhecer as novidades, 24% indicou pelos descontos e também 24% visita simplesmente pelos livros.

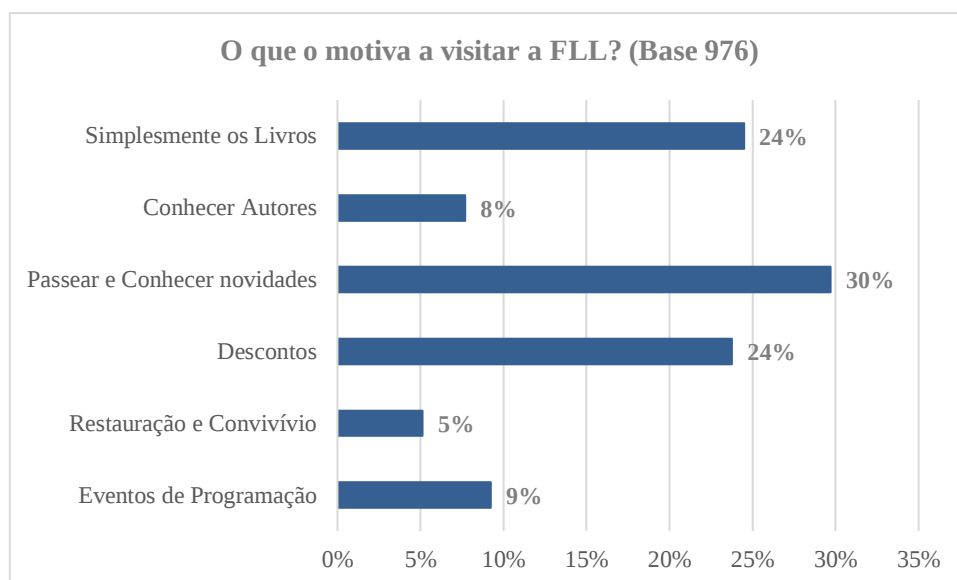


Gráfico 3. 18 Motivações para a visita à FLL (Base 976)

Quando questionado se os serviços disponibilizados contribuíam para um maior tempo de permanência na Feira, 90% dos visitantes inquiridos indicou que sim. Os serviços proporcionados ao público são a zona de restauração, o posto médico, as casas de banho, entre outros serviços disponibilizados na Feira (gráfico 3.19).

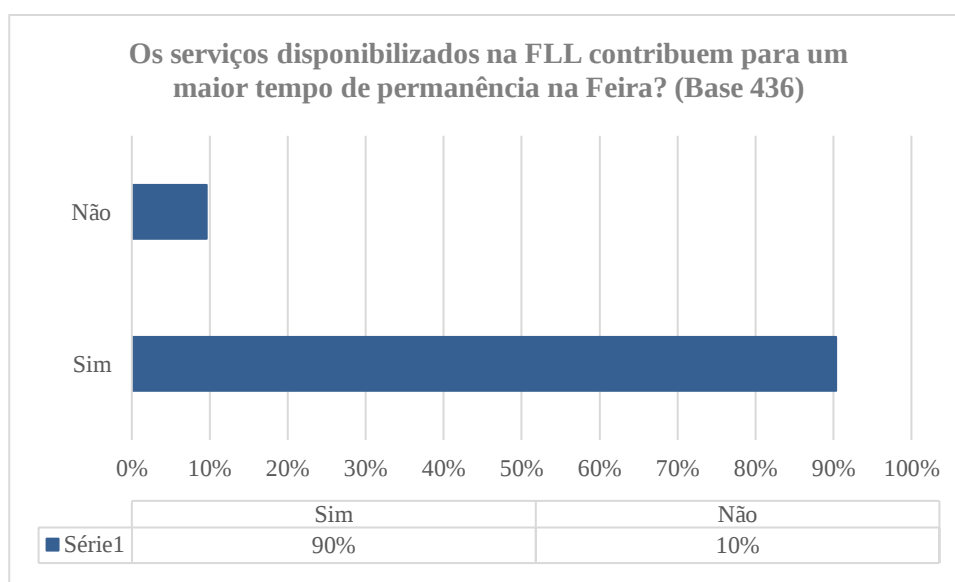


Gráfico 3. 19 - Serviços disponibilizados e maior tempo de permanência na Feira (Base 436)

Para entender a importância da Feira para os inquiridos, foi pedido que a classificassem, numa escala de 1 a 5, em que 1 é não muito importante e 5 é muito importante. Mais de metade (70%) seleccionou a classificação entre 4 e 5 (gráfico 3.20), pelo que poderá significar, que a FLL é um evento que se anseia todos os anos.

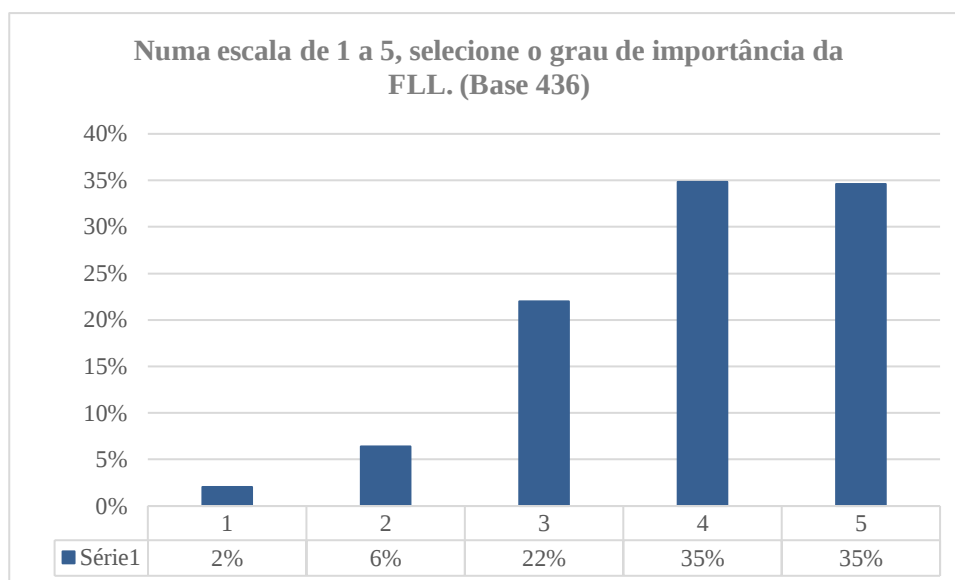


Gráfico 3. 20 - Grau de importância da FLL (Base 436)

Relativamente aos pontos fortes da Feira do Livros de Lisboa, no gráfico 3.21 verifica-se que as variáveis com maior expressão são a localização (25%), o horário de funcionamento (23%), e espaços de restauração e de convívio (16%).

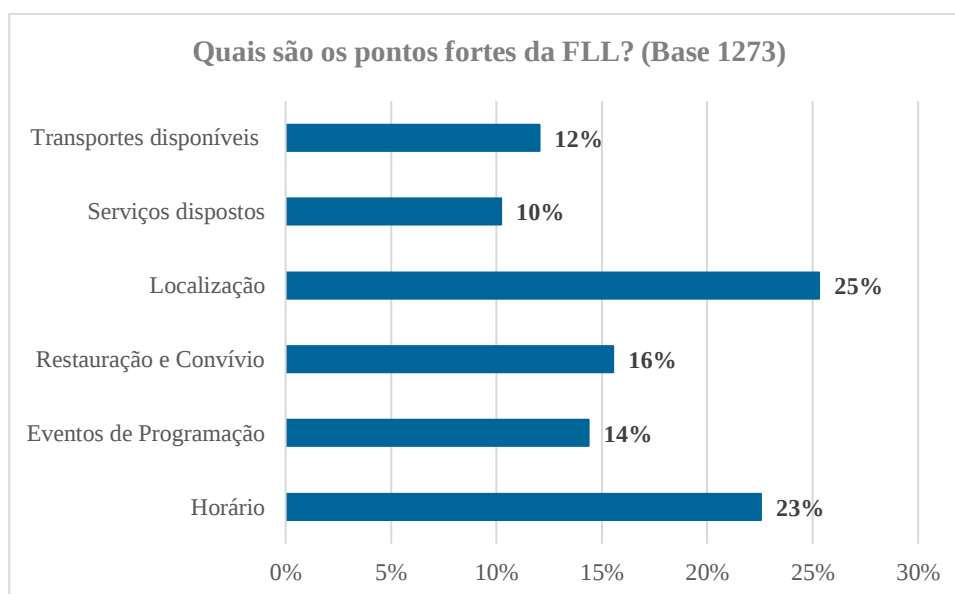


Gráfico 3. 21 - Pontos Fortes da FLL (Base 1277)

No que refere aos pontos a melhorar, cerca de 38% afirmou que não há pontos a melhorar. No entanto, 19% referiu que os serviços disponibilizados ao público deviam ser melhorados, 12% os espaços de restauração e 10% os eventos da programação cultural (gráfico 3.22).

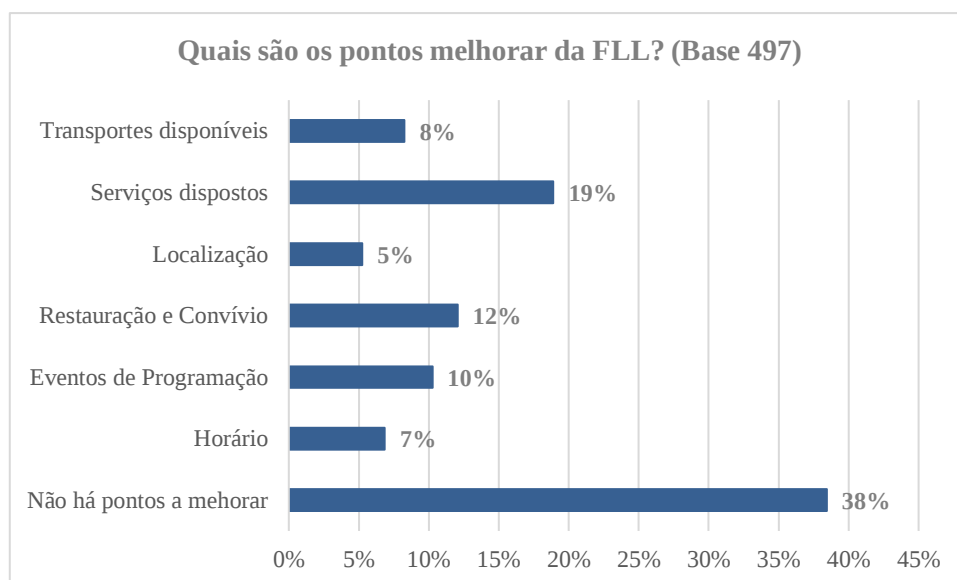


Gráfico 3. 22 - Pontos a melhorar na FLL (Base 497)

Os 436 inquiridos que avaliaram a experiência no geral, numa escala de 1 a 5, em que 1 designa-se como muito insatisfeito e 5 como muito satisfeito. Cerca de 44% dos inquiridos classificou com um valor de 5 e 48% classificou com uma avaliação de 4, o que significa que a maioria dos visitantes classifica com uma avaliação bastante positiva a experiência geral da Feira, (gráfico 3.23).

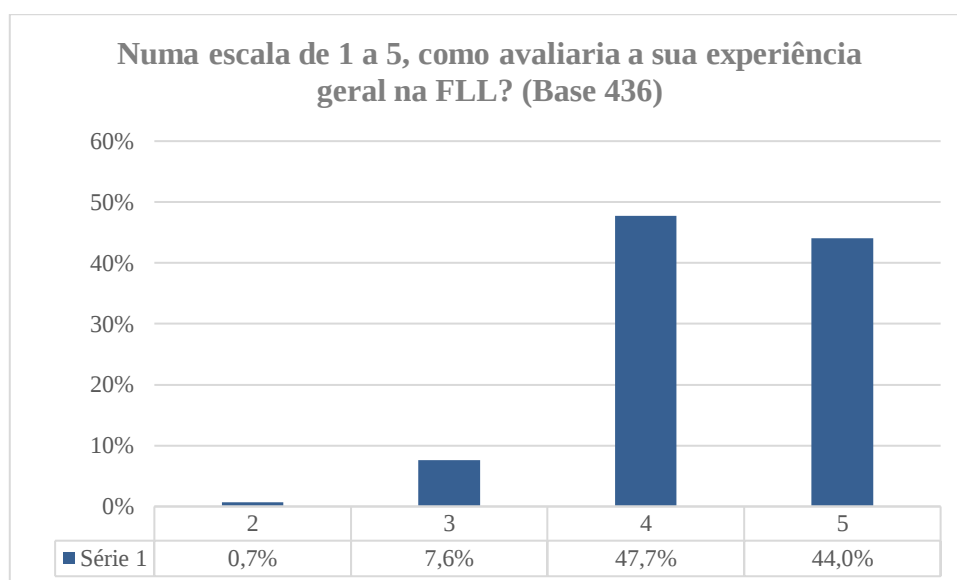


Gráfico 3. 23 - Satisfação da experiência na FLL (Base 436)

No questionário deixou-se em aberto a oportunidade de exprimir uma opinião ou sugestão sobre as características que gostaria de acrescentar na próxima Feira do Livro. Das 123 respostas livres, a maioria é direcionada aos seguintes temas: parte física e estrutura da feira, conteúdo proporcionado pela feira, espaço de restauração e convívio e aos eventos da programação cultural da feira.

Relativamente à estrutura da feira, alguns dos visitantes, devido ao mês em que é realizada, sugerem que na próxima Feira sejam acrescentados toldos para a proteção do sol e instalação de aspersores de água e/ou ventoinhas e pontos destinados a um arrefecimento.

“Os aspersores refrescantes que algumas bancas têm podem ser uma ideia a expandir a toda a feira.”

“Mais lugares para se sentar na relva, com sofás no meio do jardim para descansar.”

“Talvez mais ventoinhas com água se a temperatura estiver muito alta. Mais bancos para sentar. Mais fontes de sombra.”

Também é mencionado o melhoramento do espaço de circulação, o alargamento dos corredores e direcionar o fluxo de pessoas, por exemplo, através de indicações de circulação pela direita, tal como um pagamento pela entrada da feira que poderia ser deduzido na compra de um livro como método de controlo da afluência de pessoas.

“De alguma forma melhorar o fluxo de pessoas para que não haja tantos aglomerados. E aumentar os espaços de leitura e descanso.”

“Indicações às para circular pela direita”

“Pagamento de um pequeno valor podendo deduzi-lo na compra de um livro para controlar a afluência de pessoas que apenas vêm passear e não gostam de livros.”

Além disso, alguns visitantes referem a necessidade de serem colocados mais bancos para se sentarem, tanto dentro da feira como no jardim, no centro do Parque Eduardo VII. Pedem que sejam acrescentadas mais casas de banho, mais espaços de leitura protegidos do frio, do sol, da chuva e do vento e mais estacionamento, mais bebedouros e mais acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida aos espaços da Feira.

Existem ainda alguns comentários relativamente a uma localização mais plana, o que facilitaria a circulação para as pessoas com mobilidade reduzida, mas que também seria uma ajuda geral numa altura em que há temperaturas mais altas, dado que a subida do percurso para se chegar ao final da feira é uma dificuldade acrescida.

“Apesar de ser difícil um espaço idêntico, o facto de ser em subida íngreme e totalmente desprovido de árvores não ajuda à deslocação, no verão, pois faz muito calor e torna-se, por vezes, angustiante.”

“A subida do parque é bastante desmotivadora para quem tem problemas de mobilidade, etc., pelo que uma localização mais plana poderia beneficiar mais pessoas. Há também uma falta de sombra. Além do mais, os corredores tendem a ser apertados para a quantidade de gente que frequenta a feira.”

Para a próxima Feira do Livro de Lisboa alguns visitantes sugerem que sejam colocados mais expositores com livros em inglês, uma maior presença da Banda Desenhada e uma secção de livros de terror.

“Mais livros em inglês ou outras línguas, apenas existem livros em inglês na banca da fnac e fica sempre muito cheio por causa desta mesma razão...”

“Mais organizado por secção de tipologia”

“Mais BD”

Em termos dos espaços de restauração e convívio, alguns dos comentários mencionaram preços mais acessíveis em termos de restauração e maior opção para pessoas celíacas e com outras intolerâncias.

“Mais opções de snacks para intolerantes a glúten, lactose, soja, derivados e outros”

“Preços mais acessíveis nos espaços de restauração”

Os visitantes desejam conhecer mais autores nacionais e internacionais, mais música ao vivo. Sugere-se o melhoramento da circulação antes e depois da realização de um evento e espaços mais amplos para estas sessões. Sugere-se mais eventos culturais para o público infantojuvenil e adolescente e mais atividades de carácter educativo. A Hora H, os públicos com crianças não conseguem estar presentes devido à hora tardia, por isso a sugestão de começar mais cedo este momento de descontos, melhor informação sobre os livros com descontos e uma maior publicidade dos eventos da programação cultural. Além disto, refere-se o prolongamento da Feira e a extensão para outros pontos do país.

"Animação cultural música ao vivo".

"Autores de renome internacional".

"Mais atividades de carácter educativo".

"A hora H poderia começa uma hora mais cedo. Para quem tem crianças e durante a semana é um horário muito tardio."

"Deixo a ideia de levar a feira do livro a outros pontos da cidade e de Portugal e ilhas (estender a feira)".

"Prolongar o tempo da feira".

Numa das questões de resposta aberta perguntou-se "Porque é que a Feira do Livro de Lisboa é importante para si". Foram obtidas 387 respostas, testemunhou-se a abrangência das respostas afirmativas de que o evento é importante, uma vez que fomenta a cultura e que poderá incentivar os hábitos de leitura. Outras respostas mencionam a importância para as novas gerações e acessibilidade literária que proporciona através da junção de várias e diferentes editoras e géneros literários e a possibilidade de comprar de livros com descontos.

"Cultura é sinónimo de liberdade".

"Porque é um espaço dedicado a um dos objetos mais importantes para a humanidade".

"É um evento que incentiva pessoas de todas as idades a ler, ajuda autores a promover os seus livros e é uma boa forma de passear e conhecer melhor a cultura."

“Ver e interagir com outras pessoas que partilham do mesmo entusiasmo pelos livros que eu; comprar livros a preços mais acessíveis para ler ao longo do ano; conhecer editoras.”

“É uma ótima forma de fomentar a leitura nas crianças desde cedo, por exemplo. E é um ótimo sítio para descobrir novos livros e arranjar novas ideias.”

“Por ser um lugar com tantos livros e oportunidades de leitura diferentes, bem como a possibilidade de conhecer os próprios autores”

“Para facilitar o acesso a livros, tanto a nível económico como em termos de promoção dos mesmos.”

“É um momento pelo qual espero todo o ano, por tudo aquilo que significa: reencontro e convívio com amigos, partilhando a paixão pelos livros.”

“É a única altura em que compro livros com 50% de desconto”

“Incita a que as pessoas unam um " passeio" à literatura e cultura e acabem por ter mais contacto com livros”

Para além da cultura, o convívio e o contacto com a natureza no centro da cidade de Lisboa é destacado, principalmente por a Feira servir como ponto de encontro, tanto para os entusiastas pelos livros, mas também para as editoras, autores e os seus públicos.

A visita à feira é muitas vezes percecionada como um passeio que se transforma num incentivo cultural, enquanto se passa tempo com a família e amigos. A Feira do Livro passa a ser um ponto de reencontros para as novidades e para os descontos, um programa familiar, uma oportunidade para discutir livros em ambiente descontraído. Alguns visitantes mencionam que é um momento pelo qual anseiam, não só pela entrada gratuita, mas por ser o maior evento de literatura e ser uma rotina anual ou até mesmo uma tradição para alguns visitantes.

“Espaço de convívio, passeio e estar com a família.... envolver me no mundo das palavras e entre linhas e conhecer as novidades autores... trocar interesses com quem venho e ouvir feedbacks de algo novo para ler”.

“Oportunidade de contacto com várias editoras. Ver novidades. Preço. Ambiente. Apenas compromisso livros nesta altura do ano.”

“Espaço cultural de entrada gratuita, o que pode potenciar a adesão e consequentemente aumentar o interesse dos portugueses na leitura”.

“Torna a cidade mais dinâmica e mais acessível em termos culturais, para além de ser um espaço de convívio e lazer”.

“É uma grande injeção de cultura, bem como uma tradição já existente em muitas famílias a ida a feira do livro”.

“Na minha opinião, passou a ser uma rotina anual, vou todos os anos à Feira do Livro.”

"- Ter acesso a várias editoras todas no mesmo espaço, incluindo algumas que não estão tão presentes e das quais só me lembro quando as vejo na Feira

- Ser uma ""festa"" ao livro, com uma aura muito leve, por ser ao ar livre, em formato feira, ter vários eventos
- Mesmo quem não tem por hábito ir a livrarias ou de ler, poderá ir passear à Feira e ter esse contacto com o Livro (que me parece fundamental)".

“Porque têm a capacidade de juntar a família, aumentando momentos felizes saindo da rotina e têm oportunidades boas de compra.”

De um modo geral, as pessoas gostam da FLL, aproveitando esse momento que mantêm como uma rotina anual. Numa época do ano que convida ao passeio pelo ambiente agradável, mas também à reflexão, entre encontros e reencontros, juntos em família no centro da cidade de Lisboa. Partilha-se o espaço com conhecidos e com desconhecidos, públicos heterogéneos e diversos que o Livro consegue juntar.

3.2. Correlações entre as Variáveis

Nesta segunda parte da investigação analisou-se as possíveis correlações entre as variáveis anteriormente apresentadas. Antes de analisar os resultados obtidos é importante referir que uma correlação poderá ser definida como “relation existing between phenomena or things or between mathematical or statistical variables which tend to vary, be associated, or occur together in a way not expected on the basis of chance alone”¹⁵⁴. Contudo, uma associação entre duas variáveis com expressão poderá não significar uma causa, ou significado, sendo necessário não haver uma interpretação excessiva dos resultados para tais conclusões¹⁵⁵. Foi analisado as possíveis correlações entre as variáveis independentes e dependentes, só se referem aquelas que tiveram uma maior expressão e interessantes para a análise.

Começando com a variável residência, foi possível definir antes que a maioria dos visitantes desta amostra reside na área metropolitana norte e na cidade de Lisboa. Só 22% da amostra tem filhos e 87% destes visitantes levam os filhos para a Feira. Numa análise mais detalhada, foi possível observar que quem leva mais os filhos à Feira são os que residem na área metropolitana norte, isto é, Amadora, Sintra, Cascais, Loures, Vila Franca de Xira, Mafra e Oeiras (gráfico 3.24).

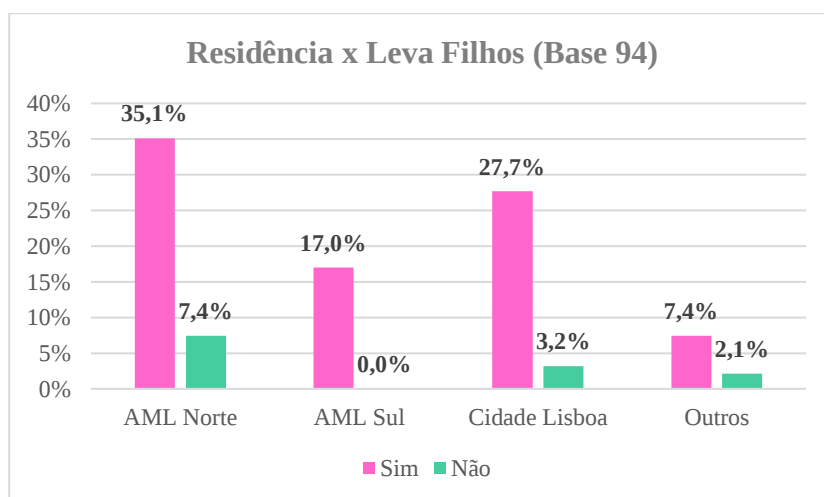


Gráfico 3. 24 - Correlação Residência x Leva Filhos (Base 94)

¹⁵⁴ MERRIAM WEBSTER. *Correlation*, noun. [Em linha]. Merriam Webster, 2024 [Consultado a 2024-09-30] Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/correlation>

¹⁵⁵ AKOGLU, Haldun. User's guide to correlation coefficients. *Turk J Emerg Med*. [Em linha]. 2018 Aug 7;18(3) p. 91-93. [Consultado a 2024-09-30]. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tjem.2018.08.001>

Relativamente aos residentes na cidade de Lisboa 27,7% afirmou que levava os filhos, 17% dos residentes da área metropolitana Sul, e 7,4% dos visitantes da amostra que vivem fora da AML levam os filhos. Coloca-se a hipótese que a maioria dos visitantes que têm filhos os levam por ser um evento convidativo para a visita em família, em que nesta amostra demonstrou-se mais incidente em famílias que residem na AML Norte.

Correlacionando a variável “filhos” e “quanto compra” na FLL. É observável que quem compra mais livros são os visitantes que não têm filhos, com uma maior expressão entre a categoria de comprar entre 1 a 3 livros na Feira, tal como na variável “Sim tenho filhos” (gráfico 3.25).

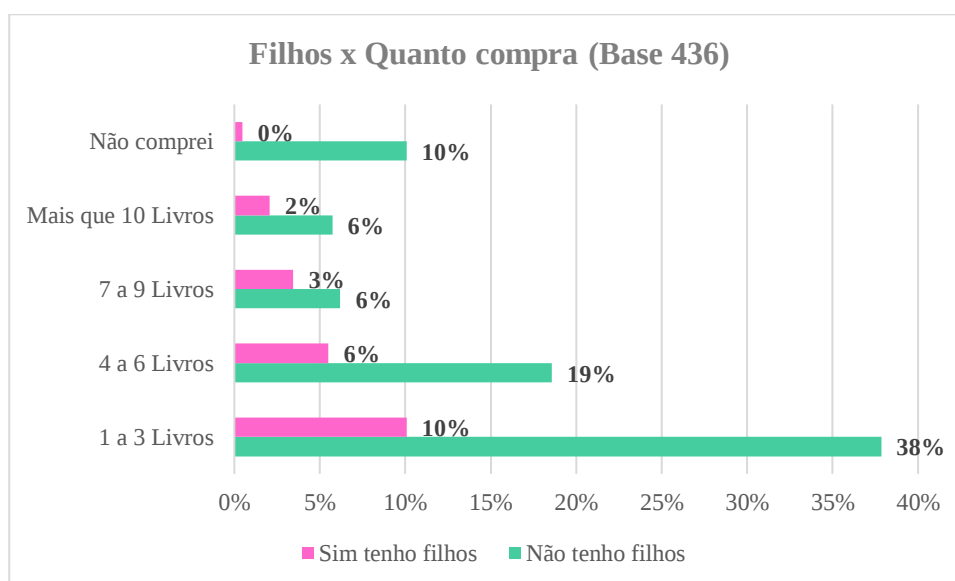


Gráfico 3. 25 - Correlação Filhos x Quanto Compra (Base 436)

Relativamente às gerações, foi possível observar que não existem muitos visitantes que tenham respondido ao inquérito e que pertençam à geração Baby Boomers (1945-1964) e à Geração Alpha (2012-2025). No entanto, analisou-se qual seria a geração que comprava mais livros. A geração Z é a que mais visita a Feira e também a que mais compra mais livros, embora também seja a que apresenta uma maior percentagem na categoria “Não comprei nenhum livro”. De facto, com um forte peso entre os inquiridos, a geração Z é a que apresenta invariavelmente os maiores valores em todas as categorias (gráfico 3.26).

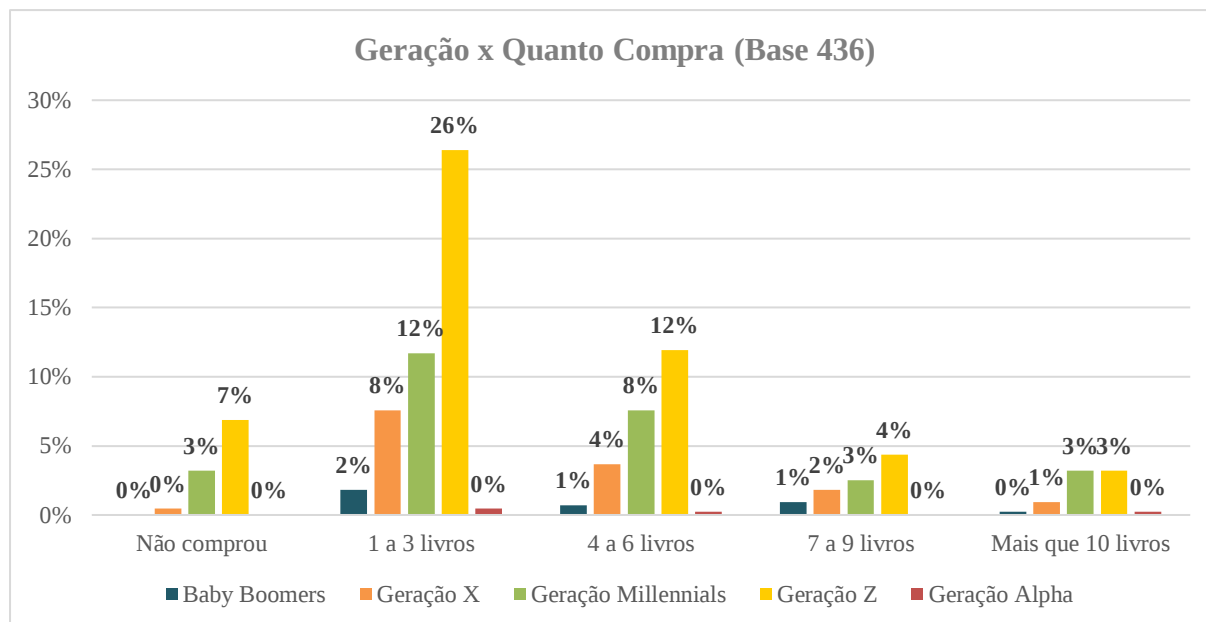


Gráfico 3. 26 - Correlação Geração x Quanto Compra (Base 436)

Como já mencionado anteriormente, das 436 pessoas da amostra 67% são do sexo feminino e 33% do sexo masculino. Correlacionando estes dados com a variável “Aproveita as promoções” é observável que os elementos do sexo feminino aproveitam mais as promoções do que os elementos do sexo masculino (gráfico 3.27).

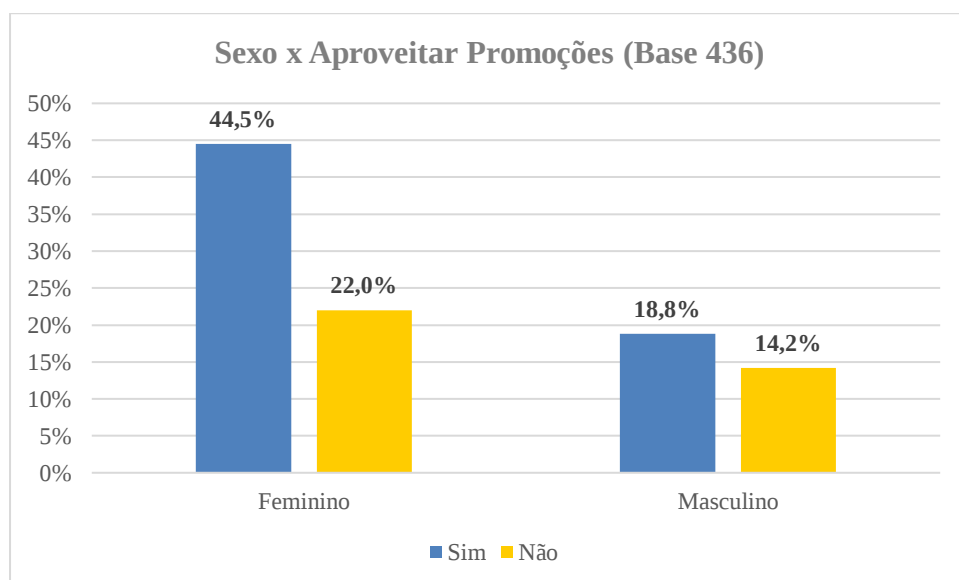


Gráfico 3. 27 - Correlação Sexo x Aproveitar Promoções (Base 436)

Dentro da variável “Aproveita promoções”, foi possível averiguar que quem já frequenta a FLL desde a infância é quem aproveita mais as promoções, seguido do público que frequenta desde a vida adulta (gráfico 3.28). Todavia, é importante realçar que dentro dos visitantes que frequentam a Feira desde a infância, mais de metade aproveita as promoções, enquanto os visitantes que a frequentam desde a vida adulta têm a segunda maior percentagem nesta correlação. Os visitantes que frequentam a Feira desde a adolescência surgem com uma baixa percentagem no aproveitamento das promoções, comparativamente àqueles que aproveitam desde a vida adulta, porém os visitantes que frequentam desde a adolescência têm uma percentagem mais baixa de quem não aproveita as promoções.

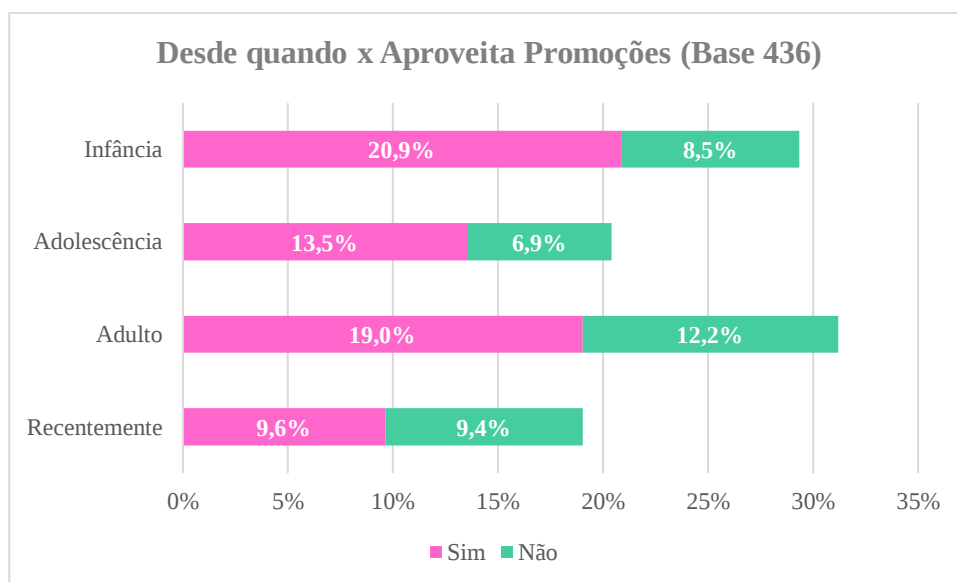


Gráfico 3. 28 - Correlação desde quando x Aproveita Promoções (Base 436)

De facto, o público que passou a frequentar a FLL recentemente, cerca de metade aproveita as promoções e outra metade não. O que poderá demonstrar que o público que frequenta há mais tempo ao longo dos anos a FLL, (desde a infância e/ou desde a adolescência) poderá compreender melhor as modalidades de promoções existentes na feira.

Relativamente às promoções, foi perguntado a quem as aproveitava se planeavam as compras. Das 275 respostas, cerca de 55% destas pessoas aproveitavam e 45% não aproveitavam. Correlacionando a variável dependente “Planear compra” com a variável independente Sexo, foi possível verificar que o sexo feminino é aquele que mais planeia as compras na FLL e o sexo masculino é aquele que menos planeia (gráfico 3.29).

Podemos também colocar a possibilidade de serem os elementos do sexo feminino os que mais se informam previamente sobre as promoções a decorrer na feira, por exemplo informarem-se sobre os livros que estão disponíveis na modalidade “Hora H” e “Livro do dia” e quais são as editoras aderentes a esta iniciativa através da página website da Feira do Livro de Lisboa. Existe a possibilidade de haver mais incidência no sexo masculino para realizar uma compra por impulso quando são encontradas as promoções.

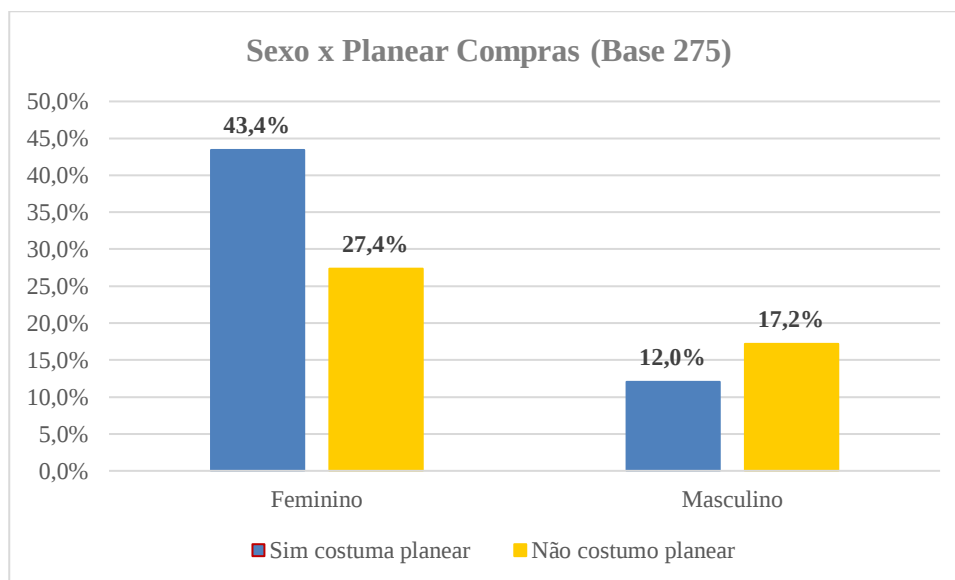


Gráfico 3. 29 - Correlação Sexo x Planear Compra (Base 275)

Ainda analisando sobre quem planeia as compras durante as promoções, a correlação com a variável “desde quando” frequenta a FLL (gráfico 3.30).

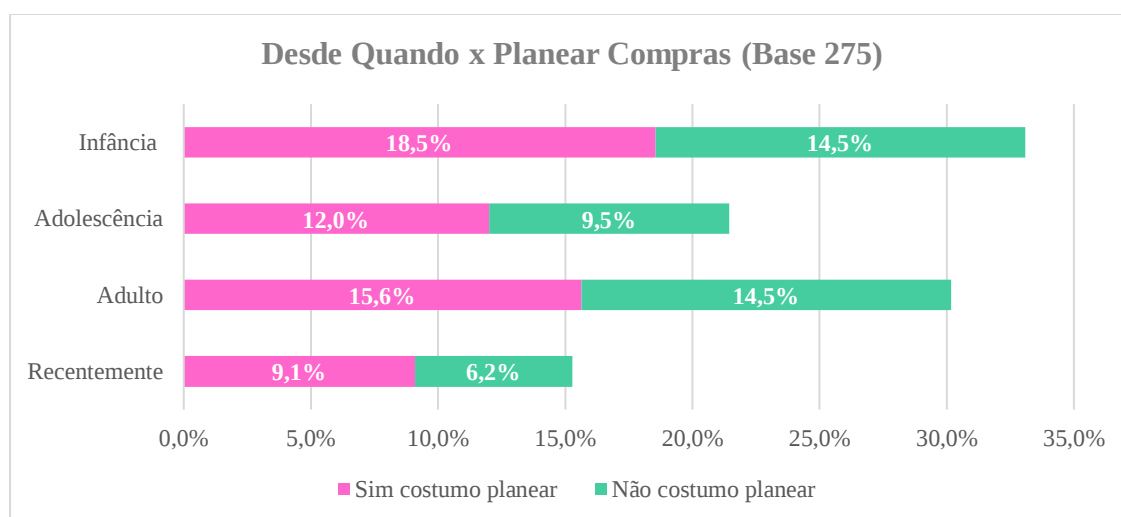


Gráfico 3. 30 - Correlação Desde Quando x Planear Compras (Base 275)

É possível verificar que os visitantes que frequentam a feira desde a infância comparativamente às outras categorias planeiam mais as suas compras. Na categoria dos que frequentam a Feira desde a vida adulta existe um resultado mais equilibrado.

Além disso, como apresentado no gráfico 3.31, quem planeia mais as compras são os visitantes que não têm filhos e quem tem filhos demonstrou-se uma menor capacidade no planeamento.

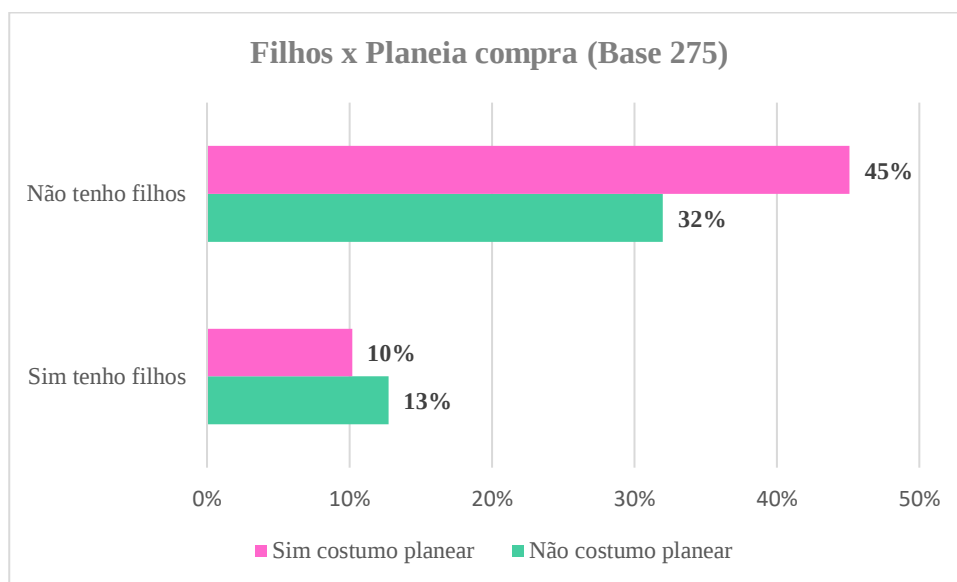


Gráfico 3. 31 - Correlação Filhos x Planeia compras (Base 275)

Poderá pôr-se a hipótese de que quem tem filhos não tem tanta disponibilidade para preparar e planejar as compras com antecedência ao visitar a Feira do Livro de Lisboa.

Paralelamente, quem planeia mais as compras é o visitante solteiro/a. Quem é casado/a, tem mais expressão na categoria de não costumar planejar e os visitantes divorciados não costumam planejar o que compram durante as promoções (gráfico 3.32).

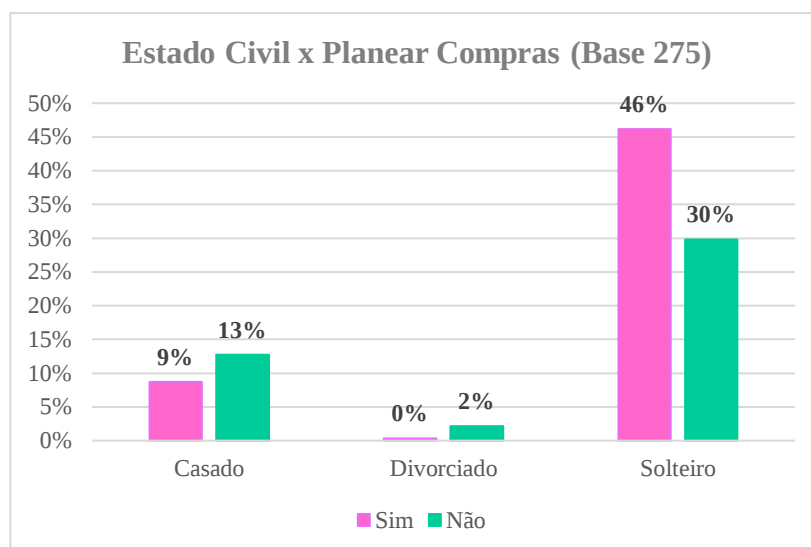


Gráfico 3. 32 - Correlação Estado Civil x Planear Compras (Base 275)

Para finalizar, quem planeia mais as compras durante as promoções é o visitante com uma habilitação literária de pós-licenciatura, seguido por quem tem uma licenciatura. Para os visitantes que têm como escolaridade até ao ensino secundário os resultados encontram-se equiparados (gráfico 3.33).

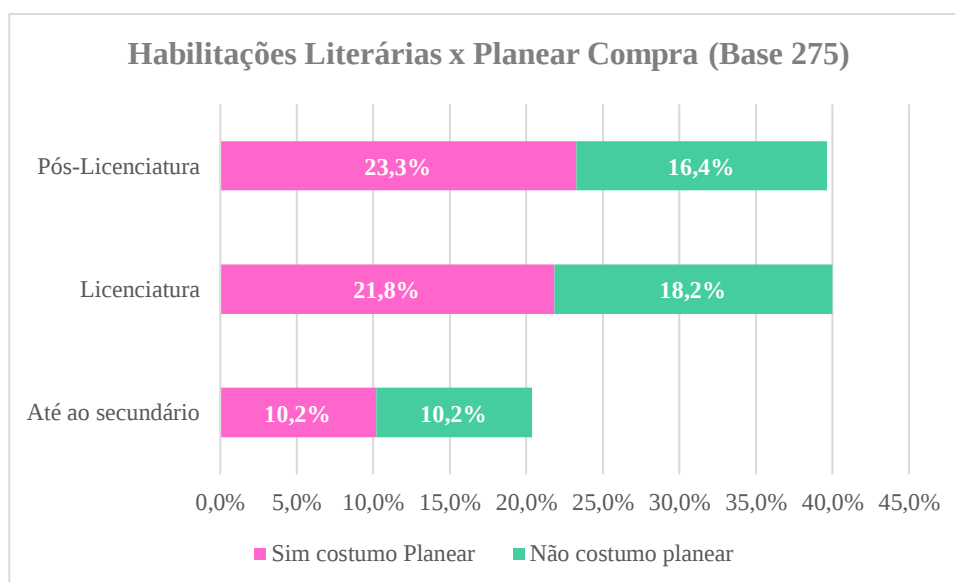


Gráfico 3. 33 - Correlação Habilitações Literárias x Planear Compra

Coloca-se a hipótese que quem tem uma licenciatura ou uma habilitação literária pós-licenciatura, é aquele que sabe que livros precisa de comprar durante promoções por isso ser um maior praticante nos descontos.

Relativamente aos serviços disponibilizados e se estes contribuem para um maior tempo de permanência na feira, em que nos dados previamente analisados 90% da amostra concordou e 10% discordou. Apresentado no gráfico 3.34, os serviços dispostos poderá significar uma maior importância em todas as gerações, exceto a geração mais jovem.

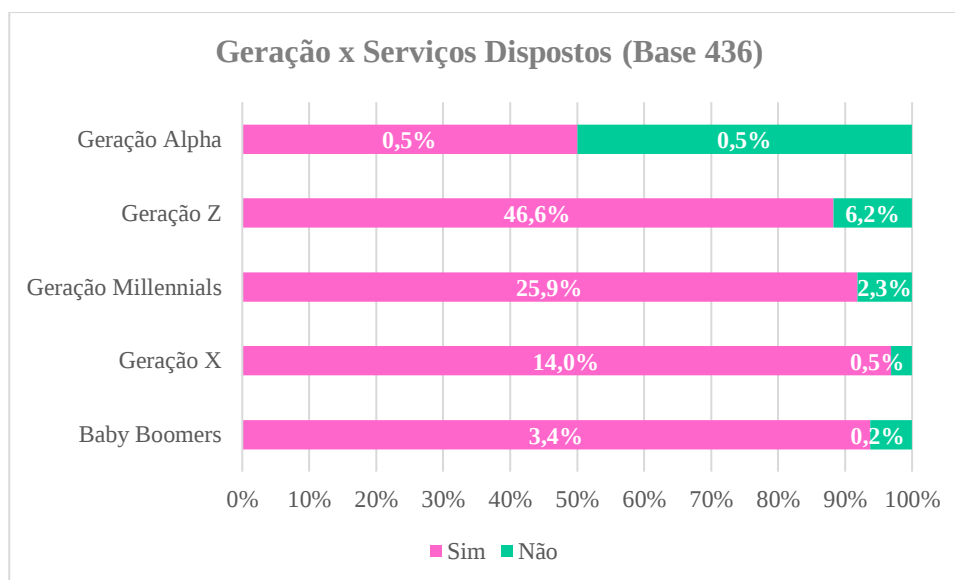


Gráfico 3. 34 - Correlação Gerações x Serviços Dispostos (Base 436)

Considerando os eventos, quem frequenta mais os eventos da programação cultural da Feira do Livro de Lisboa são os visitantes casados. Pondo em perspetiva que na amostra obtida a maior percentagem de público é solteiro, tal demonstra que os visitantes casados apresentam um maior interesse em estar presentes nos eventos (gráfico 3.35).

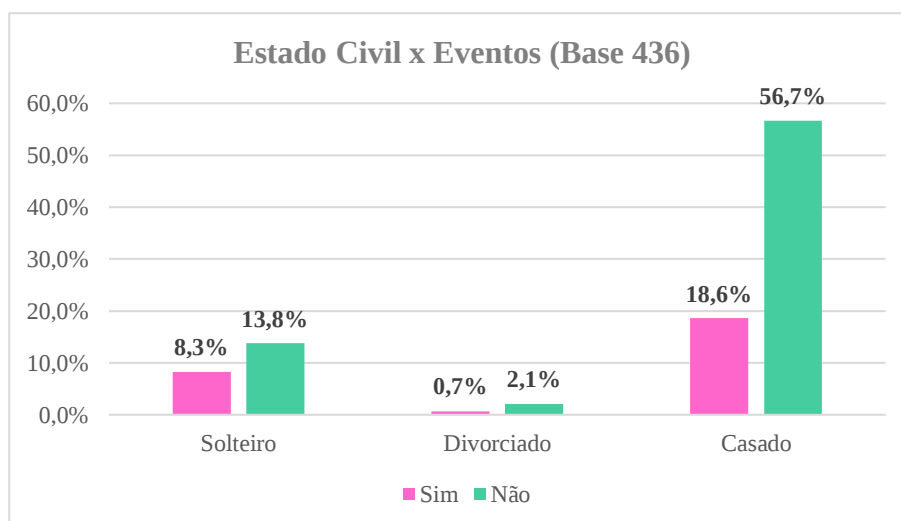


Gráfico 3. 35 - Correlação Estado Civil x Eventos (Base 436)

Relativamente à importância que os visitantes da Feira do Livro depositam no evento, a incidência no sexo feminino, com uma maior expressão na classificação 5, numa escala de 1 a 5, em que 1 designa-se como não muito importante e 5 muito importante. Nos visitantes do sexo masculino existe uma maior incidência na classificação de 4 (gráfico 3.36).

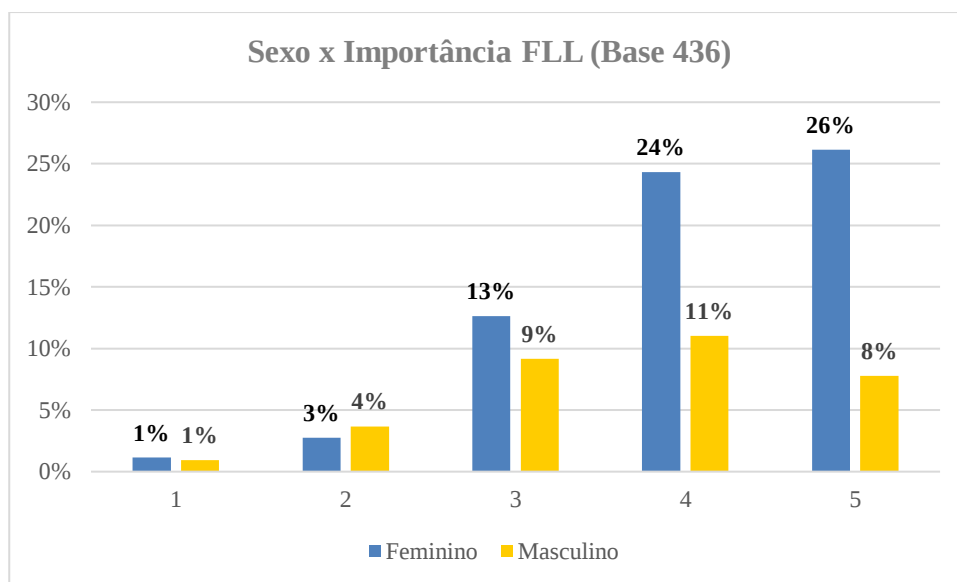


Gráfico 3. 36 - Correlação Sexo x Importância FLL (Base 436)

Analisando a correlação entre “desde quando” um visitante frequenta a FLL e o grau de “importância” da Feira para o indivíduo, foi possível analisar que os visitantes que frequentam a Feira desde a infância referem com maior percentagem a classificação número 5. É a partir da classificação 4 que se encontram as maiores percentagens para as outras categorias, desde a adolescência, a vida adulta e recentemente. No entanto, é de referir que a categoria “recentemente” apresenta pouca discrepância entre a classificação 4 e 3, sendo as classificações 1 e 2 que demonstram uma maior percentagem (gráfico 3.37).

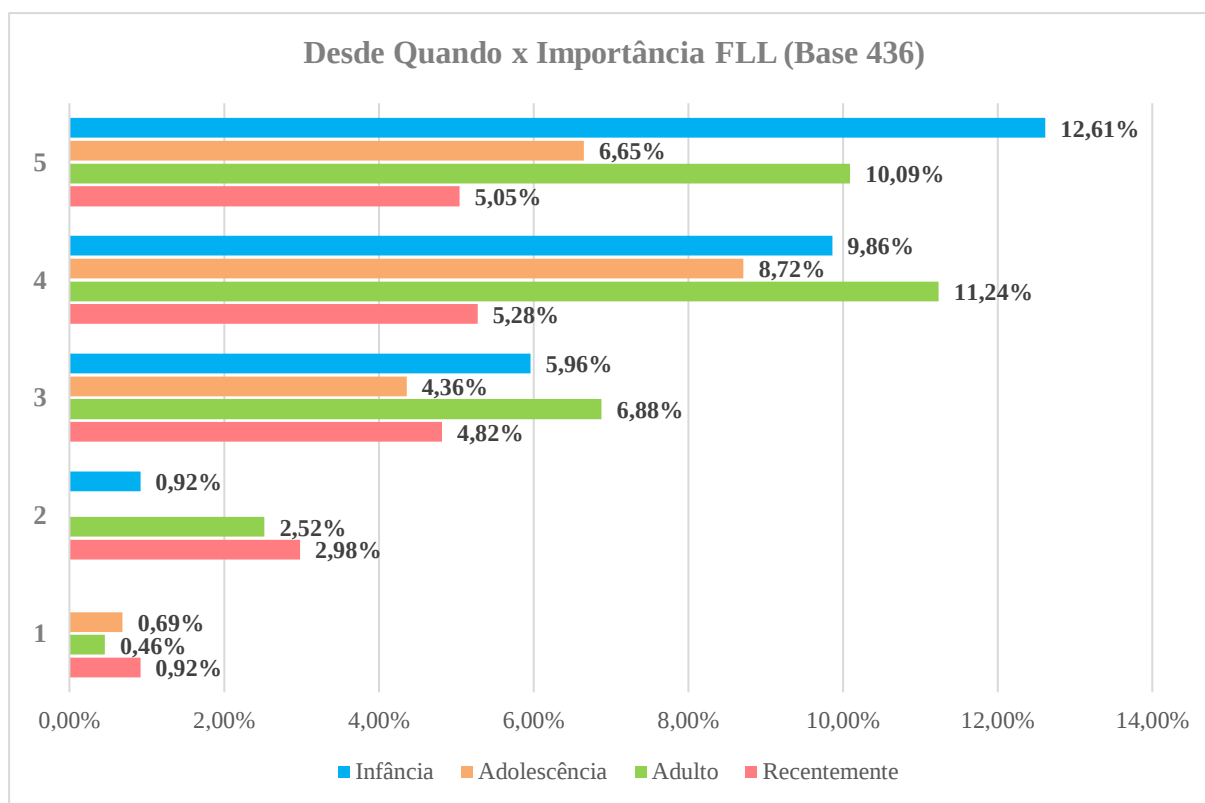


Gráfico 3. 37 - Correlação Desde Quando x Importância FLL (Base 436)

Estes dados poderão significar que quem frequenta a Feira do Livro de Lisboa há mais tempo atribui um grau de importância maior. A Feira do Livro de Lisboa existe desde 1930, ao longo dos anos poderá ter construído um grau de importância para as pessoas, uma rotina e um programa de família realizado todos os anos.

Associando a variável “desde quando” com a variável relativa à satisfação a nível geral da feira, é possível observar que os visitantes que visitam a Feira desde a infância têm um grau de satisfação superior ao dos outros grupos. Os visitantes que a frequentam desde a vida adulta apresentam uma maior incidência na classificação de número 4. No entanto, na classificação número dois, os visitantes que frequentam a feira desde recentemente apresentam um maior grau de não satisfação (gráfico 3.38).

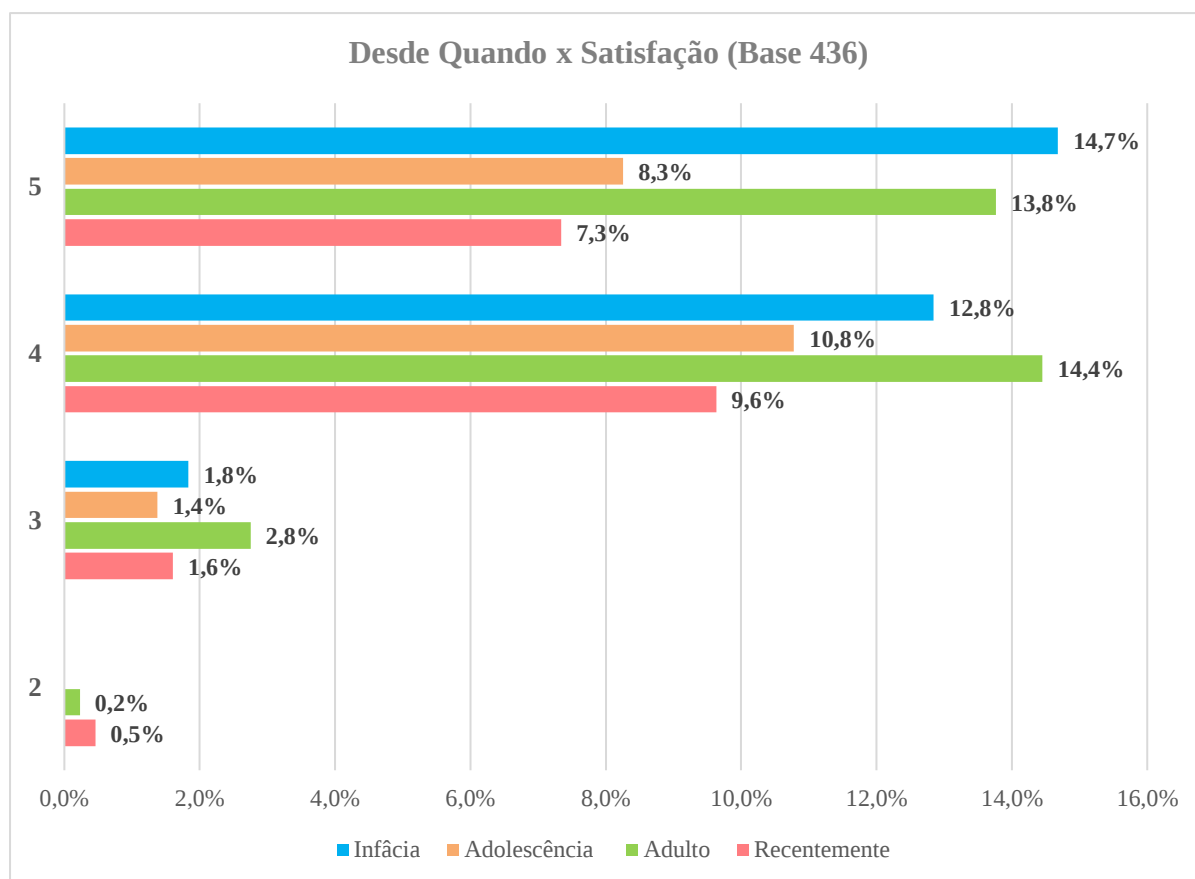


Gráfico 3. 38 - Correlação Desde Quando x Satisfação FLL (Base 436)

Novamente, aqueles que frequentam há mais tempo apresentam uma maior satisfação. Os que a frequentam desde a adolescência dão maior expressão à classificação 4.

Para finalizar a análise das correlações das variáveis apresentadas, tentou compreender-se os motivos e as características que levam os visitantes à Feira. Nos dados preliminares cerca de 30% dos visitantes afirmou que um dos motivos para visitar a Feira do Livro era passear e conhecer as novidades; para 24% o motivo era simplesmente pelos livros e para outros 24% fazia a visita pelos descontos.; cerca de 9% pelos eventos, 8% para conhecer autores e celebridades e cerca de 5% pela restauração e convívio.

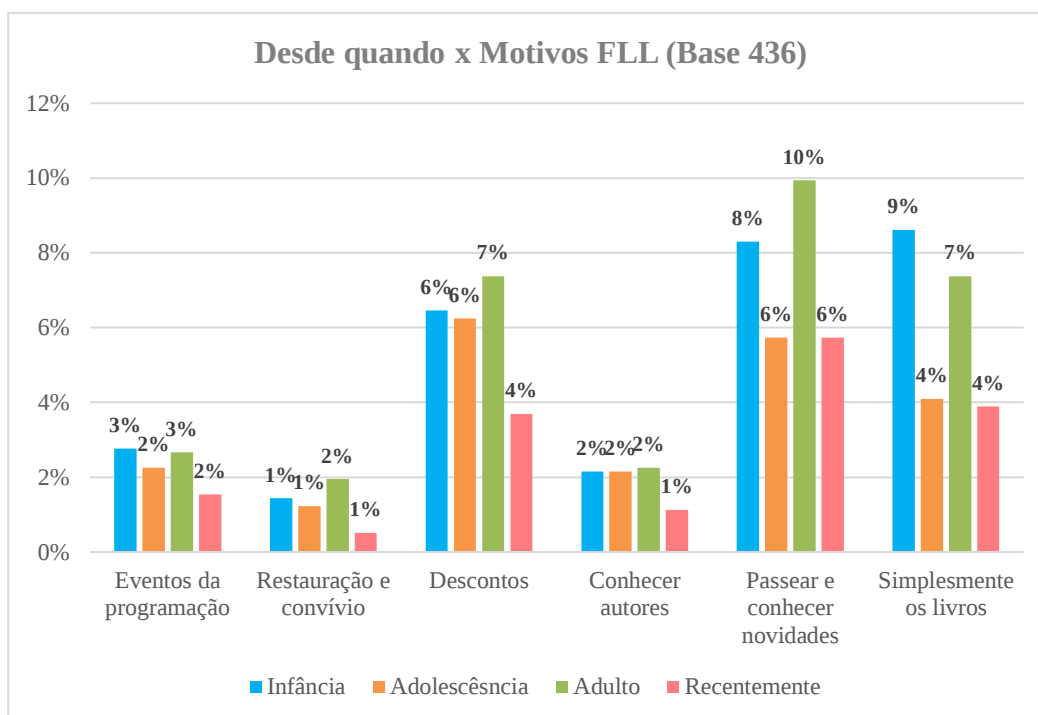


Gráfico 3. 39 - Correlação Desde Quando x Motivos FLL (Base 436)

É possível identificar uma correlação entre a variável motivos de frequência da Feira e desde quando frequenta a Feira. Considerando que existem mais pessoas que frequentam a Feira desde a sua vida adulta é interessante observar que quem votou na opção “Simplesmente os livros” caracteriza-se por frequentar a Feira desde a infância, o que poderá significar que as pessoas que frequentam há mais tempo a feira interessam-se principalmente pelos livros. As pessoas que a frequentam desde a vida adulta interessam-se mais por passear e conhecer as novidades presentes. As pessoas que a frequentam desde a adolescência motivam-se pelo passeio e pelos descontos, equiparável aos visitantes que a frequentam desde recentemente, que se motivam com os descontos e os livros.

Foi possível cruzar algumas variáveis o que poderá dar a possibilidade de tirar algumas conclusões sobre quem frequenta a Feira do Livro de Lisboa. A maior parte dos visitantes compra cerca de 1 a 3 livros durante a feira. A geração que compra mais livros é a geração Z. Todas as gerações concordam que os serviços disponibilizados contribuem para um maior tempo permanência na Feira, exceto a geração mais jovem, Alfa. Aparentemente, a maior parte dos visitantes não frequenta os eventos.

Os elementos do sexo feminino aproveitam mais as promoções do que os do sexo masculino. Os elementos do sexo feminino planeiam mais as compras durante estas promoções do que os do sexo masculino, mais inclinados para compras mais impulsivas, tendo em conta o baixo preço dos livros que são estrategicamente planeados pelas editoras que pretendem escoar *stocks* antigos.

Também as pessoas que frequentam a Feira desde a infância aproveitam e planeiam mais as promoções. Surpreendentemente as pessoas que tem filhos planeiam menos as compras durante as promoções do que aquelas que não tem filhos. O visitante “solteiro” planeia mais as promoções do que os visitantes casados e divorciados e, para finalizar, foi observável que quem tem uma escolaridade mais elevada, licenciatura ou pós-licenciatura, planeia muito mais as compras do que o visitante que tem uma escolaridade até ao secundário.

Em termos de importância atribuída, o sexo feminino classifica com uma maior importância a Feira do Livro de Lisboa do que o sexo masculino.

O mais pertinente é que os visitantes que frequentam a feira desde a infância atribuem uma maior importância do que quem a frequenta desde a adolescência e de quem a frequenta recentemente. No entanto, quem frequenta desde a vida adulta classifica com uma maior classificação do que quem frequenta desde a adolescência e além disso quem frequenta desde recentemente atribui um grau ao evento com menos importância do que qualquer outra categoria.

Relativamente à experiência geral na feira, as pessoas que a frequentam desde a infância e desde a vida adulta encontram-se mais satisfeitas.

Conclusões

Ao longo desta dissertação investigou-se quais seriam os significados e motivos para os principais intervenientes da Feira do Livro de Lisboa, os editores e os visitantes. Foi escolhido o tema de investigação Feira do Livro de Lisboa por ser um dos maiores eventos culturais em Portugal e a completar em breve o primeiro centenário.

Segundo os dados oficiais e providenciados pela APEL, a Feira do Livro de Lisboa, de 2012 a 2023, realizou mais de 1949 eventos da programação cultural, mais 665 editoras representadas e mais 118 pavilhões/equipamentos. A Feira do Livro de Lisboa está em constante crescimento e a sua relevância verifica-se durante a pandemia SARS-Covid-19 cumprindo todos os requisitos sanitários, manteve a sua realização.

No inquérito concretizado foi possível compreender que a maior parte dos visitantes reside na área metropolitana de Lisboa Norte e na cidade de Lisboa, são maioritariamente do sexo feminino e pertencem à geração Z e grande parte completou uma licenciatura ou desenvolveu estudos pós-graduados. Verificou-se que quem tem filhos leva-os à feira. A maior parte dos visitantes aproveita e planeia as suas compras tendo em conta as promoções. Apesar dos eventos da programação cultural serem cada vez mais, estes não são muito participados. Os eventos que têm maior adesão são as apresentações de livros, as sessões de autógrafos e as tertúlias, talvez por serem espaços que permitem interações entre os leitores e os autores e a partilha de ideias e de conhecimento. As principais motivações de visita à Feira incluem o passear e conhecer as novidades, os descontos ou simplesmente ver e contactar com os livros.

Nas correlações apresentadas demonstra-se que aqueles que visitam a Feira desde a infância têm uma associação positiva com a experiência geral e a importância que o indivíduo atribui ao evento. Poder-se-á concluir que a Feira do Livro de Lisboa se tornou um hábito cultural, estimula a leitura e o gosto pelos livros. A visita à Feira é considerada por alguns como um programa familiar, um passeio aprazível, normalmente com bom tempo e que tem como pano de fundo o “livro” e a alegria inerente ao ambiente cultural que a Feira proporciona.

O facto de as pessoas trazerem consigo um histórico e associações positivas de visita à FLL contribui para um efeito cumulativo reforçando dessa forma essa associação positiva de visita levando a que se motivem para futuras visitas, talvez as tornando mais exigentes, e definem pontos a melhorar, nomeadamente uma melhoria dos serviços disponibilizados ao público, os espaços de restauração, de convívio e ainda espaços possibilitem momentos de repouso.

Na perspetiva das editoras, considerando as duas entrevistas realizadas, a Feira do Livro de Lisboa significa um momento relevante do ano, pois possibilita uma maior visibilidade e a possibilidade de contacto direto com o público. É um público diverso, que acorre em grande número à Feira, que proporciona uma oportunidade para o fidelizar, elemento muito significativo pois este evento é frequentado por muitos visitantes. Por ser um momento onde é possível praticar maiores descontos nos livros, torna-se uma forma de escoar *stocks* antigos e atrair os consumidores.

Num artigo que tem como objeto de estudo a Feira de Frankfurt, refere-se que estes eventos possibilitam entender a influência do setor livreiro na sociedade¹⁵⁶. Transpondo para a realidade da Feira de Lisboa, sem este evento não haveria um espaço em que estivessem representadas tantas editoras e com tanto público interessado em contactar com o livro. Cada vez com mais visitantes, a presença de mais editoras, a Feira é o espaço que permite aos leitores conheceres os autores e, por sua vez, os editores e autores conhecerem os seus públicos. A Feira é, pois, um ponto de encontro importante, entre editores, autores e público, onde acontecem importantes interações e relações interpessoais entre os intervenientes que aí circulam.

Mencionado no mesmo estudo sobre a Feira de Frankfurt, diz-se “Book Fairs will have to increase its efforts for the publisher, the bookseller, the reader and last but not least for the medium “book” in all parts of the world, especially in the new media society”¹⁵⁷, o que significa que as feiras do livro, quer sejam de um carácter profissional ou dirigidas ao público em geral, irão sempre incentivar o setor e toda a cadeia de pessoas envolvidas, em que é fundamental este contacto entre pessoas, principalmente num período em que os avanços tecnológicos vão levando a uma transformação do formato tradicional do livro.

¹⁵⁶ WEIDHAAS, cit. 13, p. 35

¹⁵⁷ WEIDHAAS, cit. 13, p. 35

Referências Bibliográficas e Fontes

- ABREU, Fábio Duarte Teles. *Estratégias de Design na Construção de Narrativas Expositivas: O Efêmero como estratégia - Feira do Livro de Lisboa*. [Em linha]. Tese de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, 2010. [Consultado a 2024-07-21]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/3296>
- AGÊNCIA LUSA. Feira do Livro de Lisboa 2014 com 531605 visitantes, mais 21% que em 2013. *Jornal N* [Em linha]. 2014 agosto, 6. [Consultado a 2024-02-02]. Disponível em: https://ionline.sapo.pt/artigo/298716/feira-do-livro-de-lisboa-2014-com-531605-visitantes-mais-21-que-em-2013-?seccao=isAdmin_i
- AGÊNCIA LUSA. Feira do Livro de Lisboa terá superado um milhão de visitantes e aumentado vendas. *Observador*. [Em linha]. 2024, junho 17. [Consultado 2024-08-28]. Disponível em: <https://observador.pt/2024/06/17/feira-do-livro-de-lisboa-tera-superado-um-milhao-de-visitantes-e-aumentado-vendas/>
- AGÊNCIA LUSA. Feira do Livro do Porto abre esta sexta-feira com 130 stands e centenas de atividades. *Observador* [Em linha]. 2024, agosto 23 [Data de consulta]. Disponível em: <https://observador.pt/2024/08/23/feira-do-livro-do-porto-abre-esta-sexta-feira-com-130-stands-e-centenas-de-atividades/>
- AKOGLU, Haldun. User's guide to correlation coefficients. *Turk J Emerg Med*. [Em linha]. 2018 Aug 7;18(3) p. 91-93. [Consultado a 2024-09-30]. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tjem.2018.08.001>
- ALMANAQUE DOS SENTIDOS. *85ª Feira do Livro – Lisboa 2015*. Almanaque dos sentidos, s.d. [Consultado a 2024-02-02]. Disponível em: <https://almanaquedossentidos.wordpress.com/2015/05/28/85a-feira-do-livro-lisboa-2015/>
- APEL. *BOOK 2.0: The future of reading* [Em linha]. Lisboa: APEL, 2023 [Consultado a 2024-01-15]. ISBN: 978-972-9202-54-4 Disponível em https://book.apel.pt/Book2.0_PT2023_digital.pdf
- APEL. *Caracterização e Dados Mercado Livro em Portugal* [Em linha]. APEL 2019 [Consultado a 2024-01-14]. Disponível em: <https://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c324679626d56304c334e706447567a4c31684a566b786c5a793944543030764d544a4451304d765247396a6457316c626e52766330466a64476c32615752685a4756446232317063334e68627938784d6d557a4e4755774d5330775a4445774c54526c4d444d74595441305a6930334e7a637a5a6a41774d6a45304e5455756347526d&fich=12e34e01-0d10-4e03-a04f7773f0021455.pdf&Inline=true>.
- APEL. *Dados do Mercado - Gfk*. [Em linha]. APEL [Consultado a 2023-12-15]. Disponível em: <https://www.apel.pt/documentacao/dados-do-mercado-gfk/>
- APEL. *Estudo sobre Hábitos de Compra de Livros em Portugal 2023* [Em linha]. APEL 2023 [Consultado a 2023-12-16]. Disponível em: <https://www.apel.pt/2023/09/14/estudo-sobre-habitos-de-compra-de-livros-em-portugal-2023/>
- APEL. *Hábitos de compra e leitura de livros*. [Em linha]. APEL, 2024 [Consultado 2024-01-15]. Disponível em: <https://mcusercontent.com/2bc3789795778afe98555a69d/files/ed32f1c2-a394-9da2-e9d9->

- B7cd80c14b49/ESTUDO_HA_BITOS_DE_COMPRA_E_LEITURA_DE_LIVROS_APEL_2024_EXT.pdf f.
- APEL. *História* [Em linha]. APEL [consultado a 2024-01-31]. Disponível em <https://www.apel.pt/apel/historia/>
- APEL. Mercado do Livro e Hábitos de compra em Portugal. *Book 2.0 (Lisboa e setembro)* [Em linha]. Lisboa: APEL, 2023 [Consultado a 2024-07-12]. Disponível em: <https://www.apel.pt/wp-content/uploads/2024/09/Estudo-Habitos-Compra-2023.pdf>
- APEL. *Notícias do setor* [Em linha]. APEL, 2024 [Consultado a 2024-08-28]. Disponível em: <https://mailchi.mp/apel/kumntue9uf-17327030?e=0f8e980e17>
- APEL. *Regulamento da 94ª Feira do Livro de Lisboa*. APEL, 2024 fevereiro, 02 [Consultado a 2024-01-08]. Disponível em: <https://www.apel.pt/wp-content/uploads/2024/02/FLL2024-Regulamento-Geral-1.pdf>
- APEL. *Regulamento da 94ª Feira do Livro de Lisboa*. APEL, 2024 fevereiro, 02 [Consultado a 2024-01-08]. Disponível em: <https://www.apel.pt/wp-content/uploads/2024/02/FLL2024-Regulamento-Geral-1.pdf>
- APEL. *Visite-nos no Palácio de Belém!*. APEL. [Em linha]. APEL, 2024 [Consultado a 2024-07-07]. Disponível em: <https://mailchi.mp/apel/kumntue9uf-17384226?e=0f8e980e17>
- BARBOSA, Maria Manuel Pinto. O novo ciclo da Feira do Livro de Lisboa. *Público* [Em linha]. 2003 julho, 9. [Consultado a 2024-01-21]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2003/07/09/jornal/o-novo-ciclo-da-feira-do-livro-de-lisboa-203237>
- BARROS, João de. Semana do Livro. *Diário de Lisboa*. [Em linha]. 1931, 3093, p. 1-8. [Consultado 2024-01-31]. Disponível em: <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=05749.013.03577#!1>. Notas* Fundação Mário Soares / DRR - Documentos Ruella Ramos
- BARROS, Leitão de. Lisboa Descobriu que sabe ler: O Rossio transformado em mercado de Livros. *Diário de Lisboa* [Em linha]. 1931, 3096, p. 1-8. [Consultado 2024-01-31]. Disponível em: <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=05749.013.03580#!1>. Notas* Fundação Mário Soares / DRR - Documentos Ruella Ramos
- BEJA, Rui Manuel Monteiro de Oliveira. *A Edição em Portugal (1970–2010): Percursos e Perspectivas* [Em linha]. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, 2011 [Consultado a 2024-01-08]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/14375>
- BEJA, Rui. Dinâmicas do sector do livro em Portugal: modernização das feiras do livro, Lisboa e Porto (2009) e recomposição do associativismo editorial e livreiro. *Revista da Universidade de Aveiro* [Em linha]. 2020, 9 (II. série), pp. 39-67 [Consultado a 2024-07-21]. ISSN 0870-1547. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/34803>
- BOLOGNA CHILDREN'S BOOK FAIR. Facts and Figures [Em linha]. Bologna Children's Book Fair, s.d. [Consultado a 2024-01-25]. Disponível em: https://www.bolognachildrensbookfair.com/media/libro/2024/FACTS-AND-FIGURES2024_-_BCBF.pdf
- BRÉSARD, Marc. *Les foires de Lyon aux XVe et XVIe siècles*. [Em linha]. Paris, Auguste Picard, 1914 [Consultado a 2024-08-10]. Robarts, University of Toronto. Disponível em <https://archive.org/details/lesfoiresdelyona00bruoft/mode/2up>
- BRYMAN, Alan. *Social Research methods* [Em linha]. 4th Edition. New York: Oxford University Press, 2012. [Consultado a 2024-04-30]. ISBN 978-0-19-958805-3

CALCULATOR.NET. *Sample Size Calculator* [Em linha]. Calculator.net, 2024. [Consultado a 2024-10-01]. Disponível em <https://www.calculator.net/sample-size-calculator.html?type=1&cl=95&ci=5&pp=50&ps=894443&x=Calculate>

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA. *Programa*. Câmara Municipal de Beja, 2024. [Consultado a 2024-02-28]. Disponível em <https://palavrasandarilhas.pt/programa>

CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA. *Feira do Livro de Coimbra multiplica-se no conceito e na ocupação da Baixa com mais de 100 eventos*. Câmara Municipal de Coimbra, 2024 junho 12. [Consultado a 2024-02-28]. Disponível em <https://www.coimbra.pt/2024/06/feira-do-livro-de-coimbra-multiplica-se-no-conceito-e-na-ocupacao-da-baixa-com-mais-de-100-eventos/>

CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA. *Versátil: E depois da liberdade*. [Em linha]. Câmara municipal de Leiria, 2024 [Consulta a 2024-02-28]. Disponível em: https://leiriagenda.cm-leiria.pt/uploads/agenda/e53c3cbb9a69d3fd3c172ef5ef1fc8f5/catalogo_digital_versatil.pdf

CAMPENHOUDT, Luc Van, Jacques MARQUET, Raymond QUIVY. *Manual de Investigação em ciências sociais: Reformulado, complementado, actualizado* [Em linha]. 2º Edição. Lisboa: Gradiva, 2023. [Consultado a 2024-05-18]. ISBN 978 989 616 929 9

CHURCHILL, William Algernoon. *Watermarks in paper in Holland, England, France, Etc., In the XVII and XVIII centuries and their interconnections* [Em linha] Nieuwkoop: de graaf publishers, 1990 [Consultado a 2024-08-11]. 175. ISBN: 9060044088 Disponível em: https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=luwIEQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA3&dq=the+first+paper+mill+in+holland&ots=Hs1Wm-kD3X&sig=SRGI-X0LrTXiUZgX6wGFwRWzea0&redir_esc=y#v=onepage&q=the%20first%20paper%20mill%20in%20holland&f=false Notas: consultado pela plataforma Google books na pré-visualização gratuita

CIPRIANO, Rita., e AGÊNCIA LUSA. A Feira do Livro de Lisboa está maior do que nunca. *Observador* [Em linha]. 2017 maio 23. [Consultado a 2024-02-02]. Disponível em: <https://observador.pt/2017/05/23/a-feira-do-livro-de-lisboa-esta-maior-do-que-nunca/>

COELHO, Alexandra Lucas. Feira do Livro de Lisboa abre hoje: Mais Rica, Mais Animada, Mais "Design". *Público* [Em linha]. 2002 maio, 29. [Consultado a 2024-01-19]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2002/05/29/culturaipsilon/noticia/feira-do-livro-de-lisboa-abre-hoje-147173>

COUTINHO, Isabel. A Feira do Livro de Lisboa quer piscar o olho aos nativos digitais. *Público* [Em linha]. 2023, maio 25 [Consultado a 2024-02-02]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2023/05/25/culturaipsilon/noticia/feira-livro-lisboa-quer-piscar-olho-nativos-digitais-2050927>

COUTINHO, Isabel. *Feira do Livro de Lisboa cheia de gente, praça Leya inacabada na inauguração: Local Lisboa*. *Público* [Em linha]. 2008 maio, 25. [Consultado a 2024-01-22]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2008/05/25/jornal/feira-do-livro-de-lisboa-cheia>

CULTURA MADEIRA. *48.ª Edição da Feira do Livro do Funchal*. [Em linha]. Cultura Madeira, 2024 [Consulta a 2024-02-28]. Disponível em: <https://cultura.madeira.gov.pt/agenda-cultural123/3461-48-%C2%AA-edicao%C3%A7%C3%A3o-da-feira-do-livro-do-funchal.html>

- DE BARROS, João. Semana do Livro. *Diário de Lisboa*. [Em linha]. 1931, 3093, p. 1-8. [Consultado 2024-01-31]. Disponível em: <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=05749.013.03577#!1>. Notas* Fundação Mário Soares / DRR - Documentos Ruella Ramos
- DE BARROS, Leitão. Lisboa Descobriu que sabe ler: O Rossio transformado em mercado de Livros. *Diário de Lisboa* [Em linha]. 1931, 3096, p. 1-8. [Consultado 2024-01-31]. Disponível em: <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=05749.013.03580#!1>. Notas* Fundação Mário Soares / DRR - Documentos Ruella Ramos
- Decreto de lei nº 12:008. *Diário do Governo Série I* [Em linha]. 167 (1926-08-02), p. 905-910 [Consultado a 2024-09-02]. Disponível em: <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1926/08/16700/09050910.pdf>
- Decreto de lei nº 22:469. *Diário do Governo Série I* [Em linha]. 83 (1933-04-11), p. 654 - 654 [Consultado a 2024-09-02]. Disponível em: <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1933/04/08300/06540654.pdf>
- Decreto de lei nº 33:015. *Diário do Governo Série I* [Em linha]. 185 (1943-08-30), p. 563 - 564 [Consultado a 2024-09-02]. Disponível em: <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1943/08/18500/05630564.pdf>
- Decreto-Lei n.º 196/2015. *Presidência do Conselho de Ministros* [Em linha]. 181 (2015-09-16), 8105 - 8115 [Consulta a 2024-03-16]. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/196-2015-70309897>
- DIAS DE SOUSA, Carolina. Os livreiros e as livrarias independentes em Lisboa: Desafios, estratégias e adaptabilidade de uma profissão em risco. [Em linha]. Dissertação de mestrado, ISCTE, 2021 [Consultado a 2024-10-25]. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/25073/1/master_carolina_dias_sousa.pdf
- DIMOCK, Michael. Defining generations: Where Millennials end and Generation Z begins. *Pew Research Center* [Em linha]. 2019, janeiro 17. [Consultado a 2024-09-08]. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/short-reads/2019/01/17/where-millennials-end-and-generation-z-begins/>
- DRISCOLL, Beth & Squires, Claire. Experiments with Book Festival People (Real and Imaginary). *Érudit: Mémoires du Livre / Studies in Book Culture* [Em linha]. 2020, 11 (2), p. 1-40 [Consultado a 2024-05-21]. ISSN 1920-602X (digital). Disponível em <https://doi.org/10.7202/1070271ar>
- ESTIENNE, Henri. *The Frankfort Book Fair The Francofordiense Emporium of Henri Estienne Edited with Historical Introduction Original Latin Text with English Translation on Opposite Pages and Notes* [Em linha]. 1911. THOMPSON, James Westfall. Chicago: Caxton Club, 1911 [Consultado a 2024-07-08]. Disponível em: <http://doi.library.cmu.edu/10.1184/OCLC/0686459>
- EUROSTAT. *Annual detailed enterprise statistics for services (NACE Rev. 2 H-N and S95) (2005-2020)*. [Em linha]. EUROSTAT, 2024 [Consultado a 2023-12-15] Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/sbs_na_1a_se_r2__custom_9023823/default/table
- EUROSTAT. *Annual detailed enterprise statistics for services (NACE Rev. 2 H-N and S95) (2005-2020)*. [Em linha]. EUROSTAT, 2024 [Consultado a 2023-12-15] Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/sbs_na_1a_se_r2__custom_9024018/default/table
- EUROSTAT. *Annual detailed enterprise statistics for trade (NACE Rev. 2 G) (2005-2020)*. [Em linha]. EUROSTAT, 2024 [Consultado a 2023-12-15] Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/sbs_na_dt_r2__custom_9019980/default/table

EUROSTAT. *Annual detailed enterprise statistics for trade (NACE Rev. 2 G) (2005-2020)*. [Em linha]. EUROSTAT, 2024 [Consultado a 2023-12-15] Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/sbs_na_dt_r2__custom_9020011/default/table

EXPRESSO. Feira do Livro de Lisboa teve mais público e vendeu mais livros. *Expresso* [Em linha]. 2010 maio, 24. [Consultado a 2024-01-22]. Disponível em: <https://expresso.pt/actualidade/feira-do-livro-de-lisboa-teve-mais-publico-e-vendeu-mais-livros=f584696>

FEBVRE, Lucien., MARTIN, Henri-Jean. *O Aparecimento do Livro*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 2000 [Consultado a 2024-07-10] ISBN 972-31-0899-2

FEIRA DO LIVRO DE LISBOA. *Aderentes Hora H*. [Em linha]. Feira do Livro de Lisboa, 2024. [Consultado a 2024-10-17]. Disponível em: <https://feiradolivrodelisboa.pt/participantes/?horah=1>

FESTIVAL DU LIVRE DE PARIS. *Rendez-vous les 11, 12 et 13 avril 2025*. Festival du Livre de Paris. 2024. [Consultado a 2024-01-26]. Disponível em: <https://www.festivaldulivredeparis.fr/>

FRANKFURTER BUCHMESSE. *About Us*. [Em linha]. Frankfurter Buchmesse, s.d. [Consultado a 2024-01-25]. Disponível em: <https://www.buchmesse.de/en/about-us>

FREIRE, Rita Silva. Feira do Livro de Lisboa: guia prático para não se perder. *Observador* [Em linha]. 2016 maio, 23. [Consultado a 2024-02-02]. Disponível em: <https://observador.pt/2016/05/23/feira-do-livro-de-lisboa-guia-pratico-para-nao-se-perder/>

GUIA DA CIDADE. *77ª Feira do Livro de Lisboa* [Em linha]. Guia da Cidade, 2007. [Consultado a 2024-01-22]. Disponível em: <https://www.guiadacidade.pt/pt/art/77a-feira-do-livro-de-lisboa-15420-11>

HUNTER, David. *Papermaking: The history and technique of an ancient craft* [Em linha]. 2ª Edição. KNOPF, Alfred. New York: Dower Publications, 1974 [Consultado a 2024-08-11]. ISBN 0486236196. Disponível em: <https://www.ghazali.org/manuscript/research/dardhunter-47.pdf>

INE. *Analfabeto* [Em linha]. INE [Consultado a 2024-01-08]. Disponível em: <https://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/648>

INE. *Classificação Portuguesa das Atividades Económicas* [Em linha]. Lisboa: INE, 2007. 2014 [Consultado a 2024-01-10]. Disponível em: https://www.ine.pt/ine_novidades/semin/cae/CAE_REV_3.pdf

INE. *Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual*. INE, 2024 [Consultado a 2023-12-06]. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008511&contexto=b&d&selTab=tab2&xlang=pt

INE. *Taxa de analfabetismo (%) da população presente com 10 e mais anos de idade por Local de residência e Sexo; Decenal*. [Em linha] INE, 2024 [Consultado a 2024-09-07]. Disponível em: <http://www.ine.pt>

INE. *Volume de negócios (€) das empresas por Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3) e Escalão de pessoal ao serviço; Anual*. INE, 2024 [Consultado a 2023-12-06]. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0006610&contexto=b&d&selTab=tab2&xlang=PT

INE. *Volume de Negócios* [Em linha]. INE, 2016 [Consultado a 2023-12-14]. Disponível em: <https://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/10322?modal=1>

LAGARTINHO, Rui. 80.ª Edição da Feira do Livro. Em: Noticiário. *RTP1*, 2010 abril 29. [Consultado a 2024-01-22]. Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/80-a-edicao-da-feira-do-livro/>

- LAGARTINHO, Rui. Feira do Livro em Lisboa. Em: *Telejornal*. RTP1, 2000 maio, 21. [consultado a 2024-01-19]. Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/feira-do-livro-em-lisboa-7/>
- LEANDRO, Valter. Feira do Livro com mais horas, melhores acessos e muitas surpresas. *Lisboa Secreta*. [Em linha]. 2024, maio 23 [Consultado a 2024-08-28]. Disponível em: <https://lisboasecreta.co/feira-do-livro-2024/>
- LEIDERFARB, Luciana. Feira do Livro de Lisboa com maior afluência de sempre. *Expresso* [Em linha]. 2023, julho 4. [Consultado a 2024-02-02]. Disponível em: <https://expresso.pt/cultura/2023-07-04-Feira-do-Livro-de-Lisboa-com-maior-afluencia-de-sempre-f80497d8>
- LEIDERFARB, Luciana. Feira do Livro de Lisboa com maior afluência de sempre. *Expresso*. [Em linha]. 2023 julho, 4. [Consultado a 2024-02-02]. Disponível em: <https://expresso.pt/cultura/2023-07-04-Feira-do-Livro-de-Lisboa-com-maior-afluencia-de-sempre-f80497d8>
- LEIPEZIGER BUCHMESSE. *Leipzig Book Fair – Facts & Figures* [Em linha]. Leipziger Messer, 2022, [Consultado a 2024-07-16]. Disponível em: <https://www.leipziger-buchmesse.de/en/exhibit/great-reasons-to-exhibit/facts-and-figures/>
- LEME, Carlos Câmara. Data e local da Feira do Livro de Lisboa podem mudar em 2004. *Público* [Em linha]. 2003 junho, 26. [Consultado a 2024-01-19]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2003/06/26/jornal/data-e-local-da-feira-do-livro-de-lisboa-podem-mudar-em-2004-202755>
- LOPES, Miguel Ângelo, José Soares NEVES, Patrícia ÁVILA. Leitura de livros em Portugal e na Europa: Tendências recentes numa perspetiva comparada. *Análise Social* [Em linha]. 2021, 56 (241), p. 642-666 [Consultado a 2024-07-12] ISSN online 2182-2999. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/analisesocial/article/view/29686/21199>
- LUSA. Feira do Livro de Lisboa arranca com 208 pavilhões: Após Polémica das Últimas Semanas. *Público* [Em linha]. 2008 maio, 24. [Consultado a 2024-01-22]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2008/05/24/culturaipsilon/noticia/feira-do-livro-de-lisboa-arranca-com-208-pavilhoes-1329876>
- LUSA. Feira do Livro de Lisboa maior do que nunca, mais sustentável e mais inclusiva. *Eco* [Em linha]. 2019, maio 22 [Consultado a 2024-02-02]. Disponível em: <https://eco.sapo.pt/2019/05/22/feira-do-livro-de-lisboa-maior-do-que-nunca-mais-sustentavel-e-mais-inclusiva/>
- LUSA., e SOL. Feira do Livro de Lisboa inaugura hoje com voluntários pela primeira vez. *SOL* [Em linha]. 2013 maio, 23. [Consultado a 2024-01-23]. Disponível em: <https://sol.sapo.pt/2013/05/23/feira-do-livro-de-lisboa-inaugura-hoje-com-voluntarios-pela-primeira-vez/>
- MANSO, Joaquim. Unamuno. *Diário de Lisboa*. [Em linha]. 1935, 15 (4505), p. 1-8. [Consultado a 2024-02-20]. Disponível em: https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/DiariodeLisboa/1935/Junho/N4505/N4505_master/DiarioLisboaN4505.pdf
- MANSO, Joaquim. Unamuno. *Diário de Lisboa*. [Em linha]. 1935, 4505, p. 1-8 [Consultado a 2024-01-30]. Disponível em: https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/DiariodeLisboa/1935/Junho/N4505/N4505_master/DiarioLisboaN4505.pdf
- MEDEIROS, Nuno. Edição de livros e Estado Novo: apostolado cultural, autonomia e autoritarismo. Em: DOMINGOS Nuno, Vitor PEREIRA. *O Estado Novo em questão* [Em linha]. Lisboa: Edições 70; 2010. p.

- 131-164. [Consultado a 2024-09-07]. ISBN: 9789724416281. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/7602>
- MEDEIROS, Nuno. *Edição e Editores: O mundo do livro em Portugal. 1940-1970*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2010 [Consultado a 2024-08-30]. ISBN 978 972 671 272 5
- MEDEIROS, Nuno. Editores e Estado Novo: o lugar do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros. *Análise Social* [Em linha]. 2008, XLIII (4), 795-815 [Consultado a 2024-01-31]. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1228400187K9rAL4ds1Pv08SB5.pdf>
- MEDEIROS, Nuno. Inconstância, ausência e paradoxo na política para o livro no Estado Novo português. *Revista Escrita da História*. [Em linha]. 2015, 1(2), p. 1-48. [Consultado a 2024-07-06]. ISSN: 2359-0238. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/4758>
- MERRIAM WEBSTER. *Correlation, noun*. [Em linha]. Merriam Webster, 2024 [Consultado a 2024-09-30] Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/correlation>
- MOERAN, Brian. An Anthropological Analysis of Book Fairs. CBS. [Em linha]. 2009, Creative Encounters Working Paper 25, P. 25. [Consultado a 2024-05-18]. Disponível em: <https://research.cbs.dk/en/publications/an-anthropological-analysis-of-book-fairs-2>
- NEVES, José Soares, Rui BEJA, Jorge Alves dos SANTOS, e Jorge Augusto dos SANTOS. *Comércio livreiro em Portugal: Estado da arte na segunda década do século XXI* [Em Linha]. Lisboa, APEL, 2014 [Consultado a 2024-07-11] CLLC- Relatórios. ISBN: 978-972-9202-53-7. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/14229>
- NUOVO, Angela. *The Book trade in the Italian Renaissance* [Em linha]. 20. Leiden: Brill, 2013. [Consultado a 2024-07-21]. ISBN 978-90-04-20849-0
- PARDO, Carmen Villarino. As Feiras Internacionais do Livro como Espaço de Diplomacia Cultural. *Revista de Literatura Brasileira* [Em linha]. 2014, 50, p. 134-154 [Consultado a 2024-07-14]. ISSN: 0103-751X. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10347/13432>
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *Festa do Livro em Belém*. [Em linha]. Presidência da República 2022 maio, 24. [Consultado a 2024-01-30]. Disponível em: <https://www.presidencia.pt/iniciativas/iniciativas-do-presidente/festa-do-livro-em-belem/>
- PÚBLICO. Feira do Livro de Lisboa encerra hoje: Editores desanimados com as vendas. *Público* [Em linha]. 2001 junho, 17. [Consultado a 2024-01-19]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2001/06/17/culturaipsilon/noticia/feira-do-livro-de-lisboa-encerra-hoje-27771>
- QUARITCH, Bernard. *Monuments of Typography and Xylography: Book of the first half century of the art of printing*. [Em linha]. London: Norman and sox, 1897 [Consultado a 2024-08-11]. 175. Disponível em: https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=LCoQAAAAIAAJ&oi=fnd&pg=PP11&dq=Xylography+in+europe&ots=R4LW5WziXs&sig=fg80wTwRuhWAWGbsg38YRNrPTR4&redir_esc=y#v=onepage&q=Xylography%20in%20europe&f=false Notas: consultado pela plataforma Google books na pré-visualização gratuita
- RENAUD, Adam, Ann KELDERS, Claude SORGELOOS e David J. SHAW. *Urban Networks and the Printing Trade in Early Modern Europe (15th–18th century)* [Em linha]. London: Consortium of European Research Libraries e The Royal Library of Belgium, 2010 [Consultado a 2024-08-10]. ISBN: 9780954153595 Disponível em https://www.cerl.org/_media/publications/cerl_papers/cerl_papers_x.pdf.

- RODRIGUEZ, Silvia., e MADUREIRA, Madalena. *BOOK 2.0 #The Future of Reading* [Em linha]. Lisboa: APEL, 2023 [Consultado a 2024-01-30]. ISBN 978-972-9202-54-4 Disponível em: https://book.apel.pt/Book2.0_PT2023_digital.pdf
- SALOMÃO, Amanda, Gustavo Silva SALDANHA. *Cultura Feirante de Informação: Um Relato de Campo sobre as feiras de Livro do Rio de Janeiro. Informação & Informação* [Em linha]. 22(3), p. 269-296 [Consultado a 2024-07-21]. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n3p269>
- SALVADOR, António. Hábito de compra e leitura de livros. *Book 2.0 (Lisboa e setembro)* [Em linha]. Lisboa: GFK, 2024 [Consultado a 2024-07-12]. Disponível em: https://www.apel.pt/wp-content/uploads/2024/09/ESTUDO_H%C3%81BITOS%20DE%20COMPRA_E_LEITURA_DE_LIVROS_APEL_2024_EXT.pdf
- SCHROEDER, Richard Uribe. *Las ferias del libro: Manual para expositores y visitantes profesionales* [Em linha]. Colombia: CERLALC, 2012 [Consultado a 2024-07-14]. ISBN: 978-958-671-165-4. Disponível em: https://cerlalc.org/wp-content/uploads/publicaciones/olb/PUBLICACIONES_OLB_Las-ferias-del-libro-Manual-para-expositores-y-visitantes-profesionales_v1_011112.pdf
- SULZBACH, Aline de Fraga. *Feira do Livro de Porto Alegre: como espaço de espaço de incentivo à leitura na construção da cidadania infantil* [Em Linha]. Monografia bacharel, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. [Consultado a 2024-07-19]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/54317>
- THE LONDON BOOK FAIR. *Visit The London Book Fair*. [Em linha]. The London Book Fair, 2024 [Consultado a 2024-05-23]. Disponível em: <https://www.londonbookfair.co.uk/en-gb/visit.html>
- THE VOICE OF EUROPEAN PUBLISHERS. *London Book Fair* [Em linha]. The Voice of European Publishers, s.d. [Consulta a 2024-01-26]. Disponível em: <https://fep-fee.eu/London-Book-Fair>
- TVI24. 79ª Feira do Livro de Lisboa abre na quinta-feira. *Tvi Notícias* [Em linha]. 2009 abril, 28. [Consultado a 2024-01-22]. Disponível em: <https://tvi.iol.pt/noticias/sociedade/livros/79-feira-do-livro-de-lisboa-abre-na-quinta-feira>
- TVI24. Feira do Livro de Lisboa arranca hoje. *CNN Portugal* [Em linha]. 2011 abril, 28. [Consultado a 2024-01-23]. Disponível em: <https://cnnportugal.iol.pt/sociedade/livros/feira-do-livro-de-lisboa-arranca-hoje>
- UCCLA. *Feira do Livro de Lisboa 2013* [Em linha]. UCCLA 2013 maio, 22. [Consultado a 2024-02-02]. Disponível em: <https://www.uccla.pt/noticias/feira-do-livro-de-lisboa-2013>
- VILLARINO Pardo, M.Camen. Strategies for transnational projection through international book fairs. *Springer Link: Neohelicon* [Em linha]. 2023, 50, p. 133–153 [Consultado a 2024-05-21]. Disponível em <https://doi.org/10.1007/s11059-023-00690-0>
- WEIDHAAS, Peter. The Frankfurt Book Fair: 60 Years and Still a Shining Example. *Springer Link: Publishing Research Quarterly* [Em linha]. 2009, 25 p 30-35 [Consultado a 2024-05-21]. Disponível em <https://doi.org/10.1007/s12109-008-9099-2>

Anexos

Anexo A: Questionário aos Visitantes da Feira do Livro de Lisboa

Em que município reside?

- ☐ Área Metropolitana de Lisboa Norte
- ☐ Cidade de Lisboa
- ☐ Área Metropolitana de Lisboa Sul
- ☐ Vivo fora da área metropolitana

A que geração pertence?

- ☐ Baby Boomers (1945 – 1964)
- ☐ Geração X (1965 – 1979)
- ☐ Geração Millenmials (1980 – 1994)
- ☐ Geração Z (1995 – 2012)
- ☐ Geração Alpha (2012 – 2025)

Género:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

Escolaridade

- ☐ Até ao ensino secundário
- ☐ Licenciatura
- ☐ Pós-licenciatura

Estado Civil

- ☐ Solteiro/a
- ☐ Casado/a
- ☐ Viúvo/a
- ☐ Divorciado/a

Tem filhos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Leva os seus filhos à Feira do Livro de Lisboa?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Quantos livros lê por ano?

- ☐ Nenhum
- ☐ 1 a 3 livros por ano
- ☐ 4 a 6 livros por ano
- ☐ 7 a 9 livros por ano
- ☐ Mais que 10 livros por ano

2.ª parte:

Desde quando frequenta a Feira do Livro de Lisboa?

- Desde a infância
- Desde a adolescência
- Desde a vida adulta
- Desde recentemente

Quantas dias vai à Feira do Livro de Lisboa durante a sua realização?

- 1 a 3 dias
- 4 a 5 dias
- 6 a 7 dias
- Mais que 7 dias

Aproveita a Feira para comprar livros com desconto (por exemplo, a Hora H)?

- Sim
- Não

Se sim, costuma planear o que compra na hora H?

- Sim
- Não

Quantos livros costuma comprar durante a Feira do livro?

Nenhum

- 1 a 3 livros por ano
- 4 a 6 livros por ano
- 7 a 9 livros por ano
- Mais que 10 livros por ano

Se comprou livros foi para:

- Oferecer a alguém
- Ler nas férias ou durante o ano
- Necessidade pelo currículo escolar
- O livro despertou curiosidade/atenção
- Outro

O que o/a motiva a visitar a Feira do Livro de Lisboa?

- Eventos da programação cultural
- Espaços de restauração e convívio
- Descontos
- Conhecer autores e celebridades
- Passear e conhecer novidades
- Outros: Resposta curta

Costuma ir aos eventos presentes na programação cultural da Feira do Livro de Lisboa:

- Sim
- Não

Se sim, quais são os que mais adere:

- Horas dos contos / sessões de histórias

- Oficinas criativas e jogos
- Apresentações e/ou lançamentos de livros
- Momentos musicais
- Workshops
- Exposições
- Sessões de autógrafos
- Tertúlias e ou conversas
- Debates
- Outros momentos:

Os serviços disponibilizados na feira do Livro (estabelecimentos de restauração, atividades para público etc) contribuem para um maior tempo de permanência na feira?

- Sim
- Não

Selecione nas opções apresentadas quais são os pontos fortes da Feira do Livro de Lisboa:

- Horário de funcionamento
- Eventos da programação cultural
- Espaços de restauração e convívio
- Localização
- Serviços dispostos ao público
- Transportes disponíveis
- outros

Selecione nas opções apresentadas quais são os pontos melhorar na Feira do Livro de Lisboa:

- Horário de funcionamento
- Eventos da programação cultural
- Espaços de restauração e convívio
- Localização
- Serviços dispostos ao público
- Transportes disponíveis
- outros

Como visitante, que características gostaria de acrescentar para a próxima Feira do livro?

Resposta Aberta

Numa escala de 0 a 5, avaliando 1 como insatisfeito e 5 como muito satisfeito, como avaliaria sua experiência geral a Feira do livro?

- 1 – Insatisfeito
- 2 – Suficiente
- 3 – Satisfeito
- 4 – Muito Satisfeito
- 5 – Excelente

Gostaria de fazer mais algum comentário?

Resposta aberta

Anexo B: Entrevista Editora 1

Entrevistadora: Antes de mais, obrigada pela sua disponibilidade

Entrevistado: De nada

Entrevistadora: Tenho a sua autorização para gravar

Entrevistado: Sim

Entrevistador: Okay. Esta entrevista é realizada no âmbito da realização da dissertação de mestrado em Estudos e Gestão da Cultura, em que procuro responder à questão: qual é o significado da Feira do Livro de Lisboa para os expositores / editores e também para o seu público? Desta forma, os objetivos da investigação remetem para os seguintes pontos: investigar como é que um evento se adaptou aos diferentes contextos sociais e políticos; compreender a influência dos serviços disponibilizados aos clientes na Feira para a sua permanência e consumo, como a programação cultural, serviços de restauração, comodidades, entre outros; clarificar o significado da realização anual do evento para a melhor compreensão do impacto para os visitantes e as empresas envolvidas; investigar a motivação da vistoria à Feira e a visibilidade que o evento proporciona às editoras; compreender as interações fomentadas pela Feira.

A minha primeira pergunta é: quando foi criada a editora e desde quando participam na Feira do Livro de Lisboa?

Entrevistado: Esta editora tem 18 anos, fez agora em abril 18 anos. Eu não tenho presente desde quando estamos na Feira do Livro, mas estamos seguramente há mais de 10 anos, pelo menos de forma direta, com stand próprio estamos há 10 anos. Antes também estaríamos, mas através de outras entidades que nos representavam. Mas com stand próprio e com venda direta, estamos há 10 anos.

Entrevistadora: Como editora, qual é a motivação para a presença anual na Feira do Livro de Lisboa e quais são os vossos objetivos?

Entrevistado: Em primeiro lugar, a nossa motivação é grande, porque a Feira do Livro é muito importante para nós e para qualquer editora em Portugal. Ou seja, o peso das vendas na Feira do Livro é importante para uma editora, seja na Feira do Livro de Lisboa, seja em outras feiras. Mas falando concretamente na Feira do Livro de Lisboa tem algum peso de faturação ao longo do ano, naquelas 3 semanas em que dura a Feira. Portanto, tem essa importância, se por um lado a faturação é importante, em termos de vendas tem significado grande, porque para os editores, principalmente para os editores que não têm livrarias para o público, o contacto com os leitores e público que a Feira proporciona é muito importante, porque é aí que nós temos um contacto mais direto com os leitores.

Através da compra do livro percebemos as tendências. Nós sabemos o histórico de vendas ao longo do ano da editora nas livrarias, mas a feira do livro permite-nos perceber as tendências de compra, permite-nos saber mais opinião do público/clientes e isso tem uma grande importância. Por um lado, a faturação, como eu digo, é muito importante para uma editora pequena/ média como a nossa, mas também será para as editoras grandes e também por esse contacto. É também importante porque a Feira tem vindo a crescer nestes últimos anos, quer em termos de stands, quer em termos de exposição. Os editores, por exemplo, querem cada vez mais stands na Feira do Livro, portanto isso mostra que é um marco importante no ano, a Feira do Livro de Lisboa.

Entrevistadora: Obrigada. A Feira do Livro de Lisboa permite dar uma maior visibilidade à marca e é um incentivo para a atração de público e aumento das vendas mesmo após o evento? Ou seja, sente que a visibilidade que a Feira traz permanece, ou seja, após o evento há uma maior procura?

Entrevistado: Sim, dá uma visibilidade maior primeiro porque as pessoas quando vão lá, quando estão à procura de livros específicos ou mesmo quando estão só de passagem vão a uma editora específica, portanto dá visibilidade ao nome da editora e à marca. Independentemente, não é significativo o número de pessoas que compra determinados livros por ser desta ou daquela editora, mais pelo tema, pelo interesse no autor. Claro que depois há públicos que gostam mais de livros de uma editora ou de outra, mas normalmente as pessoas compram porque gostam do tema ou gostam do autor, ou porque estão a precisar daquele livro ou daquele tema ou daquele romance.

Mas essa identificação com a editora, é aí que aparece a marca, no nosso caso o nome da empresa aparece visível. As pessoas até conhecem os nossos livros, mas quando chegam lá é que percebem: “Ah, isto é, desta editora”, porque está lá a nossa marca. Portanto tem esse aspeto importante. Por outro lado, todas as atividades que decorrem na Feira também dão uma outra projeção da nossa imagem, porque fica associado ao nome da editora que está a organizar determinados eventos. Isso é bastante importante e nós tentamos sempre que o público que vai comprar porque é um público que já nos segue habitualmente ou que temos contacto ao longo do ano, quer através das vendas do nosso site ou de outras formas, tentamos que esses clientes fiquem ...

Entrevistador: Fidelizados?

Entrevistado: Fidelizados, pelo menos que acompanhem as nossas novidades e nós vamos informando com frequência ou através de newsletter ou através de mails. Vamos informando essas pessoas, porque são o nosso público. A Feira do Livro serve também para criar novos clientes, mas também temos que os fidelizar, de modo a fomentar as compras dos livros que lhes interessam, o também nos permite comunicar a nossa marca e os nossos livros a esse público. Portanto isso é importante, não só o evento em si, mas também posteriormente e nós temos muito interesse não só na Feira do Livro, mas internamente em levarmos as pessoas a irem à Feira do Livro, ou seja, em contactarmos com o público. Contactamos com os nossos clientes ao longo do ano, ou o público em geral através das redes sociais que agora são muito importantes, levar as pessoas a irem à Feira. Tentamos que as pessoas se dirijam propositadamente ao nosso pavilhão, pelo menos ver, ou aos eventos ou visitar e ver os livros para sabermos quem é o nosso público. Há muita gente que vai à Feira do Livro passear, mas há muita gente que vai à Feira do Livro para comprar e porque se interessa por comprar livros e são esses os clientes que temos que guardar bem, tratá-los bem.

Entrevistador: Também há muita gente que vai passear e vê a editora ...

Entrevistado: Veem os livros e veem as promoções, veem um determinado livro que provavelmente não viram ao longo do ano, porque essa comunicação não chegou e veem agora. Para além das pessoas que já esperam por esse momento para comprar livros, fazem a sua lista com antecedência para depois tentam comprar na Feira do Livro, porque estão por preços mais baixos ou porque têm outras condições, a Feira também permite terem conhecimento de livros de que não tiveram informação sequer de que existiram, pois há uma grande quantidade de livros que saem para o mercado ao longo do ano.

Entrevistadora: Sim, exato. E o volume de vendas anuais tem maior incidência no período em que decorre este evento?

Entrevistado: Sim, a Feira do Livro tem um volume de vendas significativo. Durante esse mês ou durante esse período, porque a feira apanha o final de maio e junho, a faturação da Feira do Livro tem um peso importante na faturação da editora. Em termos de vendas há dois momentos importantes, esta altura e o Natal, mas esta tem um peso muito importante na faturação de todas as editoras nos meses de maio e junho.

Entrevistadora: Porque é permitido fazer descontos...

Entrevistado: É permitido fazer descontos e a Feira do Livro possibilita ter descontos nos livros fora da lei que regula o preço dos livros. São livros que foram editados há mais de 24 meses, podendo ter descontos superiores, de 20% ou 30%. Permite que nos chamados “Livros do Dia” se façam descontos de 40%, por exemplo. Isso possibilita às pessoas comprarem livros com grandes descontos. Para os livros mais recentemente editados, mesmo dentro da lei do preço fixo, há descontos de 20%, um desconto que normalmente os clientes não encontram nas livrarias ao longo do ano, pois um livro com menos de 24 meses só pode estar nas livrarias com um desconto de 10%. As pessoas têm mais 10% desconto e naturalmente há uma procura para comprar livros na Feira do Livro; isto tem um peso bastante significativo.

Entrevistadora: Também é uma oportunidade para a editora conseguir vender o que tem em stock.

Entrevistado: Também é verdade, é uma oportunidade para vender o que há em stock e como há editoras que fazem grandes descontos, a feira do livro ajuda muito a vender livros editados há mais tempo. Nem todas as editoras aderem à chamada a Hora H. A Hora H permite vender livros que foram editados há mais de 24 meses com 50% de desconto. É bom para os compradores e é bom para os editores, porque faz escoar bastante os *stocks*.

Entrevistadora: Exato, tenho uma pergunta relativamente à Hora H. A editora participa nesta iniciativa?

Entrevistado: Sim, nós aderimos, por duas razões: primeiro, porque é bom em termos de faturação, apesar dos 50% de desconto e, portanto, com uma margem menor de lucro. Ou seja, se um livro, durante o dia, é vendido com 20% de desconto, naquela hora vendemos com 50%. Claro, a nossa margem de lucro é menor. Agora há muita gente que aguarda por essa hora para comprar esses livros com 50% de desconto, portanto há uma grande procura. Por outro lado, permite escoar determinados livros e determinados stocks de livro com baixo nível de venda, percecionados como menos aliciantes. Assim, com 50%, vamos supor que um livro custa 14€, compra por 7€; ou então custa 12€ e compram por 6€. E tem uma coisa muito boa na hora H: normalmente as pessoas vão e não compram só um livro, compram vários livros e compram nas várias editoras. Há pessoas a comprar muitos livros nessa altura. Tem um peso muito importante, a Hora H, há editoras que não aderem, porque realmente a margem é menor, mas nós aderimos e estamos muito satisfeitos com essa iniciativa.

Entrevistador: Então, significa que a procura compensa o desconto. Porque há tanta procura, que o desconto ...

Entrevistado: Ah sim! Compensa o desconto, porque há muito mais procura, há muita mais saída de stocks e, por outro lado, permite aos clientes também terem acesso a livros que, provavelmente, muitos deles já têm muito tempo de vida, já não se encontram nas livrarias, as pessoas não têm acesso a esses livros nas livrarias. A Feira do Livro também tem isso de bom. Como são as próprias editoras que estão lá, têm quase todo o seu catálogo à disposição e muitas vezes os livros, pelos menos os mais antigos, já não estão nas livrarias. A livraria tem um espaço limitado e com a quantidade de livros publicados, os livros mais antigos já não estão visíveis aos clientes. Na Feira têm a possibilidade de verem os livros e de os adquirir, porque a editora ainda os tem disponíveis para vender.

Entrevistadora: Considera que a Feira do Livro de Lisboa é fundamental para a indústria cultural do livro?

Entrevistado: Sim, acho que sim. Primeiro porque a Feira do Livro nos últimos anos tem tido, para além da parte comercial, uma atividade cultural em termos de eventos que ocorrem na Feira muito intensa. Tem vários palcos disponíveis, vários auditórios, tem várias sessões, tem vários lançamentos de livros, tem várias sessões sobre temas que muitas vezes, naturalmente, tem um livro por detrás, mas são temas de discussão e tem pessoas a falar e a debater determinados temas.

Só por isso, também é uma grande vantagem. Por outro lado, tem essa parte que também é cultural que é a ligação do cliente com os autores, porque há sessões de autógrafos e muitas vezes as sessões de autógrafos não são só para autografar o livro; também há conversa com o autor, há um partilha de questões que o público coloca ao autor: como é que escrevem os livros? como é que definem as ideias? qual é o processo? Tudo isso faz parte da cultura. Todas as ações, quer sejam promovidas pelas editoras, quer pela APEL, que chamam o público, mostra que as pessoas gostam de ir a esses eventos. Há muitas pessoas a assistir a esses eventos que não vão comprar livros. Eles permitem a partilha e o contacto do público com os leitores, que é a base do livro. A parte cultural ajuda bastante e acho que tem aumentado nos últimos anos, o que contribuiu para atrair o público à Feira do Livro. Os eventos culturais que acontecem ao longo de todos os dias chamam o público à Feira do Livro.

Entrevistador: Ou seja, os “livros do dia” e as sessões de autógrafos estabelecem mesmo um maior movimento de visitantes e consequentemente um aumento de vendas.

Entrevistado: Ah sim, sim. Bastante, depois aqui poderá haver várias estratégias. Há pessoas que escolhem para “livros do dia” os livros que tem menos venda e, portanto, é uma maneira de escoar o stock. Há outras editoras que têm outra estratégia e escolhem para “livro do dia” os livros que já vendem muito, aumentando ainda mais a sua venda. O “livro do dia” tem sempre muita importância, pois estamos a falar de um desconto de cerca 40% sobre o preço de venda ao público. É significativo e há muita gente que aguarda por este momento e que está sempre muito atenta a estas promoções. Os “livros do dia” são normalmente divulgados no site da APEL e há muita gente que aguarda por esse dia para comprar um livro específico. Tem um peso enorme, pois tirando campanhas esporádicas que às vezes acontecem nas livrarias, principalmente nos grandes grupos livreiros, só nas promoções de “livro do dia” é que encontram descontos tão significativos. Ao longo do ano não têm muitas possibilidades de comprar livros com descontos tão significativos.

Entrevistador: Os visitantes fazem uma lista como forma de se preparem para a Feira do Livro? Até para os livros escolares?

Entrevistado: Sim, sim, até porque os livros escolares também estão disponíveis. Nós informamos quais são os livros do dia, porque queremos que as pessoas nos visitem com a intenção expressa de adquirir algo que sabem que está com um preço mais acessível porque está como “livro do dia”.

Entrevistador: Considera que a Feira do Livro de Lisboa é um evento meramente focado no livro ou acha que a programação cultural retira importância ao livro?

Entrevistado: Não, eu acho que é essencialmente a promoção do livro, basicamente é isso. Todas as atividades têm por base o livro, ou então um tema atual sobre o qual existem livros; essencialmente é uma atividade cultural. Depois tem uma parte que realmente leva muita gente à Feira do Livro e que tem aumentado nos últimos anos, que não está relacionada com os livros: a parte de restauração, os comes e bebes. Facilita a permanência mais prolongada das pessoas na Feira terem esses serviços à sua disposição. Há muita gente que vai lá só para estar neste convívio. Mas é vantajoso, pois as pessoas acabam por dar uma volta pela Feira. Estes serviços têm aumentado e tornado a feira muito mais animada. A Feira não deixa de ser um evento cultural; basicamente, a feira do livro é livros e cultura e acho que isso funciona muito bem.

Entrevistadora: Considera que a periodicidade anual é a mais adequada? E os meses de maio e junho são os mais adequados?

Entrevistado: Houve tempos, como durante a pandemia, que foi em agosto e setembro. Sim, é difícil de perceber. Com a pandemia passou a realizar em agosto, setembro, mas considerou-se que os meses de agosto e setembro eram uma altura de férias que resultaria na pouca aceitação e pouca disposição para as pessoas irem à Feira. Correu bastante bem. A pandemia acabou e considerou-se que era melhor voltar para os meses de maio e junho. Tem corrido bem neste período. Agora mais ou menos toda a gente aceita que é uma boa altura para a Feira do Livro. É um período em que as pessoas começam a pensar em livros para as férias, nas leituras que vão fazer. Também há o fim da escola, com mais disponibilidade para se ler. Acho que os meses de maio e junho são a melhor altura para se organizar a Feira do Livro. Melhor do que agosto, setembro e penso que para todas as editoras tem corrido bem este período.

Entrevistadora: Fala-se atualmente na crise do livro. Acha que a Feira do Livro contribui para fomentar o hábito da leitura nos visitantes?

Entrevistado: Sim. Acho que há um pouco essa ideia da crise do livro, mas, de qualquer maneira, continua-se a editar cada vez mais livros e as pessoas têm um leque muito maior de escolha, quer de livros nacionais, como estrangeiros. Fala-se sempre que as pessoas estão a ler menos, estão a fazer leituras através de outros meios, através de outros canais. Pode ser que sim. Mas a verdade é que se está a editar mais e as pessoas continuam a comprar livros, têm é uma maior variedade, uma maior escolha, têm mais possibilidade e é mais fácil comprar do que há alguns anos. Agora pode-se facilmente comprar online e rapidamente se tem um livro, coisa que não acontecia há uns anos. De um dia para o outro, é possível ter um livro que se encomendou, quer através de uma editora, ou através de sites que vendem essencialmente livros. De qualquer maneira, acho que sim, Penso que era essa a pergunta, a Feira do Livro promove bastante a leitura; as pessoas compram porque têm vontade de comprar, porque gostam de ler. Outras compram, porque são incentivadas pelo ambiente da Feira do Livro. Vê-se muita gente jovem na Feira do Livro. Estamos a falar de um evento cultural de livros e muita gente que vai à Feira do Livro é gente jovem. Portante, naturalmente, vão lá e compram bastantes livros, portanto acho que a Feira ajuda bastante nesse sentido.

Entrevistadora: Num estudo realizado em 2023 refere-se que 34% das pessoas que visitavam a Feira eram jovens...

Entrevistado: Sim, e isso é verdade. Nós notamos e muitos jovens compram e estão a voltar a ler livros mais clássicos. O público jovem está a comprar. Naturalmente, os jovens têm outras formas para ocupar o tempo, têm a internet que se desenvolveu, tem outras formas de ler livros, mas o público jovem continua a ler e a consumir.

Entrevistadora: Como editora, quais são os pontos positivos e negativos da Feira do Livro? Sobre os pontos positivos já falamos um pouco, mas quais são os pontos negativos que a Feira do Livro poderá ter na vossa perspetivas?

Entrevistado: Não sei bem.

Entrevistadora: Ou pontos a melhorar, podem não ser coisas negativas, mas se calhar poderiam melhorar a Feira...

Entrevistado: Deixe-me pensar bem que não tenho pensado muito nisso.

Já houve pontos negativos que foram melhorados, como a questão de horários, mas, entretanto, já se arranjou um equilíbrio para os horários. Por vezes a Feira abria muito cedo e havia muitas horas mortas em termos de público, mas isso foi melhorado nos últimos anos. Não sei... Apesar de ter melhorado bastante o que ainda pode melhorar a Feira do Livro é a existência de mais eventos culturais, ou seja, tem havido um aumento, mas poderia haver mais eventos, não só relacionados com os livros, mas outros eventos culturais que não estejam relacionados com o livro. Pode haver mais apresentações de livros, mais lançamentos, mas também mais debates, mais conversas, mais conferências sobre temas gerais culturais. Penso que poderia trazer mais pessoas à Feira, provavelmente pessoas que até leem muito, mas que iriam só por causa desse evento e não dos livros. Sim, sim, pode ser sempre aumentado e a Feira, em termos de logística, tem palcos e auditórios com capacidade para isso. Acho que seria uma das coisas que poderia ser melhorada, com o contributo dos editores, mas também da própria organização da Feira.

Entrevistadora: Obrigada pela sua ajuda, acho que contribui bastante.

Entrevistado: De certeza vão surgir mais questões, esteja à vontade para esclarecê-las.

Entrevistadora: Sim, obrigada. Acho que a Feira do Livro é bastante interessante, e para muitas pessoas é já um hábito ir à Feira do Livro todos os anos. É evento com grande divulgação. Toda a gente sabe o que é a Feira do Livro de Lisboa!

Entrevistado: Sim, e apesar de ser em lisboa vem muita gente dos arredores só por causa da Feira do Livro, não só arredores de Lisboa, mas mesmo de mais longe. Vem muita gente propositadamente à Feira do Livro de Lisboa. Naturalmente, há outros municípios que fazem feiras do livro, o que é bom. Temos a Feira do Livro do Porto que tem um pouco menos de peso. Há muita gente que vem ao fim-de-semana de longe só para visitar a Feira do Livro de Lisboa ...

Entrevistadora: É realizada desde 1930... Como é que vê a Feira do Livro daqui a 5 ou 10 anos? Será que vai ser uma feira focada no lazer ou de carácter profissional?

Entrevistado: Profissional!? Para as editoras!? Acho que seria uma outra feira!!!

Entrevistadora: E não se poderia juntar as duas?

Entrevistado: Eu acho que podia ser feita em Portugal uma feira para os editores, como existe noutros países. Mesmo que os editores portugueses vão a feiras internacionais, para compra e venda de direitos, poderia haver cá uma feira desse género. Não sei se temos a dimensão para tal, mas isso seria uma outra feira, mais profissional, se calhar não no mesmo sítio. Mas sim, isso seria uma possibilidade, uma feira para editores, para chamar editores estrangeiros a virem cá, como os editores portugueses vão aos outros países. Já não acontecesse tanto, porque já se compram muitos direitos de edição por email e contactos à distância. Mas mesmo assim continua a haver feiras internacionais e podia haver aqui.

Entrevistadora: Existe essa necessidade para haver uma feira desse género em Portugal?

Entrevistado: Neste momento, ainda não temos esse peso, mas eu acho que seria uma boa forma de dar a conhecer os nossos livros aos editores estrangeiros e tentarmos vender mais livros para poderem ser publicados noutros mercados. Mas, isso seria uma outra feira.

Entrevistadora: Sim, sim claro, estou a perguntar porque daqui a 5 anos fica difícil continuar a crescer, pois estamos quase no topo do parque Eduardo VII.

Entrevistado: Ah! Sim e este ano vai crescer ainda mais. A Feira do Livro vai crescer mais comparativamente ao ano passado, o que é bom sinal, porque há mais participante, há mais editores com mais pavilhões. Houve muita gente que achou que pelo parque Eduardo VII ser a subir, muitas pessoas iam desistir. As pessoas vão lentamente, sobem lá acima e depois descem se quiserem comprar livros. Daqui a 5 anos estamos a chegar ao topo do parque Eduardo VII que seria bom, com a presença de mais editoras, stands e pavilhões. Seria bom, pois queria dizer que os editores estavam a vender mais e a crescer, haveria outros participantes e outras editoras a entrar no mercado o que é sempre bom. É sempre uma concorrência muito saudável.

Entrevistadora: Sim, obrigada pela sua disponibilidade.

Anexo C: Entrevista Editora 2

Entrevistadora: Antes de mais, muito obrigada pela sua disponibilidade. Esta entrevista é realizada no âmbito da dissertação de mestrado em Estudos e Gestão da Cultura, que tem como questão de investigação: qual o significado da Feira do Livro de Lisboa para os expositores / editores e para o público que a frequenta? Tenho vários objetivos: compreender a influência dos serviços disponibilizados para os clientes na Feira para a sua permanência e consumo, tal como a programação cultural, serviços de restauração, comodidades, entre outros; clarificar o significado da realização anual do evento para a melhor compreensão do impacto para os visitantes e as editoras; investigar a motivação da visita à Feira e a visibilidade que o evento proporciona às editoras; compreender a interação da realização da feira. A minha primeira pergunta é quando foi criada a editora e desde quando participam na Feira do Livro de Lisboa?

Entrevistado: Nós somos uma cooperativa editorial, ou seja, a maior parte das editoras que estão dentro da cooperativa já existiam antes da criação da cooperativa. A cooperativa é de 2019, acho que a editora mais antiga é de 2015/2016 e este foi o primeiro ano que estivemos na Feira do Livro.

Entrevistadora: A sério? Como foi a vossa primeira presença e qual é a motivação para a presença anual na Feira do Livro de Lisboa? Quais são os vossos objetivos neste evento? ‘

Entrevistado: Como somos uma editora dedicada exclusivamente à Banda Desenhada e livros relacionada com a Banda de Desenhada, o nosso principal objetivo é chegar a novos públicos, porque os eventos de Banda Desenhada são frequentados por pessoas que já gostam de Banda Desenhada ou que já conhecem as editoras e procuram os nossos livros. Na Feira do Livro temos oportunidade de encontrar público que não conhecem tanto a Banda Desenhada ou público que nem sequer conhece a nossa editora. Portanto, para aumentar a nossa base de clientes resolvemos apostar na Feira do Livro.

Entrevistadora: Porque a Feira do Livro proporciona uma grande visibilidade?

Entrevistado: Sim, sim.

Entrevistadora: Tendo mais visibilidade sentiram um aumento das vendas após este evento?

Entrevistado: Não propriamente. Sentimos através das vendas do nosso site, detetamos um ou outro cliente novo, mas não sentimos um aumento de vendas exponencial. Sentimos que as vendas na Feira do Livro foram boas, mas ainda não temos capacidade para avaliar se a curto médio prazo há realmente um aumento de clientes.

Entrevistadora: Então, não têm uma estimativa do volume de vendas anuais feitas na Feira do Livro de Lisboa? Ainda é muito cedo para avaliar?

Entrevistado: Não tenho ideia, como é primeira vez não tenho um elo de comparação com os anteriores, mas posso dizer que nós faturamos um valor idêntico à Amadora BD, mas a Amadora BD é uma semana com 2 fins-de-semana e a Feira do Livro são duas semanas com 3 fins-de-semana. Faturamos um pouco mais do que no evento Amadora BD, mas não foi o suficiente para assegurar uma segunda semana. Na faturação anual diria que deve rondar por cerca dos 10% se não tanto, talvez uns 7% ou 8%

Entrevistadora: Obrigada. Considera que este evento é fundamental para a indústria cultural do livro? Especificamente a Banda de desenhada, poderá haver um impacto?

Entrevistado: Sim, para o livro acho que é muito importante. Porque não é só o evento em si, mas também pela comunicação que é feita durante o evento. Os jornais, os telejornais, estão constantemente a falar da Feira do Livro, do autor x, do autor y, promovem lançamentos e isso faz com que se fique com vontade de visitar a Feira. Acho fundamental que todas as cidades em Portugal deviam ter uma Feira do Livro, não só em Lisboa. Eu conheço para aí umas 10, mas devia haver em todas as cidades.

Entrevistador: Pois, e está a crescer por todo o país. Durante as feiras do livro são desenvolvidas algumas estratégias que ajudam a divulgar o livro, por exemplo a realização da iniciativa “Livros do Dia” e Hora H, sentem que isto também incentiva as vendas? Não a praticaram este ano?

Entrevistado: Sim, praticámos. Estamos sempre limitados à lei do preço fixo, se bem que na feira a lei do preço fixo é mais flexível do que ao longo do ano. Durante a Feira, nós podemos fazer os 20% desconto nas novidades como menos de dois anos, enquanto durante o ano temos que reportar à APEL que vamos fazer esse desconto, portanto é uma vantagem.

A outra coisa que nos ajuda imenso é a Hora H e Livro do Dia. São uma boa maneira de introduzir as pessoas a um livro em particular, dizendo “Olhe, se tem curiosidade em ler alguma coisa, experimente este que hoje está mais barato”. Mas também fizemos algumas campanhas fora do preço fixo de forma a conseguirmos escoar o stock mais antigo; fazemos promoções na compra de livros mais recentes e levam livros mais antigos a um preço completamente diferente. As pessoas gostam deste tipo de coisas. O comprador de livro, assíduo, gosta sempre de um bom negócio e na feira temos de criar sempre estratégias que vão de acordo com a vontade do público que está lá.

Entrevistadora: Então, participaram na Hora H, certo? Não percebi muito bem.

Entrevistado: Sim, tanto na Hora H como no Livro do Dia.

Entrevistadora: Considera que a Feira do Livro de Lisboa é um evento meramente focado no livro?

Entrevistado: Sim, acho que sim. Vou ser sincero, sei que têm lá mais umas coisas como animações de rua, mas é maioritariamente tudo direcionada para o livro. As instituições que conheço que estiveram presentes, que criaram debates e coisas que foram filmadas e colocadas online, mesmo esse tipo de coisas são sempre ligadas a um livro que lançaram recentemente ou que vão lançar, portanto acho que sim. Acho que a resposta é que está ligado aos livros. Fora a parte dos comes e bebes ...

Entrevistadora: A parte de restauração e convívio também é importante.

Entrevistado: Sim

Entrevistadora: Até para conhecer pessoas, porque a Feira do Livro acaba por ser um ponto de encontro de públicos, de editoras e de autores. E quais são os pontos positivos e negativos (ou pontos a melhorar) da Feira do Livro de Lisboa? Que novas iniciativas poderiam levar a otimizar a realização deste evento? Eu sei que é a primeira vez, mas...

Entrevistado: Sim, mas eu sou cliente da Feira do livro já há várias décadas. Os pontos positivos para mim, com base da editora de que faço parte, é o conseguir chegar a muito mais gente, pois as pessoas que são capazes de ir mais a uma feira do livro do que a um festival de banda de desenhada, que é muito nicho focado num público muito particular e as pessoas não se revêm nesse publico. Para mim esse é um dos principais pontos fortes. Por outro lado, a vertente histórica e cultural da Feira do Livro, pois há muita gente que vai à Feira do Livro independentemente de ter interesse em comprar um livro em particular. Vai lá para passear e ver o que as editoras têm.

É uma saída muito familiar e também promove muito a leitura para os mais jovens. Quando vou com as minhas filhas, faço sempre questão em deixá-las escolher um livro ou dois para elas ganharem o hábito da leitura; acho que é importante. Pontos negativos: a restauração podia ser um pouco mais acessível para quem tem lá banca, devia haver preços especiais para quem está lá a trabalhar.

Entrevistadora: Ah! Então não têm preços especiais nem senhas de uso para a restauração.

Entrevistado: Não, nada disso. E não sei, não estou a ver assim grandes pontos negativos.

Entrevistadora: Poderá não ser pontos negativos, poderão ser pontos a melhorar. A Feira do Livro de Lisboa tem algum ponto que na sua opinião devia melhorar? A restauração é uma delas, os preços não são muito acessíveis, nem para o público...

Entrevistado: Às vezes para comprar uma bebida e uma sandes ou um hambúrguer, sai mais caro do que um livro de 200 páginas, portanto não é acessível, não é barato. E não há escolha, não é: “Aqueles ali são mais caros, mas aqueles ali são mais baratos”, não, é tudo caro!

Entrevistadora: Compreendo porque sou visitante e sinto isso também!

Entrevistado: Mas não vejo assim muitos pontos negativos ou coisas a melhorar.

Entrevistadora: Pois, claro. Numa perspetiva do expositor pode ser sempre haver uma opinião diferente...

Entrevistado: Sim, claro. Não sei, também não estou lá tempo suficiente e não estive lá nos fins-de-semana todos, para conseguir ter uma opinião. Se me perguntasses quais os pontos a melhorar no festival de banda de desenhada, aí já te conseguia dizer porque já fiz lá anos e anos, e conheço a organização e sei. Este aqui em particular ainda não tenho assim nada a pontar.

Entrevistadora: Na vossa perspetiva, como imaginam a Feira do Livro de Lisboa daqui a 5 ou 10 anos?

Entrevistado: Eu gostava mesmo, em franca expansão! Como eu te disse, acho que é um evento importante para a cidade, se conseguíssemos que mais público fosse lá, mais escolas fossem lá, acho que era uma mais-valia. Mas não há assim muito em que apontar.

Entrevistadora: Desculpe, parei de ouvir.

Entrevistado: Basicamente, mais público, mais escolas, criar mais hábitos de leitura. O local é bom, as barraquinhas são porreiras. Não vejo assim muito pontos para melhorar, aquilo já é uma receita vencedora. Se conseguissem fazer mais eventos, para um público mais diversificado, acho que seria interessante.

Acho que a organização da Feira do Livro está mais interessada do que as editoras em trazerem isso para cima da mesa, mas os editores também podem pensar em trazer atividades paralelas.

Entrevistadora: Sim, eventos da programação cultural. como editora sentem a necessidade de uma Feira do Livro com carácter profissional em Portugal?

Entrevistado: Um género de mercado livreiro para editores poderem vender direitos internacionais? Sim, acho que era importante. Há alguns na Europa que são já muito conhecidas e que há muitas editoras que se deslocam até lá.

Entrevistadora: Como é o caso da Feira de Frankfurt.

Entrevistado: Sim, mas no nosso caso é mais a Feira Angoulême, de Banda Desenhada. Mas acho que Portugal tem tudo o que é preciso para fazer algo idêntico. É muito mais divertido ir a Lisboa do que ir a Frankfurt e acho que para o mercado internacional de livreiro era uma mais-valia.

Entrevistadora: tenho só mais uma questão, relativamente às sessões de autógrafos e momentos com público, sentiram que esses eventos traziam mais publico do que nos dias normais?

Entrevistado: Nós este ano só tivemos sessões de autógrafos durante o fim-de-semana naqueles palcos que estão espalhados e correu ok, não houve assim nenhum livro que tivesse um volume de vendas incrível. Ajuda sempre a chegar a mais 3, 4 ,5 6, 7 pessoas que ficam curiosas, veem que está o autor a dar autógrafos e vão a correr à banca comprar o livro. Nós este ano, como foi primeira vez, cometemos um erro a preencher a documentação e não conseguimos ter aquele espacinho ao lado para ter uma banca para autógrafos. Para o ano estamos a tentar ver se conseguimos fazer mais sessões de autógrafos e mais atividades para conseguirmos assegurar esse lugar ao lado para pôr lá uma mesa, fazer uns concursos na esperança de chamar mais pessoas.

Entrevistadora: E consequentemente vender mais.

Entrevistado: Sim, é esse sempre o objetivo, vender mais um bocadinho.

Entrevistadora: Muito obrigada pela sua disponibilidade.

Entrevistado: Obrigado e quando tiveres isso tudo tratado manda para nós vermos!

Entrevistadora: Okay, combinado. Obrigada.